

Da destruyçam de Hierusalem.

z eu o matey, comey dele, porque eu ja comi minha parte: z nam sejees mais piedosos que sua may, nem mais brandos de coraçam que bñta molher: z se vos vêce a humanidade z abominaes tal manjar, eu ja que perdi ho medo acabarey de comer o comecado. Ouindo isto, atantos z espantados a deixaram. Logo pola cidade se diuulgou tam estranho caso: z todos andauam tremendo, z se arripiuam os cabelos: z todos que ouuiam, tinham por bem auenturados os mortos, z eles desejauiam mais a sepultura que esperar de ouir cousa semelhante.

E Leequi Josepho. Bem vê a este proposito dito do saluador, amecando os judeus cõ os males que lhes estauam aparelhados: quando leuando a cruz aas costas, voltou aas molheres que o pranteauam, z lhes disse, Filhas d Hierusalem nam choreys sobre mym, mas choray sobre vos z sobre vossos filhos: porque viram dias, nos quales diram: bem auenturadas as maninhas z os ventres que nam geraram: z diram aos outeiros, vinde sobre nos z cobrimos. E em outra parte disse, Ay das molheres preñhes, z das que trouxerem filhos aos peitos naqueles dias. Rogay a Deos q nam vos venha a perseguçam em dia d festa: porque sera aquela tribulaçam mayor do que foy algũa desde principio do mundo tee assim. **E** Recolbendo o dito historiador a summa dos que comprehedeo a desauentura dis, que de fome z a espada morreram hum conto z cem mil homens: z os roubadores z homicidas que andauam pola cidade roubando z matado, depois se mataram hũs aos outros. Algũs mãcebos bẽ despostos se guardarão pa leuar a ferrolbados pa gloria z pã do triumpho: z todos os demais que se acharam de dezasete annos pera cima foram leuados aas minas de metal pera ho Egipto. Outros foram derramados por diuersas prouincias, hũs pera serem mortos a espada outros pera serem lan-

çados aas feras nas cruces festas z jogos que costumauão fazer a seus deoses z os menores de dezasete annos foram vendidos pera serem perpetuamente catiuos por diuersas partes do mundo, cujo numero dos vendidos chegou a nouenta z sete mil. **E** Tudo isto conteceo no segundo anno do imperto de Vespasiano, cõforme ao que o ãnoz saluador nosso auia prophetzado, como quem tinha todas las cousas que auiam de ser, presentes, quando (segundo o euangelista refere) vêdo a a cidade de Hierusalem chorou sobre ela. **E** (como q lbe falara a a orelha) lbe disse, Se conhecesses tu neste dia de tua prosperidade ho que te estaa guardado pera o tempo que ha de vir: porque viram dias sobre ti em que te poram cerco teus inimigos, z portebam em aperto, z a fadigar te ham, z derrubarte ham por terra, z dñruirã todos teus filhos z moradores, z nã deixarã em ti pedra sobre pedra. **E** teje agora o infiel os ditos do saluador com a relaçam do sobredito cronista da guerra z destruyçam da cidade, z vendo a maravilhosa sabedoria de xpo do q estaua por vir, confesse a diuidade d que o annunciou antes que viesse, z a graueza do peccado porq mereceo tal castigo, z o poder z justica de que os castigou, porque elas a vozes pediram, dizendo, **E** do seu sangue sobre nos z sobre nossos filhos z pediram que lhes fosse tirado diante ho author da vida. Quem quiser ver os sinais espantosos que precederã a destruyçam de Hierusalem, lea o mesmo Eusebio liuro iij. da historia da igreja. **E** isto basta pera maravilha da qã altissima magestade do eterno deos, que viue z reina in eternum z vitra. Amen.

Historia da vida de sãcto

Antonino arcebispo de Florença,
da ordem dos preegadores, segun
do a escreueo mestre Glicete de sam

Seminiano, por mandado do papa Clemente sepumo.



Santo Antonio ou Antonio o qual por ser pequeno de corpo se chamaua Antonino naceo em Florença no anno do snor de mil e trezentos e oytenta e noue. Seu pay se chamaua. Nicolao : o qual quatro vezes presidio em hum collegio principal de. Florença, e sua may se chamou. Thomasia. Sendo este sancto menino de ydade de uso de rezam comecou de euitar as cousas dos outros moços porque fogia dos jogos auozreciãbe dissoluções, e folgaua muito de applicar o entendimento a cousas sanctas. Era grande amigo de silencio, e recolhiãse a sy e sy mesmo. Costumaua nesta ydade uisitar as ygrejas continuamente, e ouuia as pregações cõ grãde atencão. Estaa em Florença hũa ygreja q se chama sã Adiguel a qual sãcto Antonino uisitaua cada dia, e per tãto eterualo de tempo estaua em oraçam diãte de hũ crucifixo que todos se espantauam de ver sua denação. Chegãdo a ydade de quinzeãnos desleiu de entrar na ordẽ dos pregadores mouido pelas pregações do virtuoso padre frey Jobam domigos frade

da dita ordem que entam era prior em fezula quem sancto Antonino ouuia muito ameude, e foyle aacule conueto pediolhe o habito. Conheceo o padre que o mãcebo era de grãde emgenbo, e muy prudẽre mas porque era de pouca ydade e parecia de fraca compreissão mãdolhe que esperasse tee que fosse de ydade pera poder soffrer os trabalhos da ordem. E preguntoulhe se sabia alguma sciencia. Respondeo que aprendia canones. Disselhe entam o prior. Tornai uos fizo pera casa e como souberdes todo ho decreto de cor, uinde pedir ho habito e eu uolo dar ey de boa vôtade. Isto dizia porque lhe parecia impossuel saberse a quele liuro de cor senam fosse por grande cterualo de tempo. Fosse sancto Antonino com proposito de fazer o mandado do prior. E tãto estudou de dia e de noue, que em espacio de hum anno soube todo o liuro de cor. Neste tempo passado hum anno tornou ao conuento de fezula e pediu o habito ao sobredito prior, dizendo q ja cõpura seu mandamento. Espantoulhe muito o prior, parecendolhe cousa impossuel. E pera o experimentar preguntoulhe em diuersas partes do decreto, e ele atudo respondia com grãde facilidade. Conheceo o prior que era vontade de Deos receberlo a ordem e deu lhe o habito sendo de dezaseis annos, no anno de mil e quatrocentos e cinco: e dali foy mandado a hum conuento que estaa em Corona, onde aproueito u tanto em doutrina e religiam, que ja parecia lancar de sy hums raios de sanctidade e sciencia, que eram signacs de quanto ele depois auia de illustrar as consciencias dos homens. Passado ho anno de prouaçam fez profissam. Mas com quanta vontade trabalhauo ho sancto religioso de cumprir o que prometeo a nossosenhõr, nam se pode declarar: porque todo seu intento era guardar inteiramente os uotos essenciaes, e assi todas as outras cousas que professam os religiosos. E entre outras

virtudes cōseruou o dō da virgidade tee a hora da sua morte. Sendo inda menino, rogaua a nossa senhora naquela igreja de S. Miguel, que pera ser mais semelhãte ao cordeiro esposo das virgēs lhe concedesse perpetuamente nam sentir algũa corrupção da carne. E porque conbecco diuinamente auerlhe nossa senhora alcançado sua petiçam, determinou de euitar de todo as conuersações de molheres, e nunca ou muy poucas vezes falaua com elas, senam fosse em cousas de confissão ou algum grande segredo. Era este glorioso sancto muy dado a oração, e muy continuo no estudo: fazia grande abstinencia, e era inimigo de muito dormir: porque depois de matinas, das quaes nunca faltou em quanto pode, ho residuo da noite estaua em oraçam ou compondo liuros. E se algũas vezes queria repouzar, nã se deitaua na cama, mas encostauasse aa parede, e assi descansaua algũ pouco. Nãca foy leue, mas sempre tinha grauidade na sua pessoa, e afouto pa castigar os defectos quãdo era necessario. Era cousa marauilhosa ver como hũ homẽ fraco e muito doente podia nã somentes cōpor, mas leertantas cousas como escreueo, principalmente sendo ele prelado: porq̃ tanto q̃ sua virtude foy conbecida, logo o occupãrão no regimento de muitos conuentos. Era muy zeloso da sua regra e constituição, e pera q̃ as fizesse guardar aos subditos, as guardaua ele primeiro. Nunca comia carne senã constangido dos medicos, porq̃ era doente de graues enfermidades. Trazia sempre hũ cilicio, e algũas vezes hũa cadea de ferro jũto da carne. Dormia no chão em hũas tauoas, inda q̃ algũas vezes se lançaua sobre o xergão. Disciplinauasse ameude com hũa corda. Depois que ofizerã sacerdote celebraua cada dia, e ouuia outra missa com muita deuação. Tanto se esmeraua na humildade, que sendo prior e vigairo geral, la uaua a louça da cozinha, e a varria, e seruia aos cozimbeiros: e era de excellentissi-

ma charidade, e desejava e procuraua a saluacã das almas. Sofreo grandes trabalhos em confessar e preegar, e fez muito fructo na vinha do senhor. Tãto respãdeceo nele a mĩa, que nela começou seus milagres. E indo hũa vez e ste sancto jũto da praya do rio, vio estar hũa moça chorando: preguntoulhe porque choraua, respondeu que a mandara sua may lavar hũa pouca de roupa, e q̃ no caminho quebrara o alguidar, e que nam ouso de ir pera casa, porque sua may era molher brava, e q̃ se q̃ria ir antes por esse mũdo. E ue entam compaixam o sancto daquela moça e tomou os pedaços do alguidar, e fez sobre eles o signal da cruz, chamando o nome de Jesu, e assi se ajuntarã como se nunca fora quebrado, e deu o as moça, mandandolhe que o nam manifestasse mas ela logo o publicou. Este foy o primeiro milagre que fez sancto Antonino, muy semelhante ao primeiro que fez aq̃te grande patriarca san Bento. E depois que o Arcebispo de Florença, Bartholameu zabarela passou da presente vida, procuraram muito algũs que estauã em Roma d auer o arcebispado: mas os cidadãos de Florença pediã prelado dos naturaes da terra muy perfeito em letras e costumes. E querendo o papa condescẽder a suas petições, nam sabia que em Florença ouuesse tal homem qual eles pediam, inda que ouuesse muitos doctos e virtuosos: e assi esteue a See vagante noue meses. Finalmente tendo ho papa noticia da sciencia e sanctidade de sancto Antonino, logo determinou de o fazer arcebispo. Mas tanto q̃ o sancto soube parte della determinaçam do papa, determinou de se esconder e fogir pera algũa ilha tee que a See de Florença tiuesse prelado. E por mais que o papa lhe mandou que acceptasse logo a obediencia, se pos contra isso com nouas forcas: e lhe escreueo e trabalhou tambem cō que os principaes da cidade escreuesse ao sũmo pontífice q̃ nã se atreuia aa carga tã pesada, dã

do pera isso muitas rezões. Nam acep-
 tou o papa suas escusas, porque sabia q̄ ti-
 nha escolhido homem muy conueniente
 pera o q̄ lhe queria encarregar. Enfim q̄
 buscando muitos remedios pera nã acei-
 tar a dignidade, vendo que nam podia fo-
 gir aa vontade de Deos z ao mandado
 do sumo pontifice, z aos desejos de todo
 pouo, fez oraçã: a qual acabou disse di-
 ante de todos, Como por testemunhas
 a Deos z aos anjos z aos homẽs q̄ con-
 tra minha vontade, z loo por obedecer ao
 sumo pontifice a quem ja nam posso resi-
 stir, permito que me leuem ao arcebispa-
 do, como se me leuassem a algũ grãde tor-
 mento: z prostrandose em terra aceitou a
 dignidade chorando. Todos os que esta-
 uam presentes chorauão tambẽ cõ deua-
 çam. E desta maneira tomou posse do ar-
 cebispaço .s. Partise de Sezula po-
 la manhaã, z veio dizer missa a hũa igreja
 de s. Galo q̄ esta perto da cidade de Flo-
 rença, z ali o veio a receber a clerezia z to-
 do o pouo pa o leuarẽ cõ grande appara-
 to, repicando os sinos, mas ele nã quis ir
 a cavallo como outros costumã, mas foi
 se a pee a hũa igreja de são Pedro, z dali
 foi descalço z chorãdo aa igreja cathedral
 Fizerã no arcebispo aos xiiij. dias d'Ar-
 ço de Ad. ccccxy. sendo de ydade lviij.ã
 nos regeo a igreja per espaço de xiiij. an-
 nos. Depois d'feito arcebispo, procura-
 ua muito q̄ em sua casa ouuesse muita mo-
 destia: z por isto nunca teue mais que seis
 homẽs graues z bem inclinados: os qua-
 es quasi nam bastauam pa os negocios
 Auorecia todo o excesso, assi no comer,
 como no vestir. Nam tinha baxela douro
 nẽ de prata, nem taças ou outros copos
 curiosos. Nam criava cães nẽ outros a-
 nimaes: z na estrebaria nã tinha senão
 hum pequeno macho q̄ lhe tinham dado
 nam pera andar pola cidade, senam pera
 quãdo bia fora, porque era ja velho z do-
 ente. Era muy tẽperado no comer: jejũ-
 ua todo ho aduento, z as sextas feiras
 a honra da paizã do senhor, as quaes

fazia jejũar a toda sua casa. Guardaua
 quanto lhe era licito as constituções z
 cousas da religiam. Leuantauase todas
 as noites, z rezaua matinas com grande
 deuacãm. Depois disto cõpunha liuros
 tee a hora da terça, ou estudaua a sagrada
 scriptura. A hora da terça dizia missa, por
 que nunca deixou de celebrar senã aua al-
 gum impedimento: todo o demais tẽpo
 gastaua no regimento do arcebispaço.

Era tam grande sua benignidade, que
 se via algum defeito nas pessoas d'sua ca-
 sa nã podia ter ira: z pera castigar alguẽ
 primeiro se fazia força a symesmo pera o
 fazer. Por mais injurias que lhe fizessẽ
 nunca se agastaua. Cada dia rezaua os
 sete psalmos penitenciaes com a ladai-
 nha, z as horas de nossa senhora, z duas
 vezes na semana as horas dos defun-
 tos: z nas festas principaes rezaua todo
 o psalteiro de cor. Nunca os negocios
 temporaes por muitos que fossem lhe im-
 pediram a contemplaçãm. E nam so-
 mentes se enleuaua ho espirito, mas tam-
 bem ho corpo segundo ho espirito se le-
 uantaua da terra.

Contou dele hũ seu criado que hũa noite
 ouuiu hũa voz, como que o chamaua: z le-
 uantando se da cama vio estar o glorioso
 santo leuantado da terra cercado de gran-
 de claridade. Esperou ele entã tee que
 ele acabasse de rezar (porque cuidou que
 rezaua) z depois que tornou em seu a-
 cordo, perguntou lhe o criado porq̄ o cha-
 mara: respondeo ele q̄ nã somentes o nã
 chamara, mas que lhe pesaua muito d'ele
 vir aly: z mandou lhe que nam descobrisse
 aquilo a algũa pessoa, z que nã viesse ma-
 is aa sua camara estando rezãdo. Usi-
 taua este sancto cõ grãde diligencia suas
 igrejas z moesteiros: guardauisse d' tomar
 peitas, nem permitia que os de sua casa
 as tomassem, porque nam deixassẽ de fa-
 zer justiça. Temperaua tanto a justi-
 ça com a misericordia, que nem casti-
 gaua muio as cousas, nem as deixa-
 ua tanto sem castigo que desse occasiam

pera se cometerem outra vez. Desta maneira trouxe muitos clérigos que andavam em peccado ao caminho da virtude. Quando o fizera arcebispo costumou pregar todos os domingos nas igrejas da cidade: mas depois ho deixou, porque soube que havia suficientes homens pera isso. Menhũa vez por mais frio ou calma que fizesse deixou de visitar as igrejas de fora da cidade: e todas as igrejas visitava per symelmo e nam per outrem. Estas virtudes crescentou nosso senhor ho dom de fazer milagres copiosamente. **U**na vez rezando o evangelho a hum homem doente, e fazendo por ele oração, logo foy saõ. **O**utra vez passando per hum rio com hum seu conego, cayo a besta em que hia o conego num peego e, começauale a fofgar. Neste perigo bradou por sancto Antonino que lhe accorresse: e sancto Antonino lhe lançou a benção, e logo sayo do rio com os vestidos tam enxutos como se nunca caira na agoa. **U**hum homem nobre de Florença tinha hum filho muito doente, da qual enfermidade se finou. Chorava o pay muito sua morte, mas nam perdeu a confiança que em sancto Antonino tinha: e foise a ele, e com muitas lagrimas lhe pediu que resuscitasse seu filho. Vendo o glorioso sancto que lhe pedia hũa cousa tam ardua e que Deos concedia a poucos, parecialhe cousa difficil reuocar o curso da natureza. Por outra parte mouitase a compaixam do quele homem. Finalmente venceuo sua grande fee, e pos se em oração chorando, e depois de acabada consolou ho pay do moço, dizendolhe que nam chorasse mais, porque chegando a casa acharia seu filho viuo. Creio o homem o que lhe dizia e quando tornou viotudo comprido como sancto Antonino dissera. Deixo muitos milagres deste sancto por menam e estender muito. **E**ntre outras virtudes deste sancto, foy hũa e principal a misericordia com os proximos atribula-

dos: porque dele se pode verificar aqui lo que dizia Job, Desde minha meninice crecco e mym a misericordia e de vete tre de minha may sayo comigo. Nunca negou cousa que lhe pedissem por amor de Deos: e se a nam tinha pedia emprestada, e quando nam achava quem lhe emprestasse, dava ho vestido e calçado e quanto achava em casa. **U**ndo per Roma, querendo ja entrar na cidade, nam tendo que dar a hum pobre que lhe pedia esmola despio a capa e deulha: e antes q chegasse aa cidade leuava outra vestida. **N**am se sabe quem lhe deu, nem ele a podia auer dalgũa creatura mortal. Era tão liberal em dar esmoias, que lhe nam ficava na algũa cousa em casa. Além das esmoias cotidianas, vsaus nas pascoas dar cruzados aos pobres por amor de Deos. **E** assi conteeo que quando morreo nã acharam dinheiro pera lhe fazerem o enterramento. **N**am he pera deixar de cõtar o modo com que socorreo aa miseria dum pobre homem de Florença que tinha muitas filhas pera casar. Pedindo: lhe este homem conselho, disse lhe que se fosse cada dia pola manhaam a hũa igreja ja pedir ajuda a nossa senhora. **E** achandose no dito tpo na igreja como o sancto lhe conselvara, vierã dous cegos, e começã de cõtar o que ganhava cada hũ, cuidando que os nã ouuia alguẽ. **E** disse hũ q tinha duzentos cruzados no barrete: e o outro respondeo q trazia trezẽtos no sobrito. **U**uindo isto a quele homem, tomoulhes o dinheiro e leuou a sancto Antonino. **E** spantouse muito o sancto, e mãdou chamar os cegos, e reprehendeos asperamente porq leuauã dinheiro aas pessoas fingido qerã pobres. **D**isserã lhe eles q fizesse do dinheiro o q lhe bẽ parecesse. **E**ntam deu ele a hũ xxv. cruzados, e ao outro xxx. e tudo ho demais deu ao homem pobre pera casar suas filhas. **U**na vez hum homem pobre trouxe de seruiço ao sancto hum cesto de fruta, esperando q lhe daria algũa cousa. **A**gardeceo lhe

ele muito a quele seruiço, e disse q̄ nōso se
nbor lbe pagasse aquela boa obra: ele por
que pretēdia outra cousa cōtentouse pou
co com palauras, e foise mui triste. Sabē
do isto o s̄cto, tornou a chamar, e escre
ueo num papel aquelas palauras, deos
vos pague esta boa obra, e posho papel
nha balança, e o cesto da fruta na outra:
e logo a balança que tinha o papel de ceo
pera baixo como que lbe puserā algū grā
de peso. Espantouse muito a quele homē
de ver isto, e disse lbe o sancto, Nā me re
prebendas filho de ingrato, mas aprede
que as mercees de d̄s pesāo mais q̄ seus
seruiços. Nā me quero mais deter em
contar deste glorioso sancto quā aceso era
nas obras de m̄ia, e charidade, nē do zelo
com q̄ reprebendia os vicios, e da paciē
cia nas injurias nem me detenho em tra
tar do sp̄u prophetico que teue, e da ve
neraçā em que era tido dos grādes e pe
quenos: nem digo da fortaleza contra as
tentaçōes, e de sua prudencia em orar, nē
de muitos milagres que em sua vida fez
porque este luro nā sofre tamanho volu
me: quē quis vertudo isto, lea a chronica
dos frades preegadores. Agora trate
mos de sua morte.

Chegādose o tempo em que o glorio
so padre sancto Antonino auia de colher
o fruto de seus trabalhos, auendo xiiii.
annos que era Arcebispo, adoeceo de fe
bres, e logo illustrado polo spirito diuino
disse aquilo do psalmista, Os dias d̄ mi
nha vida sam setenta annos: juntamente
dizendo sua idade, e prophetizando que
aquele era o vltimo dia de sua vida, e no
primeiro dia de Mayo. s. dia dos aposto
los sam Phylipe e Santiago lbe derāo
os sacramentos da igreja, estando presen
tes algū religiosos da sua ordem. Cū
do o tempo das matinas, differam os fra
des o officio deuotamente. E querendo
começar as laudes, leuantoū o sancto a
voz como pode, e começou as dizendo,
Deus in adiutorium meū intende. Ou
uindo isto os presentes, nā puderā dei

rar de chorar, vendo tam grande deuaçā
Entrādo ja no artigo da morte, falaua al
gūas palauras imperfeitas, entre as qua
es emenderāo estas, Seruir a Deos be
reinar: como que via ja o premio de seus
trabalhos. E repetia muitas vezes aq̄
le responsorio de nossa senhora, Sancta
e immaculata uirginitas, quibus te laudi
bus eseram nescio, que quer dizer, O san
cta uirgindade com que lououres te exal
çafey: Dizia estas palauras, ou porque
via nossa senhora que o viera visitar naq̄
labora, ou tambem alegrandose, porque
tee entam conseruara a uirgindade. Aca
badas as matinas, rezaram hos religio
sos todo o psalteiro, e depois o tornarā
a repetir. E chegando a quele verso, O
culi mei semper ad dominum, que quer
dizer, meus olhos estāo sempre fixos no
senhor, porque ele tirara os meus pees
dos laços do inimigo, repetio ele outra
vez. Finalmente no segundo dia de Ma
yo vespora da ascensam em amandecen
do, sayo aquela sanctissima alma da carne
e entrou na gloria, no anno da encarnaçā
de mil e quatroçētos e cincoenta e noue.
Nā faltará diuinas reuelaçōes, pelas
quas nesso senhor manifestou a gloria
do seu sancto. Primeiramente na mesma
hora que morreu, viu hum frade da ordē
de cistel hūa nuuem muy resplandecente
sobre o seu paço, na qual estaua hum me
nino, e leuantauasse tee que chegou a as
estrellas. Entendeo logo este religioso q̄
naquella hora falecera bo arcebispo. De
pays inquirido isto, achou q̄ era verdade.
Aua e flozēça duas freiras da terceira
ordem, e hūa delas se leuātou de madru
gada, e subiramēte a tomou hum leue
sornho, e vio os ceos abertos, e nesso se
nbor assentado num throno cōpauado d̄
muitos anjos e sanctos, e entre eles esta
ua sancto Thomas de Aquino com gran
de resplandor e claridade, e junto dele e
staua hūa cadeira vazia, e ao redor dela
muitos anjos, e parecia lbe que ouuia
hūa voz q̄ dizia q̄ a parelhassē o caminho

porque sancto Antonino arcebispo de florença deixava o mundo e sobia a aque la cadeira. Depois que acordou soube q̄ naquela hora passara o sancto da presente vida: e assim foy couisa conueniente q̄ o sc̄to arcebispo virgem e doutor fosse junto na gloria cōs. Thomas de Aquino virgẽ e doutor. E he de notar, que no tempo q̄ este sancto morreo estava o papa Pio. ij. em florença, e mandou q̄ suas exequias fossem celebradas solennemente (porq̄ o arcebispo nam dispusera nada disso: somente crecendo a enfermidade, mandou q̄ des se aos pobres quanto achasse. E assi quã do morreo nam avia em casa algũa couisa de preço, senã hũa colher de prata, porq̄ tudo o demais valia tam pouco, q̄ nã valia quatro cruzados.) E leuaram ho sancto corpo aa igreja cathedral, seguindoo muitos bispos e outras pessoas nobres: hia tãbem naquela companhia o cardeal sã Marcos, q̄ depois foy papa chamado Paulo ij. Depois q̄ na see se acabou o officio que se costumafazer polos arcebispos, leuaram no ao conuento, dos frades desam Domingos: porque tinha ele mandado que o enterrassem como enterram os outros religiosos. Quando na cidade e ao redor se soube sua morte, veio muita gente ao ver, e pa lhe beijar a mão. E crecentouse outra couisa (porque o cõcurso da gente foy muito) que o papa deu sete annos e tantas quozentenas de perdã aos que beijassem suas sanctas reliquias. Por estarem esteue oito dias que o nam poderam enterrar: e em todo este tempo nam cheirou mal, mas lançava de sy hum cheiro muy suave: e tinha tã gracioso aspeito que parecia estar se rindo. E acabados os oito dias, estava a carne tam branda, como seentam moxera. Sa rou tres enfermos ãtes que o enterrassem. Depois de enterrado fez, nosso sñor por ele muitos milagres: dos quaes diga mos algum. **U**ma molher tolheita de todos os membros, e tam bincha, dado rosto que tinha a vista perdida, e q̄

lhe nam podiam ver os olhos: encomendouse ao sancto, tendo hum pequenode pano da sayã do sancto junto da carne, e achouse perfeitamente saã. **U**ma freira tinha o espinhaço torto, tanto que a boca estava junto dos olhos, a qual se encomendou a sancto Antonino, e vio hũa noite que lhe estava o sancto concertando o espinhaço, e pola manhã se achou saã. **U**um moço cayo de hũa torre e morreo: e puseram lhe na cabeça hum capelo que fora de sancto Antonino, logo resuscitou, e dahi a poucos dias foy perfeitamente saõ. Com este capelo foram saõs muitos enfermos de diuersas enfermidades: entre os quaes foy hũa molher que estava de parto, a qual pario como lho puseram na cabeça. **U**um homem que por espaço de sete annos foy mudo e surdo, ouvio e falou perfeitamente encomẽdandose a ele. Outros muitos milagres deixo, por evitar prolixidade. **P**or estes milagres e outros muitos que fez o glorioso sancto, ho canonizou Adriano sexto no derradeiro dia de Mayo, que e nã tam foy dia da Trindade, anno de mil e quinhentos e vinte e tres, no segundo anno do seu pontificado. Neste tempo avia setenta e quatro annos que o sancto arcebispo passara da presente miseria pera a gloria de Deos: que vive e reina pera se pre. Amen.

Historia da inuençã & como foy achada a salutifera cruz de Christo nosso saluador, segundo a escreue Rufino presbytero de Aquileya no decimo liuro da historia ecclesiastica.

Celebramos a festa da inuençã da sancta cruz, quando a rainha sancta Helena maypo Emperador Constantino magno a descobrio em Hierusalẽ, q̄ avia mais s̄ duzẽtos annos q̄ estava escõdida s̄ baixo da terra, e a achou, e



com milagres se manifestou. Se bem cõ
templarmos este diuino mysterio, julga-
remos deuer de ser festejada esta festa, cõ
toda a alegria z prazer, principalmente do
spirito. Se a sancta cruz de Christo, õ to-
da nossa alegria z de todo nosso bem foy
causa, em rezam estas que o spirito z al-
ma, z inda bo corpo sinta em sy esta ale-
gria, pois a recebeu. Antes da morte z
paixam do senhor, este nome cruz era no-
me de pena z de tormento de malfeito-
res, z trazia consigo grande horror, z me-
do z espanto: mas depois que o benigno
senhor na cruz estendeu seus braços, z de-
pois q̃ a decorou cõ seus preciosissimos
membros, z a illustrou com seus sacratissi-
mo sangu, ficouta mifermosa z tã respã-
decente, que nomeando cruz digo hum
no ne cheo de toda alegria, z prazer z
consolaçam z gloria, nam somentes nossa
mas tambem do mesmo Deos. Esta san-
ctissima cruz (diz sancto Augustinho) pas-
sou se das costas dos ladrões pera as frõ-
tes dos Imperadores. Esta he aquela
que nos liurou da cegueira dos erros z
treuas da culpa, z os alongados pola ini-
zade que a culpa causou, a Deos ajudou
z reconciliou: cortou as cordas da discor-
dia, z foy feita firmamento de paz. Per

ela se fizeram as pazes z amizade entre
Deos z os homens z entre o ceo z a te-
rra, como diz sam Paulo, que pacificou
polo sangue de sua cruz todalas cousas do
ceo z da terra. E portanto com muita re-
zam diz sam Paulo em outra parte, que
a nossa pascoa he Christo crucificado.
Dois sabemos agora como foy acha-
do este precioso lenho. **A**cese na hi-
storia ecclesiastica liuro nono que leuan-
tou Deos bo coraçam do religiosissimo
principe Constantino, z esforçou a que
mouesse guerra contra Maxencio tyran-
no que na cidade de Roma fazia grãdes
estragos. Era ja bo bemauenturado prin-
cipe fauorecedor da ygreja de Christo, z
benraua bo verdadeiro Deos, inda q̃ (se-
gundo nosso costume) nam auia recebi-
do o sancto baptismo. Pois como cami-
nhasse, fadigado z pensatiuo: pola necessi-
dade z afronta em que se auia posto, z le-
uantando muitas vezes os olhos ao ceo
regando que daly lhe viesse bo socorro,
vio, estãdo dormindo, no ceo aa parte do
oriente bo sinal da cruz como fogo respã-
decente. E espantado de tam grande vi-
sã, z da nouidade da figura, vio os an-
jos que estauam presentes, z que lhe di-
ziam, Constantino, com este sinal vence-
ras. Alegre entã, z seguro da victoria,
fez sinalar na sua fronte a figura que vio
no ceo. Lija conuersã z maneira õ vir
aa fee, nam me parece menos marauilha
sa, que a de aquele a quem disse bo salua-
dor, Saulo, Saulo, porq̃ me persegues:
Saluo que este nam perseguiu, mas an-
tes fauorecia os mēbros de Christo. Da-
bia diante fez poro sinal da cruz nas ban-
deiras de seu exercito: z mādou fazer seu
estandarte imperial a maneira de cruz. E
assi armado cõ as infanias de nossa redē-
çã, partio contra os infieis: leuando tam-
bem na sua mão direita hũa cruz laurada
douro. E fazendo oraçam a Deos, a
quem se auia dedicado q̃ lhe desse victo-
ria se destruiçam dos cidadãos romanos
Quio a diuina clemencia sua oraçãõ: z

assí chegando aa ponte Adilua, z assentã do seu arrayal diante dela, ex que vem Adaxencio, trazido por força de poder diuino, correndo da cidade, z mandando a seu exercito que o seguisse, z ele diante de les correo com muita preisa armado.

Era aquela ponte feita por seu mandado sobre barcas mal pregadas, z forramente atadas hãas com outras, de maneira que passando por ela a gente, se apartasse z perecessem os que por ela passassem.

Porem o seu artil foy pera sua perdiçã porquetanto que ele com alguns de caualo (esquecido de seu engano) entrou na ponte, as barcas se dela ferrarã, z Adaxencio com os que com ele hiam cairam no rio z se afogaram: z assí com a perda d sua vida maluada escusou muitas mozes de homens. E com grande triumpho entrou Constantino na cidade de Roma. E saíram no a receber com magnifica pompa z com grande alegria, hos cidadãos com suas molheres z filhos, z os senadores z populares foram muy alegres de se verem liures de tamanha peste, z soltos de jugo tam pesado de tyranmia.

Porem ele nam soltaua seu coração a goitar dos fauores z louvores do pouo z d toda a gente, nem se leuantaua com osauito z gloria de seu recebimento, attribuindo aa sua virtude ou merecimento a victoria passada, mas referiaa ao poder z clemencia diuina. Pelo qual, tanto que vio as ymagens que o senado mandara pintar nos arcos triumphaes, mandou que a destrade cada hãa pusessem o sinal da cruz, z ao pee de todas elas pusessem hum letreiro tal. Comeste marauilhofo sinal, bandeira da verdadeira fortaleza, restituyo aa antiga liberdade o senado z pouo Romano, liurandoo do tyranmico sehorio.

Entre tanto Helena may de Constantino, molher de incomparaueltee z de singular magnificencia, may digna de tal filho, recebidas primeiro muitas reuelaçoes, foy a Hierusalem, onde sendo chegada, trabalhou de saber

dos moradores da terra o lugar em que ho sagrado corpo de Christo estuee pendurado no madeiro da cruz. Pora que segundo diz sam Ambrosio, esta gloriosa rainha Helena foy primeiro estalada deira: outros dizem que foy filha delrey de Bretanha, z que o Imperador Constantino ho velho a pedio por molher a seu pay por sua grande fermosura. Isto affirmam os Bretoens, z se acha em algumas cronicas autenticas. As palauras que sancto Ambrosio diz sam estas. Disse que esta bema Ventura da Helena foy esta lajadeira, z que teue ajuntamento com Constantino ho velho, que oue depois ho imperio. Certo esta foy boa estaladeira, que buscou ho presepito de seu snor com tanta diligencia. Esta foy boa estaladeira que conbecco a quele estaladeiro que sarou as chagas da quele que cayo nas mãos dos ladrões z de les foy ferido. Esta foy boa estaladeira, que teue por esterco as cousas deste mundo, porque pudesse ganhar a Jesu Christo: z portanto a leuantou ho redemptor do esterco z lhe deu a gloria do imperio.

Tomando a nossa hitoria: tendo a rainha sancta Helena juntos os iudeus pera lhe dizerẽ ho lugar onde Christo fora crucificado: ho qual com difficuldade se podia saber, porque os antigos perseguidores da igreja fiseram por hum ydolo da deosa Venus, pera que quando algũ christão viesse adorar a Christo no lugar de sua victoria, pareceẽ q adoraua a Venus: z por isto dahi diante ninguem visitaua o sancto lugar, z assí passando muito tempo estaua ja quasi esquecido. Porem aquela excellente femẽa conbecco o lugar q por reuelaçã d dõs lhe fora primeiro mostrado: donde lançou todas as cousas malditas z prophanas que os fieis tinham em veneraçam z reuerencia. E fez cauar muy fundo aly: z finalmente achou tres cruces postas hãa a par da outra. Porem como a alegria de auer achado o q buscava não fosse inteira, porq

a impidia a incerteza de qual daquelas era a cruzem que nosso redemptor padecio, dado que se achou o titolo que Pilato escreueo em letras hebraicas, gregas e latinas: mas de tal maneira que nam dava perfeita noticia d' qual era a sancta cruz do senhor. Pelo qual nam podendo a religioza senhoza saber por via humana a certeza do que queria, pediu o diuino testemunho. **C**ontecio naquela sazão que hũa mulher principal da cidade estava enferma de graue enfermidade, e quasi morta: e vendo Achario bispo de Hierusalem a rainha muy angustada, e com ella todos os que a companhauam, disse, Traze-me aqui as cruces que achastes, e agora mostraras o senhor qual he a que sosteu seu corpo. E entrando com a rainha, e grande parte do pouo na camara da dita enferma, posto de joelhos fez esta oraçã, Senhor, que pelo vnigenito vosso filho quisestes sarar o genero humano por morte de cruz, e agora neites de raueiros tempos pusestes no coraçã de vossa serua que descobrisse o ditolo madeiro em que estue nossa gloria pendurada, mostray senhor claramente qual deitas tres cruces foy d'icada aa vossa innocẽcia, e quaes foram pera castigo dos malfetores que conuolco foram crucificados e fazey que torne a vida e saude a esta mulher mea morta em sendo tocada com o verdadeiro madeiro da verdadeira saude. Dito isto applicou primeiro hũa das tres cruces e nada aproueitou: pos a segunda e tampouco nada fez. Mas tanto que applicou a terceira, a mulher abriu os olhos e se levantou, e recebeu suas primeiras forças, e mayores do que tinha antes que enfermasse, e andou pola casa engrandecendo o poder de Deos. **C**õ isto certificada a sancta rainha do que queria por diuino testemunho, edificou hum magnifico tẽplo no mesmo lugar onde achou a cruz do senhor: e os cravos cõ quaes mãos do snor foram fixadas no madeiro trouxe ao emperador si u filho. Dos qua

es hũ pos no frego do caualo, pera que l' fosse amparo quando entrasse em algũa batalha: dos outros se diz que adornou o helmo com que arroua sua cabeça. E da cruz preciosa leuou a Rainha hũa parte a seu filho, e outra parte deixo no mesmo lugar metida nãa caixa de prata, a qual tee oje se guarda com grãde ueneraçã: querẽdose partir deixo memoria e mostra de sua deuacã e humilde de. **A**chou ali hum conuento de virgens cõ sagradas a deos, aas quaes por l'be mostrarfauor fez hum conuente, e nã se contẽtou que fossem seruidas de suas deusas, mas ella mesma se vestio a maneira de serua, e cõ suas pprias mãos serua aa mesa das religiosas, e l'bes daua de beber, e agoa aas mãos: e sendo rainha do mundo e may de Constantino, prezauase de ser serua das seruas de deos. **E**teequi a historia da igreja. **M**as algũs hay como he s. Gregorio bispo Turonense q' afirma que foy Christo encraudo com quatro cravos. s. dous nas mãos, e com dous os pees cada pee com seu cravo: e que pos sancta Helena dous no frego do caualo do filho, e o terceiro na ymagẽ d' Constantino, que estava no mais alto lugar d' Roma, e o quarto q' o lançou no mar. **A**dratico, porque perecião muitos neutos. **E** foy ordenado que esta festa da inuencã da sancta cruz se celebrasse cada anno solennemente. **A** gloria e honra d' nosso redemptor e saluador Jesu Christo, que com ho padre e spirito sancto viue e reina per infinita seculorum secula. Amẽ.

Historia da vida & martyrio de s. Alexandro papa, segundo s. Damaso papa, e s. Antoni. j. p. ii. vij. cap. v.

Sancto Alexandro foy de nacã Romano, da regiam chamada Cabeça de touro. Seu pay se chamou rãbẽ Alexandro: foy ho sexto papa d'pois d' s. pedro, e socedeo no papado a Euaristo

foy papa dez annos e sete mezes e dous dias, e comecou a reger a igreja de idade de trinta annos, por sua muy grande sanctidade. Este sancto pontifice misturou na missa a paixam do lenhor, conuem a saber, qui pudic quam pateretur, etc. Ele instituo a bençam da agoa com sal, e q fosse derramada polas casas dos homes. Tendo este sancto conuertido aa fee bo governador da cidade chamado Hermetes, foy preso polo juiz Aureliano se do Adriano Emperador. E sendo preso Hermetes em casa de Quirino tribuno porq creera em Christo, lhe disse bo tribuno, Marauilhame de ti, que sendo prudete e discreto quise este perder a governaçã da cidade, e creer que hay outra vida. Respondeo lhe Hermetes, Eu, antes deste tempo que me conuertii aa fee zombaua o todas estas cousas, e cuidaua que nam oua outra vida senam esta soa. Disse lhe Quirino, Faz me prouar o que cres, e eu creerey tambem. Respondeo Hermetes, Sancto Alexandro que estas preso me ensinou tudo isto. Disse Quirino, Eu irey a Alexandro, e dir lhe ey, se queres que cres perti, faz que te ache juntame com Hermetes. Disse Hermetes, Seja assi. Foy entam Quirino e crecetu duas vezes mais as guardas e prisões sobre sancto Alexandro, dizendo lhe a causa porque bo fazia. Quando sancto Alexandro, o anjo do lenhor o leuou ao carcere onde Hermetes estaua: e achando os Quirino juntos no carcere ficou espantado. E Hermetes cõto a Quirino como sancto Alexandro refuscitara hum seu filho, e vera vista a bñã sua criada cega. Disse entam Quirino Eu tenho bñã filha cega e gotosa, se a vos outros sarardes prometo de creer. Disse sancto Alexandro, Uay e leua tua filha ao carcere, e poelhe ao seu pescoço a minha cadeia, e pola manbaam a achar as saam. Respondeo Quirino, Se tu estas agora aqui, como te acharey culaa no carcere. Disse o sancto, Uay logo, porque quem aqui me trouxe me tornara a la le-

uar. E indo Quirino com sua filha ao carcere, achou laa sancto Alexandro: e prostrado diante dele pedia perdã. E mãdoulhe Alexandro que lhe trouesse Euenio sacerdote, e Theodoro diacono q estauã presos por Christo no mesmo carcere: e indo, quando tornou achou sua filha saã. E recebeu o baptismo com sua filha e outros muitos. Quando isto Aureliano, preguntou a Quirino porque bo deixara e seguira a Alexandro: bo qual respondeu, E sou christão: faz o que queres, q eu nam serey outro nẽ me mudarey. Mandou o entam Aureliano atormentar no equleo, e mãdoulhe cortar a lingua bo qual nam perdendo a fala, e prouocãdo a Aureliano lhe mãdou cortar as mãos e os pees, e degolar e lançar os cães. Mas sua filha Balbina permareceo no proposito sancto de virgindade: e beijando muitas vezes a cadeia mediãte a qual recebera saude, disse lhe sancto Alexandro Nam beijes a minha cadeia, senam antes a d. Pedro. E entregou a Theodora irmaã de sam Hermetes, o qual fora degolado per mandado de Aureliano e ela enterrou o seu corpo. Tendo feito s. Alexandro muitos milagres, e nam o podendo mudar de seu proposito, e depois de atormentado no equleo ou cauallete, e nam falando palaura, disse lhe Aureliano, Porque te calas? Respondeo o sancto, Porque no tempo da oraçam, bo christão fala com Deos. Foy entam lançado dentro num forno aceso de fogo, q a uia tres dias que o acendiam: mas o sancto estaua nele sem lhe fazer algum mal. E louuando ele a Deos no meo do forno disse Aureliano aos seus, Ouçamos que aquele misero estaa falando no fogo. E chegãdose a escutar, o seu rosto foy meo queimado, e a metade da capa soo esca. por: e muitos dos soldados foram mortos da chama. Mandou entam Aureliano dali tirar, e mandou meter em outro forno muy aceso. E sendo assi feito, Theodoro diacono comecou a chorar, e a re-

prebender a Aureliano da injustiça. Ou-
uindo Aureliano isto o mandou meter no
mesmo forno. E Theodolo no forno me-
tido, bradou dizendo, Sancto Alexãdro
atúdame, porque sou peccador: e nã pos-
so sofrer o fogo. Disse he sctõ Alexandro,
Nam aias medo, estaa firme, e varoilme-
te obra. E feita oraçam chamou d'edõ,
Vem pera quia o refrigeiro, porque co-
migo estaa aquele que liurou os tres mo-
ços em Babilonia. E logo Theodolo
saltou pelo forno, e começou juntamente
com sancto Alexandro louuar a Deos.
Disse entam sancto Alexandro a Theo-
dolo, Qual queres antes escapar saõ, ou
ir comigo a Deos? Respondeo ele, Eu
padre nam vos desempararey: porque
inda que no principio fosse muy atorren-
tado, tanto que por mym orastes, nã dor-
nem ardor senti. E disse Alexandro aos
soldados, Cessay d' trabalhar, porque an-
tes de aplicar des nouo fogo, caminhare-
mos nos pera Deos. E orando ambos
juntos deram o espirito nas mãos dos sã-
ctos anjos. Ouindo isto Aureliano, e in-
do a sombar dos sanctos deifuntos, subi-
tamẽte appareceo ante os seus pees hũa
veiga de ferro feruente, e hũa voz que foy
ouuida de todos que dizia, Aureliano re-
cebe o premio de teus mercedimentos, cõ
o qual seras lançado no inferno. Mas o
tyrãno attribuindo isto a arte magica, mã-
dou vir diante a Euencio, e mandou lã-
car no forno no meo dos sanctos: mas an-
tes que lhe pusessem o fogo deu o espirito.
E fazendo Aureliano tambem escarneo
de sancto Euencio, veo hũa voz que disse,
Aureliano, os ceos estã abertos a estes
de quem fazes escarneo, e pera laa se irã
a ti estaa o inferno aberto onde cedo iras.
Aa qual voz foy tamanbo o temor e tre-
mor que o tomou q' foy levado nas mãos
dos criados ao seu paço: o qual recēben-
do sua molher Seuerina, reprehendeo de
sua maldade, e foise onde estauão os sã-
ctos de Deos, e enterrou os hõrradamẽ-
te, e tornãdo a seu marido achou o que

estaa mastigãdo a propria lingua pelas
grandes dores, e assy logo spirou. Os
corpos destes sctõs estão agora na ygre-
ja de sancta Sabina Abonra, e gloria de
nosso saluador q' viue, e reina pera sēpre
Amen.

✠ Historia da vida de sãcta
Catherina de Sena como a escreue
sam Antonino na terceira parte hi-
storial.



A Gloriosa virgem sancta
Catherina foy natural da cidade de
Sena que he na prouincia de tuscia. Nas-
ceo de parentes deuotos e virtuosos.
Como chegou a idade em que os men-
nos comecão a falar falaua tam discreta-
mente, que por esta rezam a nam podia
a may ter em casa, porque lha leuauã os
vezinhos e parentes pera a ouirem fa-
lar palauras de tanta prudencia e d' scri-
çam que os fazia atonitos. De ydade
de cinco annos soube a auẽ Maria sem
pessoa algũa mortal lha ensinar: e muitas
vezes a rezaua. Sendo de seis annos vio
sobre a igreja dos frades preegadores d'
Sena a nosso redēptor Jesu Christõ cõ

panhado dos beinauenturados aposto-
 los sam Pedro z sam Paulo z sam Jo-
 sim euangelista, z olhaua com rosto muy
 alegre, z lançaua a bençã. E desde en-
 tam apparece na gloriosa menina hũ fer-
 uor de muy grande deuacãm, z soube di-
 uinamente sem algũa pessoa a ensinar as
 vidas dos sanctos padres do Egipto, z
 principalmente a do padre sam Domin-
 gos, z procuraua de os imitar quãto po-
 dia, retraindo se aos cantinhos, z aas par-
 tes secretas da sua casa, z ali se daua a ora-
 çãm z a meditaçãm. E desde esta idade,
 todo o tempo que viu eo foy muy calla-
 da, z guardaua silencio tam estreitamen-
 te, que por grande marauilha a via m fa-
 lar. E quando esta beinauenturada meni-
 na falaua, todas suas palauras eram per-
 suadir z a moestar aas outras meninas
 que nam trouxessem, louçainhas, z que re-
 zassem a aue Maria muitas vezes, z q̃
 nam offerecessem ne m trouxessem nabo-
 ca o demonio. Sendo de sete annos fez
 voto de virgindade a nosso sñor Jhesu xpo
 z a sua bẽditissima may, a qual tomou por
 sua patrona z auogada pera guarda dela,
 z pera o melhor conpuz determinou de
 nunca comer carne. ¶ Ouindo como o
 padre s. Domingos fora muy zeloso das
 almas, z que pera as saluar instituirã a or-
 dem dos preegadores, tomou lbe tanta
 deuacãm, que a seus frades quando os
 via passar pola rua lbes beijaua a mão,
 z beijaua a terra por onde passauã. E ou-
 uindo como sancta Eufrosina, z scã Ma-
 rina, z sancta Eugenia auã encuberto o
 sexo de molher, vestindose em habito de
 homẽs pera seruir a Deos em humilda-
 de, z em couzas que as molheres nã po-
 dem fazer, determinou a sancta menina
 de tambem fazer bo mesmo, z assi de to-
 mar o habito de frade: mas diuina mẽte
 auisada deixou este proposito. Quando
 chegou a idade de doze annos, na qual
 se comecam tratar casamentos, ensina-
 uã sua may a enfeitar: mas os seus pen-
 samentos estãuã muy remotos dessa vai-

dade. Nunca na sua conuersaçã ouue pa-
 laura de escandalo, mas todo seu tempo
 gastaua em oraçõs z contemplaçãm, ou
 edificaçãm do proximo. Deulbe nosso se-
 ñhor z sua gloriosa may a sancta Maria
 Magdalena pera que fosse sua mestra, z
 a tiuesse em lugar de may. ¶ Trabalha-
 uam seu pay z may com muita instancia
 de a casarem: mas por mais persuasõs
 z remedios que pera isso buscarão, nũca
 puderam mouer bo coraçãm da virgem
 de seu eterno esposo, z por essa causa cor-
 tou os cabellos. Sabendo isto seu pay z
 may z irmãos, a injuriauam z lbe dizião
 palauras de desprezo, dizendo, Utilissima
 moça, cuidas que por cortares os cabe-
 los nã has õ fazer nossa vótade: Nã sera
 assi: mas ou com teu consentimẽto ou se
 ele has de receber mando. E tirarã lbe
 o lugar que tinha pa rezar, z mandauam
 lbe fazer todo o seruiço da casa como escra-
 ua, z ser cozinhadeira. Mas a facta, q̃ tinha
 posto seu coraçã em couzas mais altas, so-
 fria tudo cõ grande paciencia: z porq̃ lbe
 tirauã o lugar particular da oraçãm, fez
 dentro no seu coraçã hũ oratorio, no qual
 oraua ao padre, fechadas as portas dos
 sentidos exteriores. E pos no seu pensa-
 mento q̃ seu pay era Jhesu xpo, z sua may
 nossa senhora, z seus irmãos os aposto-
 los, pera q̃ os seruisse com tanta dengen-
 cia como se forão os melmos. Passou al-
 gũ tempo neste trabalho. E hũã vez rezã-
 do em hũã camara, vio seu pay sobre sua
 cabeça hũã põba muy alua, que figuraua
 o spirito sancto: do que ficou muy espãta-
 do, z determinou de lbe dar licẽca q̃ esco-
 lhesse o estado q̃ quisesse. E desde aquele
 tẽpo a virgem gloriosa determinou õ ser
 religiosa da ordẽ de s. Domingos. E po-
 sta em oraçã lbe appareceo bo beinauentu-
 rado p. s. Domingos, z lbe disse, Tẽde fir-
 me animo z muy forte coraçã, sũba cha-
 rissima, z nã temas algũ impedimento,
 porq̃ cedo serẽs vestida do meu habito,
 como desejas. Cõsolada a virge cõ esta
 visã, afitou seu pay z may z irmãos z del-

cobriolhes bo voto da virgindade que d
 idade de sete annos auisfeito. Quando
 eles isto, comecaram todos a chorar z a
 derramar muitas lagrimas. E em fim cõ
 siderando seu pay a paciencia da sancta
 virgem, sua oraçam z silencio, z lembrã
 de se como vira bo spirito sancto em figu
 ra de pomba sobre ela, disse, Nunca
 Deos queira filha charissima q se jamos
 impedimento ao vosso bom proposito: fa
 zey bo que melhor vos parecer, z bo que
 vos bo spirito sacro ensinar. Ao qual res
 põdeos sancta Catherina, que queria to
 mar bo habito da terceira regra de são
 Domingos: bo qual muito bo procurou,
 inda que a may (qã amaua conforme a
 carne) dissimuladamente bo estoaua. E
 por esta causa determinou de a leuar con si
 go aos banhos: dos quacs a sancta nam
 vsou pera recreação do corpo, mas pe
 ra grande tormento seu. Porque fazedo
 que se hia banhar, metia se na agoa de en
 xofre calidissima, z mais se affigia sofren
 do aquela agoa, que se com hũa cadea d
 ferro se disciplinara. E sendo preguntada
 como podera soffrer tamanba quetura, res
 pondeo, que contemplaua no fogo do in
 ferno z do purgatorio, bo qual lhe parecia
 auer merecido por seus peccados, z que
 rogaua ao senhor que lho cõmutasse na
 las penas, z com a tal confiança soffria tu
 do com grande paciencia. Depois que
 tornou pera casa, reprehendiaa muito sua
 may da grande pendenza que fazia: mas
 ela nam curaua de seu conselho nesta par
 te, nẽ diminuyõ couza algũa do rigor co
 meçado. E posto que fosse muito doete
 de febres, nam deixaua de lhe rogar que
 lhe fizesse dar bo habito, porque doutra
 maneira nam viuiria muito. E temendo
 isto a may, rogou aos frades preegado
 res, z aas freiras da terceira ordem (que
 chamam beatas) que a recebessem em
 sua companhia, z elas a receberam com
 grande alegria. E depois que recebeu
 o habito, sarou perfeitamete das febres,
 z deu muitas graças ao senhor.

A abstinencia desta marauilhosa vir
 gem foy tam grande que he quasi incre
 diuel. Quando foy de quinze annos
 determinou, z asy bo fez de nam comer
 couza cozida senam pam, z algũas cruas
 cruas. E sendo de vinte annos deytou
 de todo de comer pam, z com soo cruas
 passaus. Depois veo a tão alto estado
 (nam per virtude natural senam per mila
 gre) que lhe nam podia bo estamago di
 girir algũ manjar sendo muy doente de
 diuersas infirmitades. E o que he ma
 is pera espantar que lhe nam falecia mas
 forças corporaes por nam comer tanto
 que sua vida era hum continuo milagre.
 E porque isto foy especial priuilegio de
 nosso senhor, o qual nam fazley comum,
 nam deue de ser nisto imitada, senam de
 quem bo spirito lhe conceder bo mesmo
 dom: porque as virtudes dos sanctos,
 em parte sam mais pera espantar que pe
 ra imitar. No leito em que esta sancta
 dormia, era hum estrado de tauoas, no
 qual depois de muita oraçam z contem
 plaçam, se encoitaua pera descansar al
 gum pouco, com todos os vestidos que
 de dia trazia. Com hũa cadea de ferro
 trazia cingido seu casto corpo. Tomaua
 cada noite tres disciplinas, a imitação d
 seu padre sam Domingos, com hũa ca
 dea de ferro, hũa por sy, outra polos de
 fũtos, z outra polos q andam inda na pe
 regrinaçam deste mundo: porẽm, por cau
 sa das infirmitades nam podia continu
 ar tam arduo exercicio. De muitos san
 ctos leinos que fizeram grande peniten
 cia, assi no velho como no nouo testamẽ
 to porẽm de muy poucos como esta san
 cta. No principio de sua religiam costu
 maua vigiar todas as noites z as mati
 nas: z depois veo tanto a vencer bo som
 no, que em dous dias nam dormia ma
 is de mea hora, z inda isto quando era
 doente. Nẽ hũa consolaçãm tinba ma
 yor que quando achaua cõ quẽ falar cou
 sas de nosso senhor: porque cem dias z
 cem noites estaria sem comer z sem be.

ber tendo sempre com quem falar cousas de Deos, e nam soo nã se enfadava, mas cada vez a via mais alegre. Tãmanha era sua pobreza, que nenhũa cousa tomava pera sy, senam pera dar a os pobres: e rogava a nosso senhor que desse pobreza a casa de seu pay, pera q̄ fossem ricos no ceo, porque sabia quam perigosa cousa eram as riquezas. Dutoz goube nosso senhor sua petiçam: e soccedendo muitas tribulações, veu seu pay e may a muy estreita pobreza. Era tã amiga dos pobres, q̄ se despia dos proprios vestidos pera os vestir. Foy tam amiga do silencio, que por espaço de tres annos nunca falou senam quando se confessava. Nunca sayo fora de casa, senam pera a igreja. Não comer (como era abstinẽtissima) guardava aquillo de Job: antes que coma sospiro. Muitas vezes de pois de comungar, mantinhasse somente muitos dias naquele sanctissimo manjar, e nam comia outra cousa. Mas porque avia dela muitas opiniões no pouo, mãdaram lbe os confessores que vsasse cada dia dalgum pouco de manjar: e ela bo fazia, posto que com grandissimo trabalho. E porque bo estamago lbe nam podia digirir o comer, era constringida de pois a vomitar. Suas vigillas, orações, meditações e lagrimas, quem as poderaa contar? E porque ouviu a voz do esposo, obedecendolbe em todas as cousas, deixando por amor dele não soo pay e may, mas tambem a propria vontade, amou bo eterno rey sua fermosura: e em final de amor, lbe começou de apparecer muitas vezes, ensinandoa do que era necessario. Conta mestre Raimundo, que soube desta sancta em confissam, que nenhũa cousa de quantas deue de saber os christãos aprendeo de creatura humana, senam por reuelaçam de Jesu Christo nosso redemptor, que muitas vezes lbe apparecia, e lbe falava como bũa pessoa fala com seu amigo muito familiar: e com estas reuelações era a

sancta mais humilde, e tinha mayor fervor. (Estas visões algũas vezes eram imaginarias, outras passavam realmente.) **U**ũa vez appareceo nosso senhor Jesu Christo a esta sancta estando ela rezando, e lbe disse, Sabes filha quem eu sam, e quem tu es? Se profundamente isto considerares seras bemaventurada: porque tu es aquela que names, e eu são aquele que sam. Se isto bem conheceres nunca te enganara bo imigo, e nunca faras contra minha vontade algũa cousa, mas alcançaras toda a graça e virtude. **O** charissimo leitor (diz Raimundo) não passes levemente por isto, porque he doutrina muy singular e verdadeira. Por que os homens verdadeiramente nam sam, por serem de nada feitos, e facilmente se tornariam em nada se bo criador os nam conseruasse. Se isto bem conheceres, como seras soberbo? Portanto que lbe parece que he algũa cousa, sendo nada (como diz sam Joam) enganase. A outra particula, conuẽ a saber, eu sam aquele que sam, tambem he muito de notar: porque de seu conhecimẽto procede toda a perfeiçam e virtude. E por isto dizia bo senhor no euangelho, Senam crederes que eu sam, morrerẽs no vosso peccado. Quem auera, por mais perdido que seja, que conhecendo ser Deos fonte de todo ser, e que dele procedem todos os bens, nam bo sirua de boa vontade? Quem nam amaraa de todo coraçam a quem lbe faz tantos beneficios? Quem nam se enflammaraa no amor daquelle q̄ bo amou primeiro sem bo ele merecer? **O**tra vez appareceo nosso senhor a esta sancta, e lbe disse, Filha, cuida em mym pera que eu cuide em ti. **E**nfinada ela cõ esta doutrina, costumava dizer que nos auiamos de entregar a Deos, e deixar as cousas temporaes: pois nos demos todos a Deos no baptismo, e na entrada da religiam. E dizia que todos nossos cuidados auiam de ser como contentariamos ao redemptor: nã por amor

do premio principalmente, senã pelo seu amor. Tãta confiança tomou d seu esposo d pois que ouiu aquela palavra, eu ter cuidado de ti, que se delectaua muito na diuina prouidencia. **E** porquanto (como diz sam Paulo) a virtude se manifesta nas tribulações, permitio hosso senhor que fosse combatida sancta Catherina de muitas tentações, pera que ficasse com a palma da victoria. E pera que mais facilmente pudesse resistir ao inimigo, inspirou nela ho dador das virtudes que lhe pedisse ho dõ da fortaleza, e lho pediu sem descansar p muitos dias. Mas querendolhe conceder sua petição ho clementissimo inspirador, disse lhe, filha, se queres ter dom de fortaleza, he necessario que me unites: porque inda que eu pudera vencer per outro meo, nã quis ganhar esta victoria, senã per morte d cruz, pera vos dar exemplo com minhas obras. Portanto se queres filha ser forte, he necessario nam soo sofrer as tribulações com paciencia, senã folgar muito com elas, como eu fiz, pois desprezei os gostos desta vida, e soffi a morte cõ alegria. E verdadeiramente fã as tentações refrigerto: porque quanto mais alguem por mym padece, tanto mais comigo se conforma: e quanto mais semelhante a mym se faz, tanto mayor gloria alcançara. Portanto tomay filha as cousas doces por azedas, e as tristes por suaves por meu amor: e nam duideis, porque contra todas as cousas aduersas serets forte. As quaes cousas, a virgem nam recebeu com surda orelha, mas desde entã fixou na sua alma ser muy alegre com as tribulações: e nenhũa cousa lhe daua tam grande refrigerto, como soffrer trabalhos, sem os quaes nam podia viuer. **D**e pois q ho senhor armou esta torre fortissima de fortaleza, deu entrada e permitio q os demonios a combatessem com suas tentações. E a primeira batalha que contra ella armaram foy da carne: e a combatiam, nam somente por pen

samentos, e per illusões em sonhos torpes, mas tambem per muitas visões claras e manifestas, de honestas, que diante de seus olhos os demonios ordenauam. He espanto contar tã forte batalha: mas delectaraa muito hos fiets ouir a victoria. Vendo se ella entã rãtos e tamanhos conflictos e encontros, leuantouse contra symelma, disciplinandose com hũa cadeia de ferro. Mas os inimigos nam deixauam de a perseguir: e como que auiam dela compaixam lhe diziam, Porque te atormentas tanto? Que te aproueita to martanta pena? Cuidas que has de poder perseverar? Nam poderas ir aditã te semperderes a vida: e assi seras homicida de ti mesma. Mas hez te sera deixares estas doudices, antes que deffalleças de todo: inda es moça, goza do mundo. Casate, e cria filhos, e viue como as outras molheres: porque tambem podes ferar a Deos desta maneira. Peruentura Sara, Rebeca, Rachel, Susanna nam casarão, e outras sanctas molheres? Estas e outras semelhãtes cousas lhe diziam os perdidos pera a retrair de seu proposito: porẽm ella nada respondia, nem buscava outro remedio senã entregarse a seu esposo Christo Jesu. E daua conselho aos que com ella falauam, que nunca se pusessem a disputar com ho demonio: porque confia ella na sua grande malicia que venceraa que cõ ele se puser aa pratica. E portanto assi como a casta molhernãba d respõder a que lhe fala e arrequere pera sensualidade: assi a alma unida com Deos, nam ha de responder ao demonio, mas em todas as tentações ha de recorrer a seu esposo. Vendo hos inimigos que anã podiam vencer desta maneira, ordenaram de lhe dar bateria mais forte e mais torpe. E pera isto, huns se transfigurauam em homens, e outros em molheres, e tinãam ajuntamento diante de seus olhos, e falauam muitas palavras torpes e desbonestas, e com grãdes brados a conuida

nam ao mesmo. E o que mais crecenta
ua sua pena, era que tendo os elbos e
orelhas fechadas, era constrangida a ver
e ouvir aquelas deshonestidades.
Crecentaua tambem este tormento, cui
dar que a desemparrara no seu senhor: por
que se uesposo que dantes a visitaua mu
ltas vezes, parecia que se apartara dele.
Mas nam deixou a sancta virgem a o
racao costumada, e a penitencia na tri
bulacao, e a mesma dizia, Poruentu
ra es tu merecedor: da alguma consolacao
diuina? Quem cuidas que es? Nam te
lembram tuas maldades? Se te for per
doada a pena do inferno, nam te fias De
os grande merce? Poruentura eico
lbe este seruir a Deos por estas consola
coes, ou pera que gozes dele perpetua
mente? Com estas palavras de hu
mildade confundia a virgem do principe
da soberbia. Sua cella era cheia de de
monios, que a affligiam co sua presenca.
E porquanto ho senhor nunca da aten
coes mais do q podemos, allatrou algu
tanto leu entendimento. E com este pe
queno lume interior, lbe lembrou do dito
de noosso senhor, que se alegrassem nas tri
bulacoes: e portanto determinou dios, ei
aquilo com alegria. E hum dos demo
nios mais oufado e malicioio, diuelo,
Que has de fazer miserar: Toda a vida
has de passar nesta miseria: Sabe certo q
nam te auemos de deixar, senam conu
ites no que te pe suadimos: ao qual a vir
gem respondeo com animo varonil. Eu
escolhi das tenho as penas por rei. Igno
nem me sera diffcil soffrer estes tormentos
por amor de Deos, em quanto for sua
vontade. Dizendo isto desapareceo todo
aquele ajuntamento de demonios, e a cel
la foy illuminada com grande reiprandor:
e appareceo lbe no lo tempo Jezu Chri
sto na cruz, todo chagado, e chamou a, di
zendo, Filha Catharina, ves quanto pa
deciporn. Pois nam te ieja gracie loffer
algum tormento por meu amor. Sendo
a sancta virgem seu redemptor, foy sua a

legua tamanha, que se nam pode expli
car. E começou lbe fazer hum pio quei
xume, dizendo, Onde estaveis meu bom
Jesu quando meu coraçam era afficto de
tantas torpezas? Respondeo ho senhor,
Ho teu coraçam estava, filha muy ama
da. Disse ela, Posto que eu assi o crea se
nbor, dizeme como estaveis no meu co
raçam, pois que nele nam morauam senã
pensamentos maos e deshonestos? Res
pondeo ho senhor, Esses pensamentos
causauam em ti alegria ou tristeza, de leita
cam ou pena? Disse ela, Summa triste
za e descontentamento. Disse ho senhor,
Pois quem fazia que te pesasse, senam
eu que estava no intimo de teu coraçam?
Porque se bina estiuera, os maos pe
samentos penetraram teu coraçam e ne
les te delectaras. E depois desta victo
ria, começou ho diuino esposo Jezu con
uersar a virgem tam familiarmente, que
quasi parecia incredul. Apparecia lbe
muitas vezes, e estava com ela per gran
de espaço, e trazia com siigo algumas vezes
sua sacratissima may, outras vezes san
cta Maria Magdalena, ou o padre são
Domingos ou outros alguns sanctos.
Andaua com ela passeando pola sua ce
lla rezando ambos, como fazem dous re
ligiosos. Escreuia muy bem, e lia latin,
lem o auer aprendido de pessoa humana.
Lhe gou a tanta perfeçam, que pouco a
pouco veo a deixar as orações vocaes,
e em espirito e mentalmente estava occu
pada, meditando, em Deos arrebatada
de tal maneira, que polo frequetissimo
arrebato da alma, apenas podia
dizer vocalmente a oracao do pater no
ster, que a sua alma nam fosse arrebatada
dos sentidos exteriores. Appareceo lbe
hũa vez Jezu Christo noosso redemptor
com sua bendictissima may, com sam Jo
am euangelista, e ho apostolo sam Pau
lo, e David: e tomando a may de Deos
a mão a seu filho, ajuntou a com a mão d
sancta Catherina: e ho filho de Deos to
mou hum anel que tinha quatro pedras

no circulo, e hum diamante no meo, e
 lho meteo no dedo dizendo, Eu teu salva-
 dor e criador te recebo por minha espo-
 sa. Acabado isto desapareceo a visam.
 (Ninguem se espante de tantos mimos:
 tudo pode Deos, e mais que isto faz co-
 os que o seruem) e ficoulhe ho anel no
 dedo, vendobo el a samente. **E**ra tam
 deuota de comungar, que quasi cada dia
 comungaua, e o dia da comunha ordina-
 riamente nam comia outro mair. **H**ua
 pessoa muy deuota lhe disse que nam lhe
 parecia bem comungar tantas vezes. Res-
 pondeo ela com bua auctoridade de san-
 cto Augustinho, que diz, Comungar ca-
 da dia nemo louuo nemo vitupero: mas
 aconselho que os deuotos comungue to-
 dos os domingos. **P**ois (diz ela) se san-
 cto Augustinho nam se a treue a repre-
 bender os que comungam cada dia, co-
 mo vos atreueis vos? **D**eterminaua ela
 hum dia de comungar, e por bua dor que
 lhe veio nam pode ir aa igreja com tempo,
 e mandou rogar a mestre Raimundo que
 lhe esperasse com a missa que queria co-
 mungar: mas afligindos muito a dor, e fa-
 zendose tarde, e murmurando os frades
 porq̃ a esperaua, sayo a dizer missa. **E** mi-
 tigandose a dor a s. Catherina foise aa i-
 greja e posse nu cantinho se o saber o sa-
 cerdote, e longe do altar. **Q**uando veio
 ao partir ho sacerdote a hostia depois da
 consagraçã, bua das particulas do sacra-
 mento desapareceo logo do altar, q̃ nem
 nos corporaes ne em outra parte se pode
 achar. **A**cabada a missa, como soube que
 estaua na igreja sancta Catherina, foilhe
 falar. **E** como estiu esse triste o sacerdote
 por nam poder achar a particola, pregu-
 toulhe ela a causa de sua tristeza: e ele lhe
 contou o que lhe acotecera da particola.
E vendobo a virgem muy triste (pera o
 consolar) debaixo de grande segredo lhe
 descobrio como nosso redemptor Jesus xp̃o
 a aua comungada co ela. **O**utra vez te-
 do vindo ho mesmo frey Raimundo de
 Quinhã pa Sena, disse lhe a facta q̃ tinha

grande fame. **E**ntẽdeo o mestre q̃ falaua
 da comunha, e começouse a escusar por ser
 tarde, e mais q̃ vinha cansado mas re-
 plicando ela se aparelhou pa celebrar: e
 quando chegou a lhe dar a comunha, a
 hostia per sy se pos na patena, estando da-
 tes nos corporaes. **A**firmarão muitos
 religiosos de diuersas ordẽs, que quando
 lhe queriam dar ho sancto sacramento, a
 hostia lhe saltua da patena na boca. **E**
 comũmente lhe acotencia acabando o co-
 mungar ser arrebatada dos sentidos exte-
 riores, e estar duas ou tres horas sem se
 mouer: e quando ho sacerdote se viraua a
 lhe fazer a confissam geral pera lhe dar a
 comunhaõ, via seu rosto tam resplandecẽ
 te como de anjo. **E** muitas vezes estan-
 do ho sacerdote celebrãdo, via sancta Ca-
 therina no sancto sacramento ho menino
 Jesus: outras vezes em diuersas figuras,
 que era argumento manifesto de tã altissi-
 mo mysterio. **E**ntre outros priu-
 legios que nosso senhor concedeo a san-
 cta Catherina, foyster spirito de prophe-
 cia, tam perfeitamente que muy poucas
 cousas se lhe podiam encubrir das que
 lhe pertenciam, ou aos que conuersaua,
 ou tambem aa saude das almas que lhe
 vinham preguntar algũa coisa: e muitas
 vezes dizia os pensamentos aq̃elles
 que andauam em sua companhia. **R**ogou a
 nosso senhor esta sancta que
 lhe tirasse seu coraçam: aa qual appareceo
 ho rey da gloria, e tiroulhe ho coraçam, se-
 gundo lhe a ela parecia. **E** dabỹ a algũs
 dias lhe appareceo ho redemptor do mũ-
 do com grande claridade: e ela cayo em
 terra fazendo grande reuerencia ao sñor,
 o qual trazia bu coraçam nas mãos muy
 resplandecente, e lhe disse, **T**oma y filha
 este coraçam, pera que cuides em mym
 sem afficã, como me pedistes. **E** chegou
 se a ela, e abrio lhe o lado esquerdo, e pos
 lhe dentro ho coraçam. **E** acabado isto
 tornou a cerrar ho lado, e desapareceo: e
 em testemunho do milagre, ficou sem-
 pre hum sinal da abertura no lado, o qual

viram muitas pessoas na vida, e depois da morte. Outra vez lhe appareceo ho senhor Jesu Christo cō a gloriosa Magdalena, e lhe disse, Filha minha charissima, por te fazer merce te dou por aya e meitrea a Maria Magdalena, a ela acude em todas tuas necessidades: ho qual agradeceo a bemaenturada virgem a nosso saluador. (E crese que foy feito isto pola grande conformidade que ambas tinham no amor de Deos, e na cōtēplacão.) E tambe pera passar com silencio da maneira que esta sancta reue as chagas de nosso senhor. Num domingo estando esta bemaenturada virgem na cidade de Pisa, acabando de ouir missa e de receber o sacramento das mãos de mestre Raimundo, foy arrebatada em extase, e alienada dos sentidos exteriores: e depois que tornou a seu sentido chamou a frey Raimundo e lhe disse. Sabei paõre q̄ tenbo as chagas de nosso senhor em meu corpo. Preguntou lhe então como fora aquilo feito, e ela respondeo, Tinha meu senhor Jesu Christo crucificado dicer sobre mym cō grande respirando, e como impeto de meu spirito, q̄ queria chegar a seu criador, foy tambẽ o corpo coustrangido a seguirlo, e assi fiquei toda aleyantada da terra. E nisto vi proceder cinco raios de sangue das cinco chagas de meu redemptor: e entẽ dendo eu o mysterio bradey dizendo, O senhor meu deos, rogouos por vossa mã que não appareçam as chagas de fora, mas basta-me telas inuisiuelmente. Estando dizendo isto, tornãose os raios de sangue muy resprãdecetes, e chegarão a meus pees e mãos e lado, Preguntou lhe então (diz Raimundo) se sentia algũa dor, e respondeo, Tamambo tormento sinto, principalmente junto do coração, q̄ se deos nam fiser algũ grande milagre não viuirey muito tempo. Acabado isto fomos nos pa casa, e vimos q̄ quando se enleuou falaua palavras impfeitas, e cuidauamos q̄ morresse, porq̄ nũca nas suas contēpla-

ções e aquilo lhe cōtecera: por esta causa assistamos todos seus filhos spũaes, e rogamos por ela a nosso snõr. No domingo seguinte acabando de comungar dissemos, Ouio nosso snõr vossas orações, porq̄ as chagas q̄ dãtes me dauã pena, me efforção agora e consolã. Procedendo o tpo creceo tanto o amor q̄ teue a nosso snõr, q̄ veio cair em bũã infirmitade, da qual se nã podia leuãtar, e rogaua a deus q̄ a deixasse ir gozar de sua p̄sença. Na qual appareceo o snõr consolandoa, e lhe disse q̄ esperasse o termino de sua peregrinaçã de terminado pola diuina puidencia, Respondeo lhe a scã, Façãse snõr vossa võta de. Bũã cousa vos ey d pedir, e peçouos q̄ ma cõcedaes, q̄ no tpo q̄ viuer nesta vida, possa participar dos tormentos q̄ padecistes pa q̄ ja q̄ nã posso ser vntãa com uosco no ceo, ao menos me conforme na terra p esta maneira. Cõcedeo lhe o snõr sua petiçã: e muitas cousas dizia depois da paixã de xpo, principalmẽte da dor q̄ tiuera nos peitos pola descõjuncã dos ossos. Foy bũã vez tãõ enleuada no spũ, q̄ por espaço de quatro horas ficou o corpo tẽ sentido. E segundo a beaucturada disse a Raimundo, sua alma naõle tẽpo vio a glã dos bemaenturados, e as penas dos dãnados, e outras cousas q̄ se nã pode explicar. Tinha esta gloriosa virgẽ grande charidade com os pobres: e por que não tinha q̄ lhes dar, pediu licenca a seu pay pera fazer esmolas de sua fazenda, e ele lha concedeo facilmente. Junto da casa de seu pay viuam certas pessoas pauperrimas, aas quaes secretamẽte se ninguem o saber lhes leuaua cla pã e vinho e outras cousas. Estando no cõuento dõs Domingos em Sena, chegou bũ pobre e pediu lhe por amor de Deos. Disse ela q̄ esperasse bũ pouco tee q̄ fosse a casa e lhe daria esmola. Respondeo ho pobre q̄ nã podia esperar. Tirou entã scã Catherina bũã cruz de prata q̄ tinha no rosario, e deu lha. Na seguinte noite lhe appareceo nosso redẽptor cō a glã cruz e bea

de pedras preciosas, e lhe perguntou, Combecees filha esta cruz? Respondeo ela, Si senhor: mas quando a eu deey nam era tam linda. Disse entam bo senhor, Eu te prometo que no dia do juizo a amostra pera mayor gloria tua. Outra vez vindo da igreja pera casa pediolhe hum mancebo esmola. Mandouho a virgem esperar hu pouco, e trou em hu capella, e tirou hu tunicca que trazia sem mangas e deulha. E recebendoa o pobre, disse, Fa que me prouesses senhora de vestido de laã, proueme agora de linbo. Foyse a sancta pera casa, e deulhe hu camisia e huas cereculas dalgum dos seus irmãos ou de seu pay. Tomoulhe a dizer bo pobre, O senhora, esta tunicca he sem mangas, rogouos, que me deis huas mangas pera que possa cobrir os braços. Na le enfadou a virgem com isto, antes de charidade acesa tomou hu vestido de casa e descolheolhe as mangas e deulhas. Nam contente inda o pobre co isto, pa q fosse mais prouada a misericordia da virgem, disse, Douuos senhora muitas graças porque me vestistes: mas eu tenbo hu companheiro no espirital q tambem te necessita de vestido, se me quisesseis dar outro vestido, leuarho ya. Foy entã feita no peito da virgem hu sancta altercaça: porque a charidade costrãgia a effectuar a petiça, e a discreção retrabias disso por nam ficar sem vestido dando o que tinha. Finalmente venceu a discreçã, e disse sancta Catherina, Se me fosse licito ficar se tunicca, darte hia esta q trago vestida: mas pois nam posso, rogote que me perdoes. Sorriose entã o pobre, e disse, Bẽ vejo vossa boa vontade. Na seguinte noite lhe appareceo nosso senhor com a quele vestido, e disse, Tu me vestiste onte, filha, desta veste co muy grande charidade: portãto te darey agora outro vestido de meu sagrado corpo, aos homẽs insuuel, mas sensuuel a ti, o qual te defenderã do frio da alma e do corpo, tee que sejas de honra e gloria vestida nos ceos.

E logo tirou da chaga do lado hum vestido vermelho muy resplandecente, e co suas proprias mãos a vestio, e veio igual ao corpo virginal. E tanta graça sentio em sy a virgem depois que lhe deu o senhor esta tunicca, que nam so na alma mas tambem no corpo nunca mais sentio frio. Nam trazia mais que hu tunicca no verão e no inuerno. De hu pipa de vinho que em casa de seu pay estava, deu muitas vezes esta sancta esmola aos pobres. A qual pipa durou muitos dias peraprouisam da casa de seu pay: e foy bo vinho tam excellente, e durou tantos dias que toda a casa veio conbecer ho milagre. Foy esta bemauenturada virgem muy chea de misericordia e charidade pera com os enfermos. Huã mulher estava leprosa em Sena da qual fogiam todos, e ninguem a queria curar por temerem pegarse lhe a lepra. Soubeho a serua de Jesu Christo e foise pera ela, e curoua com suas proprias mãos, e seruiuoa com grande diligencia muitos dias, prouendoa do necessario. Mas tendo o demonio enueja aa virgem, toruou a enferma de manciã, q a injuriaua e afrontaua de palaura: o qual a serua de Deos soffeo com muita paciẽcia. Outra beata de sua propria ordẽ em Sena, de huẽja que tinha aa sancta virgem murmuraua dela com quantas peccas se achaua. Na qual castigou Deos com huã graue enfermidade. E sendo reuelado a sancta Catherina que em castigo das effensas que contra ela fizera lhe dera nosso senhor aquela doença, rogou a Deos com muita instancia que lhe perdoasse: e em fim que pelas orações da virgem se saluou. Outra beata enferma de huas chagas q lançauam de sy tam mao cheiro, que ninguẽ podia chegar onde ela estava, curou com grande charidade per muitos dias. E alterãdo selbe hum dia bo estamago do mao cheiro da enferma, e vindolhe nojo leuantouse contra symesma, dizẽdo,

De tua irmaã redimida polo sangue de
 Jesu Christo tês tanojo z fastio: Certo
 que nam passaras se castigo. Dizêdo isto
 pos a boca z os narizes sobre a chaga, z
 esteuca assi grande pedaço. Vendo se o de
 monio vencido, tomou outro modo d'ba
 talha, z incitou a enferma a auozrecer os
 seruiços da virgem, z mudouse bo fastio
 em odio. E tentada polo demonio, sem
 algũa coberturalhe leuãtou falso testemu
 nho contra sua limpeza: bo qual soffeo a
 virgem com muita paciencia, z nem por
 isso deixou de servir aa enferma. Mas an
 tes com muita instancia rogou z pediu a
 Deos que allumtasse a cegueira daque
 la molher. E estando em oraçam lhe ap
 pareceo nosso redemptor, trazendo hũa
 coroa douro chea de pedras preciosas na
 mão direita, z outra coroa de espinhas
 na mão esquerda, z lhe disse, Se queres
 filha minha neste mundo ser coroada cõ
 coroa douro, has de ser na outra coroada
 de espinhas: z se aqui queres a coroa de
 espinhas, alcanças a douro no outro
 mundo. Respondeo ela, Aduitos di
 as ha senhor que pus minha vôtade nas
 vossas mãos: z assi digo que nam quero
 senam o que vos meu Deos quereis.
 Porem se me daes licença que diga bo
 que eu quera, digo que aqui nesta vida
 nam quero descanso nem coroa douro, se
 nam de espinhas, z ser crucificada polo
 vosso amor. E ditas estas palauras to
 mou com ambas mãos a coroa de es
 pinhas da mão do senhor, z pola sobre
 sua propria cabeça, apertandoa tam forte
 mente que se lhe atrauestarã as espinhas
 por ela: de maneira que depois desta visã
 per muitos dias sentio grandes dozes na
 cabeça daquelas espinhas. E disse bo se
 nhor, No meu poder estam todas as cou
 sas: z assi como permiti que fosses unfa
 mada, assi poderey facilmente apagar bo
 escandalo, portanto filha perseueray na
 obra que começastes. Vendo sua may z
 as outras religiosas a grande ingratidã
 z maldade da enferma, importunauam a

virgem que a deixasse de servir z de lhe
 fazer aquella charidade: as quaes respõ
 deo abemaventurada virgem, Peruen
 tura deixa Deos de fazer bem ao mun
 do pola ingratidam dos homens: Mas
 so redemptor Jesu Christo na cruz não
 orou polos que actualmente o crucifica
 uam? Eu namey de deixar a charidade
 que por soos Deos comecey, pola malda
 de de ninguem. E tornou a curar da en
 ferma com grande alegria, sem se mostrar
 em algũa maneira agastada. Espantouse
 a enferma de tamanha constancia, z co
 meçou de conbecer sua culpa. Estando
 hum dia a virgem assentada junto do lei
 to da dita enferma, vio decer grande luz
 sobre ela que toda a cercava, z o seu rosto
 parecia de anjo. Com esta visam se arre
 pendeo perfectamente, z reprebendeno
 a sy mesma porque infamara a virgem,
 pediu perdam a nosso senhor z aa san
 cta com muitas lagrimas. A gloriosa
 serua do senhor, q̃ na aduerfidade se mo
 strara tam forte, nam se alterou com isto,
 mas antes abraçou com muita alegria
 z lhe disse que en nenhũa cousa era offen
 dida. E mandou a enferma chamar as
 freiras, diante das quaes a tinha infama
 da, z com muitas lagrimas cõfessou seu
 peccado, affirmando que sancta Catheri
 na nam so era virgem, mas chea do spi
 rito sancto. Depois disto, estando ela bũ
 dia curando a chaga da dita enferma, sa
 yo tam mau cheiro q̃ o estamago se lhe
 reuolueo: z levantandose contra sy mesma
 tomou a materia da chaga nũa escudela
 z bebeo z assi cessou toda aquela alte
 raçam do estamago: z depois disse a seu
 confessor que nunca tam suave cousa go
 stara. Na seguinte noite lhe appareceo nos
 so senhor, z mostrãdo lhe as cinco chagas
 q̃ na cruz padecera lhe disse, Aduitas cou
 sas soffreste polo meu amor, polas quaes
 te amo muito: porem naquela don'tem
 me agradaste muito, pois bebeste cousa
 tã abominavel. Portanto bebe agora do
 meulado hũa agoa q̃ matara a sede d'tua

Copy of the original text in the hand of the scribe, with some corrections and a signature at the end.

alima z do corpo. E inclinando o lado be-
 beo a sancta daquela agoa per grande es-
 paco, donde alcançou diuina sabedoria.
 Entre outras mercees que de Deos
 recebeo sancta Catherina, foy esta muy
 singular, que conbecia a fermosura ou fe-
 aldade das almas das pessoas que a con-
 uersauam z que a ela vinham: como se
 manifesta per muitos exemplos que por
 abreuiar deixo. E em sua vida fez muitos
 milagres. **A** dorreo a may de sancta
 Catherina sem confissam: posse em ora-
 cam a virgem, z entre outras palauras
 disse a nois redemptor, Não me partirey
 daqui senhor tee q̄ resuscitets minha may,
 porque me pesa muito passar desta vida
 sem confissam. Ouio a nois senhor, z re-
 suscitou sua may, estando presentes tres
 molheres de Sena. **O** outro sy, húa mo-
 lher estaua muy propiqua aa morte, por
 que catra húa casa sobre ela: z vindo a
 visitar sancta Catherina, z tocando lhe
 as feridas alcançou perfeita saude. **D**as-
 sou esta sancta virgem z padeceo muitos
 trabalhos z perseguições. Leuantarão
 lhe muitos falsos testemunhos, z neles
 todos se armou de muyta paciencia (de
 que ela andaua sempre acompanhada.)
 Escreueo hum tratado de cousas mozaes
 z proueitissas, z epistolas per abo Papa
 Gregorio vndectimo, z ao papa Urbano
 sexto, dos quaes foy muy fauorecida. E
 estando ja pera morrer, fez ajuntar as reli-
 giosas, z muitas outras pessoas que lhe
 tinham deuacão, aas quaes fez húa pra-
 tica, exhortandoas que sobre tudo traba-
 lhassem de despejar seu coração de todo
 amor z afeicão z gosto das creaturas:
 porque quem isto nam faz, não pode per-
 feitamente amar a Deos. Exhortou as
 també que se dessem aa oraçam: porque
 com a oraçam, as virtudes crecem z se
 melhoram, z sem ela se perdê. **D**o tercei-
 ro q̄ nam tiuessem confiança em nenhúa
 de suas obras. **D**o quarto, q̄ cõfiassê mu-
 to na prouideucia de Deos, z por tudo
 o q̄ soccedesse lhe pessê graças. **D**o vlti-

mo, que se prezassem sem nenhúa dilacão
 obedecer aos seus superiores. **D**e pois
 disto amoeitou z conselhou cada bñ em
 particular como aua de viuer. E recebê
 do os sacramentos com muita deuacão
 z dizendo aquele verso, In manus tuas
 domine comendospiritum meum, sayo sua
 sanctissima alima da carne, pera perpetua-
 mente gozar de seu criador: z esposo. **D**as
 sou desta vida a gloriosa sancta no anno
 do senhor de mil z trezentos z oitenta, a:
 os vinte z noue de Abril, sendo de idade
 de trinta z tres annos. Tanto que na ci-
 dade de Roma souberão sua morte, ve-
 yo muita gente aa igreja d̄ sancta Maria
 super Adineruã, onde determinauam
 a enterrar: polo qual dahi a tres dias ha-
 nam puderam sepultar. E no mesmo dia
 que morreu foy mostrada a grandeza de
 sua gloria a húa molher Romana em húa
 visam: z também os milagres que fez de
 os per ela depois de sua morte. **D**ã perfei-
 to testemunho de sua grande virtude z iã
 ctidade, os quaes se deixam d̄ contar por
 abreuiar. **E** no anno do senhor de mil z
 quatrocentos z trinta foy trasladado ho
 seu corpo a outro sepulchro mais bon-
 rado, sendo prior de Adinerua sancto An-
 tonino, que esta vida escreueo. E por cau-
 sa do scisma se dilatou sua canonizacão
 o tempo do papa Pio segundo que a a-
 juntou ao catalogo dos sanctos, no anno
 do senhor de mil z quatrocentos z sesen-
 ta z hum, z depois de sua morte oitenta
 z hum annos. **A** honra z gloria de
 Deos nois senhor, que viue pera sem-
 pre, z a louuor d̄ sta gloriosa virgem, cuja
 vida innocente escreuemos, pera que nos
 fauoreca nos ceos diante de seu benignis-
 simo esposo Jesu. Amen.

Historia da vida do muy
 insigne doutor da igreja sancto A-
 thanasio bispo de Alexandria
 segundo se escreue

*vida de s. catherina e s. catherina
 Phrum. sanctum*

na historia da igreja e Tripartita em
diversos lugares.



Asy como as Rosas notẽ-
po do verão, assi resprandẽeo ho bẽ
aventurado sãto Athanasio no templo d
Deos. A rosa hea mais fermosa
e mais excellente das flores: conforta
com ho seu suave cheiro, delecta a vista
com sua graciosa cor, que he vermelho e
branco, esfrã e sustenta com sua propria
substancia, pois que aproueita pera tan-
ta diuersidade de mezinhas. Assi sã-
cto Athanasio foy excellentissimo cheiro
de Christo nosso redemptor, pola fama
de sua sanctidade. Deleitaua os que ho
viã polo resprãdor de sua pureza, e fer-
uor de charidade. Com sua preegaçam
e doutrina sostẽrou os enfermos na ver-
dade. E ho que he mais pera espan-
ter e maravilhar, que entre as espinhas
das perseguições e aduersidades, mais

aproueitou que os outros doutores.

Este excellentissimo varã Athanasio
celebrando hum dia o bispo Alexandro
em Alexandria, em hum oratorio propin-
quo ao mar, a festa de sam Pedro bis-
po e martyz acabada a solennidade, es-
perando que se juntassem os clerigos
ao seu conuite, viu na praya do mar al-
guns meninos que andauã folgãdo
e entre seus jogos remedauã as cere-
monias e costumes da igreja, fazendo
se hum deles bispo, e os outros seus co-
negos, e arcediãgo, etc. Elbando com
atençam, viu que aqueles meninos, ao
seu modo, celebrãuã e ministrãuã ho
sacramento do baptisno. Espantado
disto, fez chamar os clerigos, e mostrou-
lhes ho que via. E mandou tambem
chamar os meninos e trazelos diante d
sy aos quaes preguntou que crã ho que
faziam. Eles temozados (como me-
ninos) primeiro negaram ho que auã
feito, mas depois descobrirã ho seu
jogo. E confessaram que hum deles
chamado Athanasio era seu bispo, e que
baptizara alguns deles que erã cathe-
cuninos, e citãuã detidos pera serem
instruidos e ensinados na fee antes que
os baptizassem. Preguntou entã ho
bispo Alexandro ao baptizador e aos
baptizados, que palavras disserã, e eles
que responderã, e achou que passãra
conforme a solennidade e costume que
na igreja estã ordenado. E de conselho
de seus clerigos determinou que nam se
deuia de dar outra vez ho baptisno aos
que perfeitamente, quanto ao substanci-
al, ho auã recebido: mas que se com-
pulissem e administrãsem es outras cere-
monias polos sacerdotes, segundo costu-
me da igreja. **E** logo mandou cha-
mar os paes de Athanasio e dos ou-
tros meninos que naquelo jogo se acha-
rã, e foram seus clerigos e curas.
E sendo presentes os conjurou e a-
moestou da parte de Deos, que logo da-
bi a diãte offerecessẽ seus filhos a igreja

Rufino

pera que nela se criassem. Depois disto Athanasio em breue tempo sobre todos foy ensinado a leer e escrever, e a arte de grammatica, e por seu pay foy presétado ao bispo pera que (como outro Samuel fosse doutrinado no templo de Deus: e depois d' sua boa velhice, partindo desta vida lhe soccedesse na cadeira e dignidade. ¶ Depois no discurso de sua vida, ho que mais se offerece de fazer de le memoria, sam seus continuos trabalhos e tribulações: tanto que por ele se pode dizer ho que de sam Paulo disse ho senhor, Eu lhe mostrarey quanto lhe conuem padecer polo meu nome. Porque na sua perseguição conjurou todo ho mundo: e se asanbaram os principes da terra, as gentes, os reynos, e se ajuntaram exercitos contra ele. E em tudo isto mostrava ho sancto varam fortaleza maravilhosa: dizendo no seu coração ho que diuinamente esta scripto no psalmo, Se contra mym se mouerem arrayaes, não temeraa ho meu coração. Se contra mym se levantar guerra, no senhor esperaréy. E no meio de suas tribulações e afflicções, respandecia como ho ouro na fornalha, com muitas virtudes e feitos heroicos e maravilhosos: os quaes sam tam dignos de louuor, e tantos, que sua dignidade nam me daa lugar pera calar algum, e a multidam deles me impede proceder a diante: porque estou em duvida qual direy, ou qual deixarey pois q' nam posso dizer todos, e nenhum merece ser calado. E portanto contarey algúas virtudes suas, e as demais deixarey aa fama que as preego: a qual bé creoque sera mais curta em seus louuores, q' demastada. ¶ Sendo defunto ho excelente velho Alexandro bispo de Alexandria, ho qual tinha destruido a heresia e blasphemias de Arrio, depois de cinco meses do concilio Niceno, foy collocado sancto Athanasio na cadeira episcopal d' Alexandria. Neste tempo ficou Constancio soo com ho imperio do oriente: porq'

Constancio seu irmão foy morto na guerra que mouia contra seu irmão cerca do rio Alsa, nam longe de Aquileya: e Constante irmão dambos reynaua com muita prudencia nas partes occidentaes. Dahi adiante Constancio sendo de natureza e proposito amigo d' reinar) tinha em sua priuanga aqueles que no principio de seu estado ho fauoreceram. Os quaes tiueram tal astucia por meo de seus priuados, que os falsos sacerdotes (polo credito que lhes daua) ho peruerteram da fee catholica, e ele a eles daua inteiro fauor pera executar seus damnados propositos e rancores. Dorem temendo e les que peruentura algúas vez Athanasio teria entrada pera falar ao principe, e ele lhe daria ouuidos, e seria por ele desengañado, e enfiado, conforme aas sanctas scripturas, trabalharam de ho infamar diante do Imperador, e accusalo de todos delictos e crimes q' inuentar quise rão. E chegou tanto ao viuo sua maldade, que puserão diante do Imperador hum braço cortado d' hum homem, dizendo que Athanasio cortara aquele braço a Arsenio seu discipolo, pera se aproueitar dele na arte de nigromancia. Assimelmo compuseram e inuentaram outros innumeraveis e grauissimos excessos, de que ho accusaão. Dolo qual ho Imperador mandou juntar concilio, em que fosse Athanasio condemnado. Pera isto se ajuntaram em Tyro de Fenicia, por diligencia de hum conde Palatino que pera este negocio mandou ho Imperador, e de Archelao cõde do exercito do oriente, e do governador que entã era da provincia. Achouse presente neste concilio Paphuncio ho qual tinha muy bem conhecida a innocencia de Athanasio, e a malicia de seus perseguidores. Tio este a Maximo bpo d' Hierusalem, que no tempo da perseguição perseuerou juntamente cõ ele mesmo Paphuncio Constante e assi como a ele lhe auião tirado ho olho direito e cortado a perna esquerda,

ho qual por sua simplicidade era enganado pelos mãos bispos, e trazido em sua companhia contra Athanasio.

Porém o apbuncio sem acatamento da gravidade e congregação dos juizes, entrou por meio deles, e tirou pelo braço a Maximo, e lhe disse, Nam confinto Maximo, que tu que trazes as mesmas armas que eu, pola mesma confissão, quem bo olho corporal tirado, deu mais claro lume na alma, nam confinto que te affetes no concilio dos malignos, e communiques com os que ordenam maldades. E tirando bo de parte bo auisou da cillada que estava ordenada, e affi bo ajuntou a Athanasio com perpetua amizade e companhia. Mas os accusadores e maos juizes, cerrando os olhos a toda virtude, procediam contra Athanasio, que autam feito apparecer diante deles. E primeiramente trouxeram diante búa molher que bo accusasse, que búa noite bo hospedando ela em sua casa entrara na sua camara e a forcara. Mandaram a Athanasio que respõdesse a isto: bo qual tinha auisado a seu sacerdote Timotheo do que avia de fazer. E acabando a molher de propor sua querella, respondeu Timotheo segundo estava auisado, e disse aa molher, De verdade molher q̄ eu pousey e tua casa: mas que eute forcey e injuriey tua honestidade nã he assi. Ela (cõ a deluergonha; cõ que soem respõder as molheres daquela sorte) disse, Tu, tu es bo que me forcaste, e em tal lugar corrompeste minha castidade: e dizendo isto voltava aos juizes, affirmando que aquilo era verdade, polo juramento que avia recebido. Entam todos (inda que a frontados) nam puderam ter bo riso, de ver a mentira da molher, e quam facilmente calando bo accusado se liurara da maligna accusação. Mas nam consentiram os juizes que a molher fosse preguntada por cujo conselho avia levantado tam falso testemunho porque os mesmos eram juizes e demandantes. E lo

go propuseram bo delicto do braço cortado de Arsenio. Este Arsenio foey em outro tempo lector na igreja de Athanasio e cayo em certa culpa: polo qual, temendo bo castigo fogio de seu juizo, e por alguns dias esteve escondido onde o acharam aqueles peruerfos homens. E sabendo que Athanasio bo quisera castigar por sua culpa, pareceolhes que podiam forjardaly bo sobredito engano. E deixã bo encerrado em casa de hum seu amigo, de quem confiavam seus maliciosos ardis: e tomando dalgum homẽ morto hum braço, publicavam que aquele era de Arsenio (como temos dito.) Porẽ (pola divina providencia) alguns dias antes ouvio Arsenio onde estava encerrado a falsa accusação que desocapa os malvados compunham contra seu mestre: e movido, ou por natural compaixão, ou forçado pola divina justiça, fogio de noite secretamente, e nauegou a Tiro, e presentouse a Athanasio búa noite antes do dia do seu juizo, e descobriolhe tudo bo que sabia que contra ele estava ordenado. Athanasio lhe mandou que estivesse secreto e escondido em casa, e que nenhũa pessoa soubesse de sua vinda.

Poris liurandose Athanasio (como dito he) da primeira calumnia disseram os seus accusadores, Agora ouuireis hum terrivel crime, de que Athanasio nam podera escapular com suas cautelosas palavras. Dos olhos vem, e as mãos palpã tam abominavel delicto. Este braço te accusa, o Athanasio, este he bo braço direito de Arsenio. Responde tu, como e pera que fim bo cortaste? Respondeo ele entam, Qual de vos que presentes estades conheceo Arsenio, pera que digaes que este he bo seu braço e sua mão direyta? Auitos se levantaram dizendo q̄ bo autam muito bẽ conhecido: dos quaes alguns estavam innocentes da traçã. Depois disto, rogou muito Athanasio aos juizes que mandassem apparecer em juizo hum homem, de cujo teste nunbo

riuba necessidade pera sua defesa, e mandando entrou Arsenio seu rosto descoberto: e Athanasio disse aos juizes e a todo o concilio, Este he Arsenio, bem ho conbeceris. E levantandolhe os braços disse, Vedes aqui a sua mão direita, e vedes aqui a sua esquerda: pois cujo seja ho braço que estes presentam, eles ho digam. Com isto cairam escuras trevas e triste noite sobre os rostos dos seus inimigos e nam viam escuia algũa que dessem por que as mesmas testemunhas que antes se auiam levantado, testificauam que aq̃le era Arsenio. Mas porque nam se auiam ali juntado pera julgar, senam pera agrauar, levantarão todos grande alarido, dizendo que Athanasio era encantador, e que fazia prestigios aos olhos quando queria, e que não deuia de viuer homem tam daninho: e de rondam todos vinham contra ele, pera ho despedaçarem com suas mãos. Senam que Archelao, que por mandado do Emperador assistia no concilio, ho liurou de sua furia, e ho tirou escondidamente, e ho auisou que procurasse sua vida com fugir, e que soo este remedio lhe ficaua. Ele foy da maneira dita: e tornandose assentar todo ho concilio, como se lhe prouaram ho que diziam mais claramente que ho dia (segundo se requiere,) assi ho condemnarão de todos os delictos em que foy accusado: e mandarão ho processo feito contra ele por todo ho mundo, e cõ a authoridade do Emperador, forçarão os bispos que contradiziam, a que consentissem na sua condemnacã. E Daly adiante Athanasio andaua por todo mudo, encartado, e nenbum lugar lhe ficaua seguro onde se escondesse: porque por mandado do Emperador andauã buscãdo, a gente da guarda, os governadores das prouincias, os juizes das cidades, prometendo ho Emperador premio, mayormente a que lho trouesse viuo, ou ao menos a sua cabeça. Entretanto esteue escondido seys annos continuos, em bũs cisterna

sem agoa: onde em todo este tempo não vio sol nem lãa, tee hum dia que foy descoberto por bũa criada dos que ali ho guardauam e prouião. Mas depois de eys annos que aly esteue (amostado pola diuina reuelacã) na mesma noite que os juizes ho vinham a prender, fogio e se passou a outro lugar: e tambem fogiram os senhores da casa. Polo qual achandose os juizes escarnecidos, castigaram a moça, crendo que lhes mentira. Daly adiante, Athanasio, por nam vir danno a alguem, escondendose em sua casa ou herdade, e porque a sua liberdade nam fosse occasiam de condemnacão alhea, vido que nenbum lugar lhe ficaua seguro em todo ho reyno de Constancia, foyse aas partes do occidente, onde reinaua Constante: do qual foy recebido honrada e religiosamente. E achando Constante certa fama que auia ouuido de sua innocencia e bondade, escreveu a seu irmão, que examinando com diligencia a causa de Athanasio, achaua por certo que injustamente padescia de sterro: e que ho sacerdote de Deos nam se auia de por em necessidade de andar fugindo: por tanto que lhe faria justicia em lhe restituir seu bispado sem algũa molestia. E senam quisesse, que ele tomaua a seu cargo de o por obra, entrando no meo de seu reino, e castigando segundo seus merecimentos os authores de tamanha maldade. Lemorizouse Constante com esta carta: porque sabia que seu irmão era poderoso pera cumprir suas ameaças: polo qual fingio, que por boa cõcordia condescendia a seus rogos, e consentio que Athanasio viesse donde estaua. Ao qual, quando veu, deu bũa breue reprebensam: e assi lhe permitio q̃ quando quisesse se tornasse a sua igreja. Dorem depois de auer Constante determinado que ho sancto bispo se tornasse a sua igreja, aconselhado dalguns maos conselheiros, chamou a Athanasio, e lhe disse estas palauras, Nam

be muito Athanasio o que estes bispos te pedem, que de tantas igrejas como tens em Alexandria lhes concedas bñia em que se ajuntem os d'sua parcialidade porq̃ nã querẽ comunicar contigo. A isto respõdeo Athanasio (como se lhe d's pusera scripta diante a resposta q̃ conuinha.) Que cousa hay Empador tã difficel, q̃ se possa negar pedindo a vos que tẽdes poder de mandar o que quizerdes: Mas ro gouos muito q̃ me concedaes outra merce, tambem facel. E prometẽdo lhe o emperador de lhe conceder quanto pedisse por graue que fosse, somente consentia d' vontade no que lhe pedira, disse Athanasio. Isto he o que peço a vossa magestade, que pois na cidade onde estamos (conuem a saber em Antiochia) hay alguns dos nossos que nam querem comunicar com estes bispos, lhes mandeis cõceder bñia igreja. Pareceo ao emperador cousa muy iusta: e assi prometeo d' bo cõpuzir. Mas fazendo a saber a seus bõs cõselheiros o que com Athanasio tinha assentado, responderam que nam queriam ter igreja onde Athanasio estaua, nem q̃ os amigos de Athanasio a tuessẽm onde eles residiam. Entam conbeceo o emperador a prudencia da resposta do sancto varam, polo qual o mandou ir logo pera a sua igreja. Depois dalgum tempo bo Emperador de occidente, Eostancio, foy morto por traçã de Magnencio: polo qual vendo os perseguidores de Athanasio tirado do meo quem bo defendia, tornarã a aticar a imizidade de Constancio contra ele, e com sua authoridade e poder o lançaram da igreja, e puseram em seu lugar a Gregorio, e depois a Georgio seu companheiro na traçã e heresia. Outra vez conueo ao seruo de Deos fogir e esconderse. Outra vez se publicarã as cartas do emperador por todo seu imperio, prometendo grande premio e interesse a quem o descobrisse. E nam so isto, mas indo o mesmo Emperador aas partes do occidente a vingar a morte de

seu irmão: e vencendo e matando bo tyranno, procuraua com cautelas e ardis enganar os bispos do occidente, a que cõsentissem na condemnaçã d' Athanasio pera que derrubado a quele forte muro entrassem de rondam contra a catholica ygreja os sequazes de heresia Arriana. E pera isto fez ajuntar concilio de muitos bispos em Milam: onde muitos foram enganados. Porem Dionisio, Eusebio, Paulino, e Rodano, e Lucifero protestaram que auia maldade encuberta na demanda da condemnaçã de Athanasio: e que senam condemnaus pera outra cousa senam pera destruit liuremẽte a see catholica: polo qual todos eles forão desterrados. Aos quaes se juntou Hilario bispo de Potiers cidade de França. Outros se enganarão, ou por nam entender ou por nam creer a setil malicia dos hereges. Mas o fim do negocio mostra a entençaõ com que se comecou: porque sendo lançados aqueles varões de Deos de meo, logo se ajuntaram em Arimino, onde os sagazes e malignos homens com manhas e astucia procurauam enganar os catholicos, fazendo lhes creer q̃ confessauam a mesma verdade, da maneira que em Seleucia auiam enganado os orientaes. Desta maneira bo estado da igreja era entam mais feo e miseravel que nos tempos passados: porque inda que nam era pleguida dos estrangeiros, mais terriuelmente era affligida dos seus. Porque apenas auia altar ou templo em que se offerecesse sacrificio, ou se celebrasse algũa solennidade, segundo a toruação e aluoroços que entre todos auia: e buns desterrauam os outros, outros lançauão os outros das suas igrejas: todos padeciam, e todos trabalhauam, mas o galardam era de figoal. Do mesmo modo erã affligidos: porem desemelbantemente eram galardoados. E a igreja choraua nã somentes a tribulaçã dos bõs, mas muito mais a pdiçã de seus pleguidores. ¶ Refere tambem Sozomeno, que estan

do Constantino enfermo, mandou restitu-
ir a Athanasio bispo de Alexandria a
sua igreja, o qual ele desterrara pelas fal-
sas accusações dos hereges e malins q̄
o perseguiram (como ja dissemos.) Espe-
cialmente porque o accusarão diante do
Emperador, que estorouua trazerse o pã
que por seu mandado se acostumava tra-
zer de Alexandria a Constantinopla.

Porém sendo desenganado de tudo a ho-
ra de sua morte, mandoube reuocar ho
desterro. Vnda que Eusebio bispo de Ni-
comedia, que presente estava, trabalhaua
de o estoruar: e emfim fez que em vida d̄
Constantino nam tornasse. Mas falecê
do Constantino neste comenos, depois
seu filho Constantino Emperador do oc-
cidente o restituyo, e ho mandou aa sua i-
greja com bñã favoraue l carta ao pouo
Alexandrino, que tal he, Constantino Ce-
sar ao pouo da igreja catholica morador
de Alexandria, Bẽ creo que sabe vossa
sanctissima alma q̄ Athanasio preegador
da ley digna de ser adorada, foy manda-
do per algũ tẽpo a França, quando a crue-
za d̄ seus inimigos andaua muy sollicita pa-
ra lhe tirar a vida. E pera oliurar deste peri-
go, porque nam fosse morto pola astucia
de seus inimigos, se teue por bõ meyo ti-
ralo d̄ sua presença. Onde esteve por meu
mandado, de tal maneira, e com tal tra-
tamento, que lhe nam faltou o necessario
pera sua consolacã na cidade onde foy mã-
dado residir. Porque tal he sua preclara
virtude, acompanhada do diuino fauor,
que vence todos contrastes da aduer-
sa fortuna. E dado que nosso christianissi-
mo padre Constantino Pio de gloriosa
memoria teue proposito de reuocar o so-
bredito Bispo a vossa muy amada presẽ-
ca, pera que vos fosseis consolados, e
ele aa sua cadeira restituido, mas porque
preuenido da morte nam pode cumprir
seu desejo, tiue eu agora por justo e neces-
sario effectuar a vontade do Emperador
de sancta memoria, e mandarvos vosso
bom pastor: ho qual quando chegar vos

contaraa em quanta veneraçã ho tiue-
mos. Nem he pera ter em muito que
víssemos com ele daigũa cousa digna d̄
ser contada: porque a memoria vossa, e o
amor e conta em que uos tenho, e a dig-
nidade de tal varam, me moueo e conui-
dou a fazelo. A prouidencia diuina vos
guarde irmãos muy amados. Confia-
do nesta carta, veo Athanasio a Alexã-
dria, e de muy boa vontade foy recebi-
do de seus fregueses. Porém os Arria-
nos seus inimigos em ho vendo, fizeram cõ-
juracã entre sy, e levantaram grandes
discórdias contra ele, tomando por acha-
que as reuoltas que eles mesmos fazã
pera que Eusebio ho infamasse diãte do
Emperador: dizendo que aquilo socce-
dia porque Athanasio se auia metido na
igreja por sua auctoridade, sem determi-
naçã e parecer dos Bispos. E tanto
insistiram nestes queixumes, que indigna-
rão o Emperador contra ele e o lançará
da cidade. E depois disto, soccedendo
no imperio Juliano apostata, e ouuindo
q̄ Athanasio residia na igreja Alexãdri-
na, e conuertia muitos pagãos aa christã-
dade, mandouho sair fora, p̄do lhe grã-
des penas se logo não obedecesse. E pa-
dar cor aa sua injustiça, achou q̄ lhe por,
porã estando desterrado polo Empador
seu antecessor tornara a tomar sua cadeira
sem seu mandado. Aparentandose logo
Athanasio pera a partida, ajuntarãose cõ
ele os catholicos, chorando: ho qual ven-
do suas lagrimas lhes disse, Tede filhos
confiança: neueiro he q̄ cedo passaraa, e
dito isto se despedio deles, encomendan-
do a igreja aaq̄les de quẽ mais confian-
ça tinha. Adorto Juliano na batalha con-
tra os Persas, e soccedendo Iouiniano
catholico, fez ley q̄ todos os B̄pos catho-
licos tornassẽ do desterro paas suas igre-
jas. E escreueo bñã carta a Athanasio q̄
lhe mandasse por scripto a verdadeira e
pfeita forma de creer: ao qual ele respon-
deo cõ outros B̄pos de Egipto e The-
baida, louuãdo seu desejo, e dãdo graças

a Deos por sua religiosa intençam, e de clarando he a catholica doutrina, segundo que no concilio Niceno fora especificada. Cujas cartas lendo o principe, se confirmou na fee e amor da sagrada religião. E depois se vio o Imperador cō Athanasio, e seguindo seu conselho pos bispos catholicos nas igrejas. Morro Joviano, e succedendo Valentiniano e Valente seu irmão no imperio, auendo grandes alterações e torções na igreja Alexandrina, receando sancto Athanasio bo irracional uel furor do pouo, e temendo que parecesse q̄ daua ele motiuo aos males futuros, esteve per quatro meses escondido no sepulchro de seu pay. Mas Valente emperador (inda que Arriano) sabendo que s. Athanasio era amado de todo pouo, e temendo que agrauandobo, toda a cidade se aluorocaria, deixou estar a igreja Alexandrina em paz e slessego em todo tempo q̄ viueo Athanasio. Porem s. Athanasio no segundo consulado d' Graciano e Probo, depois de muitas perseguições vencidas em defensão da catholica igreja, pariu desta vida, e recebeu a coroa de seus triumphos e o galardão d' seus trabalhos, auendo regido a igreja Alexandrina corenta e seis annos. A hōra e gloria da sanctissima Trindade, padre, filho, e espirito sãcto, tres pessoas e hū soo Deos, por cuja confissão tantos trabalhos passou nas terras, e agora dele he pera sempre de honra e gloria coroados nos ceos. Amen.

Historia da vida dos gloriosos doutores da igreja e Bpos sam Gregorio Nazianzeno, e s. Basilio Magno, segundo Rufino bispo d' Aquileya na historia da igreja li. xi.

Hos beaenturados doutores sam Gregorio Nazianzeno, e sam Basilio, sã as duas alãpadas muy claras e reiprandentes que estam diãte



do senhor, e allumiam as terras assy como as lumieras do ceo: dos quaes he cousa muy justa que digamos algũa cousa. Ambos estes sanctos foram de nobre sangue: ambos ensinados em Athenas, ambos sairam da escola, rogados pera ensinar rhetorica. No qual officio perfeitamente e executoua Basilio: porem mais magnificamente desprezoua Gregorio, porque todo seu estudo dedico ao sn̄or. Etendo o mesmo zelo e cuidado da alma de seu companheiro que da sua propria, e confiando de sua amizade, hū dia estando Basilio lendo em sua cathedra, etrou e o fez decer dila, e tomãdobo pola mão o leuou cō sigo como ozeiro, d' de estiueram treze annos. No qual tempo, deixados os liuros Gregos gentios, se occupauam somente nos sagrados volumes, donde tirauam spirituaes sentidos, nam estribando presumptuosamente em seu juizo, mas chegando se as declarações e doutrina dos sanctos antepassados: maiormente daqueles que tinham por aueriguado que auiam tirado seus louvores do trelado dos apóstolos, e de sua cōuersaçam e doutrina auiam tomado regras pera encaminhar sem erro seus entendimentos. E o mais continuo exercicio seu era nas escripturas dos prophetas:

donde

1 Cor
Luce

donde como de flores tiraram bo mel da sabedoria. Mas depois que foram bastamente ensinados, pera poder comunicar aos outros, foram leuados (pola diuina prouidencia) a ensinar os pouos. E ainda (que per diuersos caminhos) ambos entendiam em hum mesmo proposito: porque sam Basilio corria as cidades e aldeas de Pontho, e com sua voz e brados despertava os corações froxos e descuidados dos bñs futuros, e combo cutelo da palavra de Deos lhes cortava os callos que ja tinham feito de negligencia: e acabou com muitos deles, que desprezados os cuidados desta vida, entẽdessem em melhorar sua consciencia, e se ajuntassem em comunidade, e edificassem mosteiros, onde seruissem ao senhor com psalmos e hymnos e orações, de dia e de noite, e que tiuessem cuidado dos pobres, e lhes dessem pouxada e o necessario mantimento, e conseruassem suas donzellas em virgindade e pureza, e todos viuessem casta e honestamente. De tal maneira laurou aq̃la esteril terra, q̃ em breue tempo de seco areal, se fez terra fructifera e delectosa. ¶ Sam Gregorio seguia outro caminho: porque nam derramava a semente de sua palavra entre as pedras, mas laurava a boa e suaue terra de seu coraçã com sc̃tos trabalhos e continuos exercicios. E entendendo em sua pp̃ria consciencia, a proueitaua e crecia mais que o outro entendẽdo nas albeas. Basilio tinha cuidado de receber o que cada bñ que renunciava o mundo trazia e punha a seus pees, e repartilo aa comunidade, conforme aa necessidade de cada bñ. Gregorio mais se delectaua com nam possuir cousa alguma, e ser senhor de tudo com sancta auareza de soa sabedoria. Basilio ensinava que viuessem todos em comunidade, e que tiuessem cuidado bñs dos outros. E Gregorio por seu exemplo e modo de viuer, iure e deseõ baraçado preegava a todos o cõ elbo do apostolo, que diz, Desejo que todos vos careçaes de sobejos cuidados: e em outra

parte se diz, O senhor vira cedo: per dei todo o desejo sobejo e sollicito, mas como seruos prudentes somente cuiday na conta que auẽis de dar ao senhor quando vier. Basilio amoeitava que se compadessem dos afflictos, e castigassem os culpados. E Gregorio com seu exemplo persuadia q̃ estiuessẽ sempre apercebidos com as armas da licam sagrada pera resistir ao imigo que os nam derrubasse: porque depois de caidos, com mais difficulda: de se levantariam. Basilio com bo zelo da fee mostrauase riguroso em sua preegacam. Gregorio com a suauidade de sua alma era mais brando nas suas amoeitações. Basilio era humilde diante de Deos: porẽm com os homens vsaua de graue authoridade. Mas Gregorio, nam somente diante de Deos, mas diante dos homens se humilhava. Basilio vencia os soberbos desprezandoos. E Gregorio os domava com seu exemplo e graciosas rezões. Finalmente desta maneira, a graça diuina perfeicionava sua obra com diuersos instrumẽtos nas almas dambos e dos sc̃eis com quem communicauam. ¶ Nam muito tempo depois, Basilio foy eleito em bispo de Cappadocia: mas da hy a poucos dias foy forçado por mandado do emperador Valente sair da sua ygreja, e foy desterrado com os outros catholicos. Quando foy presentado diante do presidente (segundo seu costume) o ameaçava e jurava que senam obedecia ao mandado de Cesar, que seria muy cedo castigado com a morte: a cujas ameaças respondeo desta maneira. Proueuste a Deos que tiuesse eu algũa rica joya pera dar a quem mais prestes tirasse a Basilio desta vida. E dandolhe a quella noite de espacio pera deliberar no que auia de fazer, disse, Eu serey a manhaã quem agora sou: e praza a Deos que tu nã tornes atras de quem agora te mostras. Na quella noite a molher do Emperador foy muy atormentada, e seu filho morto (segundo se cree) em pena da maldade de

1 Cori. 7
Luce 12

seu pay. Com isto, antes que amanhecesse foram me flageiros do Imperador e do presidente aa pousada de sam Basilio, pedindolhe que rogasse a Deos por eles que nam perecessem, inda que elles erã os culpados. E esta foy a causa por q̄ desterrãdo Valente de suas igrejas todos os bispos catholicos, soe Basilio permaneceu na sua igreja: mas com todo rigor se guardando de cõmunicar com os hereges. Assimelmo Gregorio (inda q̄ contra seu proposito) foy eleito em bispo na igreja de Nazianzo, em lugar d̄ seu pay defunto: onde soffeo grandes combates dos inimigos da verdade. E dahi a poucos dias foy rogado que viesse a Constantinopla pera ensinar na igreja, e assi o fez. Onde em poucos dias fez tanto fructo em reformar o pouo estrangeiro, que lhes pareceo que depois de sua vinda comecou a ser christão, e que cõ sua presença lhes auia nacido a luz depois das trevas da noite: porq̄o verdadeiro e fiel doutor da religiam ensinava bẽ d̄ palavra e muito melhor d̄ exemplo e obra, tanto que seus discipulos nam achauão mandarlhes algũa cousa, q̄ primeiro ele anã pusesse por obra. Dorem a grande gloria deste excellente varã, gerou em algũs enueja. Onde nam faltou quem se lhe opposse, e entre si fizessem monipodio, negociando como Gregorio tornasse a sua terra, e em seu lugar se ordenasse outro Bispo. Ho qual ele s̄tio, q̄ se dizia etre d̄tes, e q̄ por seu acatamento não se oufa de dizer e publico: polo qual claramẽte lhe disse, *Mica Deos* queira q̄ por minha causa aja dissensãõ entre os sacerdotes. Se por mym se leuantou esta tempestade, lançayme no mar e cessara a tormenta. E assi foy q̄ pacificamente tornou pera a sua natureza e igreja, onde acabou ho restante de sua vida. E quando ja estaua cansado, assi pola muita idade, como pola fraqueza do corpo, escolheo seu successor. E encarregoulhe que (inda viendo ele) tiuesse cuidado da governaçãõ d̄

sua igreja, e hõ deixasse gozar do priuilegio da velhice, e do ocio necessario pera sua idade e enfermidades. Estes dos singulares doutores nos deixaram muitas proueitosas escripturas da doutrina e sermões que preeguam ao pouo. E Basilio deixou, alem d̄ isto, especial regra pera os monges. *Teoqui Ru fino.* Nam he justo passarmos tã de corrida pelas cousas que acõteceram a sam Basilio com Valente imperador (segundo escreue Cassiodoro senador na mesma historia Tripartita.) Tendo Valente Imperador despojado quasi todas as igrejas de seus proprios pastores, veo a Cesarea de Cappadocia, onde entamera prelado ho excellente Basilio, luz de toda a redondeza da terra: ao qual mandou ho Imperador diante de sy bũ presidente, que o amoesstasse que consentisse com os hereges ou se saisse da sua igreja. Porque ho imperador nam se quis por as forças com ele, porque tinha ouuida sua virtude e fortaleza: e temeo q̄ yria contra seu mandado e que nam obedeceria, donde tomariam outros exemplo e atreuimento, e pera sy redundaria em injuria e em gloria de Basilio. Dore todalas astucias do maligno se desfizerã como teas de aranhas. Vindo pois o presidente a Cesarea, mandou chamar ho gram Basilio, e falouhe mansamente e com muita cortesia, conselbandolhe que quisesse andar com ho tempo, e nam permitisse que por sua porfia tantas igrejas fossem atribuladas, e prometendo que se isto fazia que teria por amigo ho Imperador, e seria causa que fizesse grandes merces a muitos. Ao qual respondeo ho varã sancto, *Essas palavras podem se dizer aos mancebos que as ouue de boa vontade, porque tem olho a esses fauores e merces: porẽm aqueles aquẽ nacerã as caãs nas escripturas diuinas nam podem consentir perder se bũa syllaba delas, mas antes por sua defensãõ folgãõ de perder a vida que nelas em-*

pregaam: e a amizade do emperadozeu a tenbo em muito quando for acompa-
nhada da verdadeira fee, mas sem ela,
mais a tenbo porperdicam. Com estas
palavras ja ho presidente se asanbaua, e
lhe chamou velho doudo. Aquê sam Ba-
silio disse, **P**raza a Deos que me conser-
ue sempre esta doudice. Entam ho man-
dou sair pera fora, pera deliberar ho que
lhe conuinha fazer, dizendolhe que tor-
nasse ho dia seguinte a ouuir sua sentença.
Ao qual respondeo sam Basilio, **E**u tor-
narey pola manhaã ho mesmo que ago-
ra sou: tu estaa em teu proposito, e cum-
pre tuas ameaças. Feito isto, sayo ho
presidente a receber ho emperador, e cõ-
toulhe ho que passara com Basilio, e a
grandeza de seu coraçam, e a liberdade
de suas repostas: e assi entrou ho empe-
rador na cidade. Onde lhe mandou De-
os grandes açoutes, pera que conheces-
se sua poderosa mão. **E** assi adoeceo
hum seu filho e chegou tee ho ponto da
morte: e sua molher foy chea de muitas
paixões. **E** conhecendo a causa de sua
fadiga, mandeurogar ao varam sanctissi-
mo, a quem antes nam queria falar, que
viesses a seu paço. **D**o qual vindo, vio ho
filho do principe que quasi ja espiraua. **E**
disse que ele lhe asseguraua a vida se re-
cebesse ho baptismo por mão de varam
catholico. **E** isto dito sayose. **M**as ho
malaventurado Valente, por compyrir o
iuramento que tinha feito aos hereges
fez baptizar seu filho por mão d' hum de-
les, e logo morreu. **D**o qual vendo Va-
lente se arrependeo muito, e conheceo
que nam ouuera de guardar tã damnosa
e douda promessa. **D**olo qual se foy aa
igreja onde estaua ho sancto varam Ba-
silio, e offereceo a Deos sacrificio (segun-
do era costume) e pediu ser ensinado po-
lo catholico doutor. **D**o qual man-
dou entrar dentro da suas cortinas, e ali
lhe ensinou a verdadeira doutrina: e ho
principe a ouvio de boa vontade.
Estaua presente hum criado do Empe-

rador chamado Demosthenes, seu co-
zinheiro mozo: o qual com sua torpe e cu-
ja lingua começou a arguir o doutor do
mundo, e falando contra ele, fez maa grã-
matica na lingua Grega. Ao qual sam
Basilio sorrindose disse, **A**gora vemos
a Demosthenes se letras. **E** como aqle
homẽ todavia replicasse e piasse, disse lhe
sam Basilio, **O**lhay senboz, entendey
em guisar vossos manjares e potagès,
porque as sagradas escripturas nam se
guisam. **D**esde aqui amou ho Empera-
dor em tanta maneira ho sancto varam,
que por seu respeito fez repartir aos po-
bres de sua igreja, e aos que esteuam a
seu cargo muitas verdades e muy boas
que aly tinha, das quaes agora especial-
mente se prouee o hospital dos leprosos.
Desta maneira escapou sam Basilio do
primeiro impeto de Valente. **P**orem
tomando depois ho Emperador aa mes-
ma cidade, e esquecido do seu bom propo-
sito (porque os falsos conselheiros tor-
naram a senbozearse de seu entendimen-
to e vontade) tornou a amoestar a Ba-
silio que se ajuntasse com os hereges. **E**
nam o podendo acabar com ele, deu sen-
tença que fosse desterrado. **A** qual querẽ-
do assignar de sua mão, nam pode fina-
lar neubua letra, mas antes a pena se lhe
desmiolou entre as mãos. **E** tomando
a segunda e terceira vez outra pena, acõ-
teceo o mesmo. **E** perfiando todavia em
affirmar a peruersa sentença, subitamente
lhe começou a tremer a mão direita: e tor-
uado grandemente no seu coraçam, com
ambalas mãos rompeo a escriptura.
(**N**o qual moitrou ho senboz proueedor
de todas as cousas, segundo sua sabedo-
ria, que ele soo he ho que permite os san-
ctos martyres padecer, e liura quem lhe
apraz das mãos dos perseguidores, co-
mo liurou a este varam seu, honrando o
comesta marauilha, e os que consinte pa-
decer coroa por sua paciencia e sofrimen-
to.) **A** vida deste excellentissimo
doutor escreueo sam Gregorio Nissenõ

seu irmão, e sancto Amphiloquio bispo, como refere s. Antoni. ij. p. foy natural de Cesarea de Cappadocia, e de sete años foy posto no estudo das letras, e estudou em Athenas com Gregorio Nazianzeno, e Juliano apostata, e Libanio sophista a doutrina Grega. E não podendo naquela doutrina achar o criador, hũa noite hum diuino resplandor da fee o inflamou, e acendeo, e induzia a escoldringar as scripturas de toda a sagrada religiam christã. E assi accso deste espirito se foy ao Egipto, exercitandose no estudo dos sagrados liuros, sendo ja na vontade christã, e tomando pera Grecia, ensinou a muitos philosophos o caminho da saudade. Entre os quaes achando a seu mestre Eubolo ja muito velho disputando com os discipulos, reprehendeo dillo: e os que estauam cõ Eubolo lhe disseram, Quê te reprehende, o philosopho? Respondeo ele, Ou Deos, ou Basilio. Estiueram ambos tres dias sem comer, tratando do verbo da vida e diuinas scripturas, e assi o conuerteo. E conbecendo Eubolo ho caminho da verdade, vendeo tudo o que tinha e o deu aos pobres por amor do xpo. E vieram a Antiochia, onde preegaram a Libanio sophista e a seus discipulos: e vieram a Hierusalem, e pediram ho baptismo a Maximo bispo de Hierusalẽ, o qual os leuou consigo ao rio Jordã. E orou Basilio, pedindo ao senhor ser lhes reuelado algum final da fee. E veio logo hum grande resplandor, e sayo daquela claridade hũa pomba, a qual voou e outuruou as agoas, e voou ao ceo. E baptizados, dahi a hum anno se tornaram pera Antiochia: onde s. Basilio foy ordenado diachono per Delicio bispo. Dahi, vindo a Cesarea, foy reuelada ao bispo Eusebio, diuinamente, a sua vida, e que Basilio auia de ser no bispado seu successor: e assi se acõteceo morrendo Eusebio dahi a poucos dias. ¶ De quantas sanctidade fosse este sancto varam, foy mostrado em visã a sancto Efremeremi

ta. Vio este sancto hũa columna de fogo que chegaua ao ceo, e ouuiu hũa voz de cima, que dizia, Tal he o grande Basilio. E vindo diade Reys Efremer a cidade pera ver tam insigne varam, e vendoo vestido no apparato de pontifical, e acompanhado da clerezia e assistentes cõ grande solemnidade. Desprezouho, maravilhando se de homem posto em tanta bõra e fausto auer de ser columna de fogo. O qual conbecendo polo espirito sam Basilio o mandou chamar, e o reprehendeo do seu pensamento. E vio Efremer a lingua de fogo que salua per sua boca, e arrependido pediu perdã. ¶ Conta sancto Antonino que hum homem ancião per nome Procerio (inda que outros lhe chamão Erachlio) tinha hũa filha muito fermosa a qual determinou de dedicar e consagrar a Deos. Auendo enueja deste bem o inimigo da geraçam humana, inflamou hum dos criados de casa no seu amor. E vendo o mancebo que nam a podia auer, foise a hum magico e feiticeiro, e prometeo lhe grande preço se lhafizesse auer. Disselhe o encantador que o nam podia fazer, mas que fosse ao demonio seu snor e que cõprira seus desejos: e deu lhe hũa carta pera o demonio, e mādoulhe que se fosse a certa hora da noite, e se pusesse sobre hum sepulcro de hum gentio, e dali y chamasse os demonios, e que lançasse aquela carta no ar, e que logo veriam a ele: e ele o fez assi. E veio logo o principe das treuas, acompanhado de grãde multidã de demonios, e tomou a carta e leoa, e disse ao mancebo, Tu cre: em mi? Disse ele, Creyo. Disse mais o diabo, Abrenuncias a Christo? Respondeo ho mancebo, Abrenuncio e nego. Disse ho diabo. Vos outros christãos nam guardaes algũa fee: porque quando vos releua vindes vos a mym, mos depois acõpris vosos desejos tornais uos ao vosso Christo, o qual vos recebe benignamente. E portanto, se queres que cumpra tua vontade dame hũ conbecimento scripto

de tua mão, e confessa nele como negas a Jesu Christo, e a profissam dare ligiam christã, e o baptismo, e que seras meu seruo, e logo comprirey teu desejo: e o mancebo tudo isto fez logo. E bamou entam sathanas aos spiritos maos que tentam da fornicacã, e mandoulhes que fossem aa donzella e a inflã massẽ seu coracã no amor daquele mancebo. E eles foiam, e de tal maneira a encenderão no amor do sobredito, que se lancaua em terra aos pces do pay. e bradando dizia, Auey doo de mim pay, auey doo de mi porque em extremo sou atormentada por amor de soão vosso criado portanto se me tendes amor de pay, casayme com ele, se nam sabey que ey de morrer. Ouindo isto o pay, com lagrimas dizia, Ay de mi que acõtecees a misera de minha filha: Quem me roubou de meu grande thesouro: Quem me apagou o lume de meus olhos: Eute queria dar por esposa a Jesu Christo rey do ceo, e esperaua de ser saluo por ti, e tu agora endoudeceste por amor de hum vil e cujo deleite: Se contente silha de ser esposa do rey da glia, como eu tinha cuidado, e nã leues minha velhice ao inferno cõ dor e tormẽto. Mas a moçadava grandes vozes, e dizia, Sñor pay, ou cõpri logo meus desejos, ou vereis minha morte ante tẽpo. Vendo o pay q nã podia acabar cõ ella, outra cousa, deulhe o mancebo por marido, e deulhe tudo o q lhe pertencia d sua heranca, e disselhe cõ muy grande dor, Mayte silha minha desauenturada e cõpre tua vontade. Estando algũ tpo casados juntamente, e o mancebo nã entras se na igreja nẽ se encomendasse a dõs, disseram no aa molher, Sabes tu q teu marido nã he christão nẽ vay aa igreja: Ouindo ella isto cõ muy grãde dor se lãçou em terra, e comecou a rasgar e a ferir seus peitos, e a dizer, Ay de mym misera pa q nasci: porq nã morri no dia d meu nacimento: E dizendo a seu marido ho q dele tinha ouuido, respõdeo ele q nã era

tal cousa verdade. Disse ella, Se vos que reis que vos crea, vamos ambos aa igreja pola manhaã, e diante de mym recebey o sanctissimo sacramento. Enfim nã se podendo liurar dela, constrangido lhe contou tudo o que passaua per ordem, e o pacto q com o diabo fizera. E ella se foy logo correndo a sam Basilio, e lhe contou o que tinha acontecido a seu marido e a ella. E sam Basilio mādou chamar o marido, e lhe preguntou se era verdade o q sua molher lhe dissera. Respondeo ele q sy. Preguntoulhe ho sancto se se queria tornar pa nosso sñor. Respondeo o mancebo, Quero, mas nã posso, porq fiz profissã disso ao demonto, e neguey a Jesu xpo e fiz disto scriptura asinada de meu nome, a qual dey a sathanas. Disse lhe o sancto, Nã tenhas tu cuidado disso, porque nosso senhor he muy benigno, e receberaa tua penitẽcia se te tornares a ele cõ inteira vontade. E disse lhe mais, Cres que podes ser saluo: Respondeo o mancebo, Creio senhor: mas ajuday minha pouca fee. E fez lhe logo s. Basilio o sinal da cruz na fronte, e encerrouho nãa camara tres dias, e veio visitar ao terceiro dia, e preguntoulhe como lhe bia, e ele respõdeo, Sancto de Deos em grande trabalho estou posto, e nã posso soffrer as vozes e ameaças e espantos dos demonios: porque me mostrã a scriptura que lhe fiz, e dizem, Tu vieste a nos, e nos nã te fomos buscar, e portanto nam podes escapar de nosso poder. Disse lhe o sancto, Nam tem as silho, mas cree firmemente em Jesu Christo, e deulhe bú pouco de comer, e fez lhe o sinal da cruz na fronte outra vez, e encerrouho, e orou por ele: e da hi a poucos dias tornãdoho a visitar lhe pregũtou como lhe bia, Respõdeo ele, Eu ouço padre de lõge suas vozes e ameaças, mas nã vejo como d pumeiro: e deulhe outra vez de comer, e fez ho sinal da cruz sobre ele, e cerrou a porta e foise, e orou por ele. E aos corenta dias ho tornou a visitar, e preguntandolhe co

mo lbebia, respondeo. Bem me vay sancto de Deos: porque oje vos vi pelear por mym z vencestes bo demonio. Ajuntou entam bo sancto de Deos toda a igreja, z mandou que orassem todos aquela noite por ele. Et tirou bo sancto Basilio da cella onde estaua, z tomou bo pola mão z leuaua bo aa igreja. Ueo logo o demonio inuisiuelmente, z lançou mão do mancebo, z trabalhaua de lbo tirar das mãos, de maneira que empuxaua o sancto varam tirando polo mancebo, z dizia, O Basilio pera que me tomas bo que he meu: Eu nam o fuy a buscar, ele se veo a mym. Exaquo conhecimento a finado per sua mão, que eu trago a juizo. Ouiram muitos a voz do demonio, z o pouo bradava, Kyrie eleison. Disse o sancto ao demonio, Bendicto Deos. Nam deixaraa este pouo de fazer oraçam a Deos tee que tomes essa scriptura. Perseuerando o pouo na oraçam, veoa scriptura polos ares a vista de todos, z pose nas mãos de sam Basilio. Ho qual dando graças a Deos, disse ao mancebo, Conheces esta scriptura: Respondeo Si padre, porque pola minha mão foy scripta. Rompeoa entam sam Basilio, z entregou o mancebo a sua molher, dando lbe regra de viuer da lya diante.

Um dia sam Basilio (illustrado com bo diuino respandor) sayo da cidade, dizendo a algus de seus discipulos, Seguinie filhos, z vereis comigo a gloria d Deos. Conheceo bo sacerdote Anastasio em virtude do spirito sancto a vinda de sam Basilio: o qual era casado aua co renta annos, z moraua juntamente com sua molher z perseverauam virgens: z ele jejua uacada dia a pão z agoa, tirando bo sabbado z domingo. E disse Anastasio aa molher ou sua irmaam. Eu vou ao campo a lurrar: tu leuantate z concerta a casa, z junto da hora da noa toma o toribolo z os cirios, z vay receber o sancto arcebispo Basilio, porque tem por bem de vir visitar esta casa de peccadores.

Fez ela com muita diligencia z temor o que lbe mandaram. E vindo sam Basilio a sua casa, recebendo ela a bençam do sancto disse lbe ele, Como vos vay senhora Theogenia. Espantouse ela de lbe saber o nome, z respondeo, Bem, sancto d Deos. Disse Basilio, Onde estaa bo senhor Anastasio vosso irmão: Respondeo ela, Senhor meu marido he, z heido ao campo a lurrar. Disse o sancto, Em casa estaa. Espantouse a molher desta palaura: z atonita cay o em terra, bradando, Sancto de Deos oray por mym peccador, porque vejo em vos cousas grandes z maravilhezas. E fazendo oraçam por ela disse diante de todos, Estendey o pano entre os vossos braços. E estendendo e la a toalha, mandou bo sancto lançar em cima do pano brasas acesas do toribolo, z em cima das brasas encenso, z bia diante deles. Uindo a casa do sacerdote, veo ele aos receber, z beijando os pees do sancto disse, Onde me veoa mym tamanho bem, que venha a mym o sancto de Deos: E indose todos a igreja per maddado do arcebispo sam Basilio, celebrou missa o sacerdote: z celebrando violã Basilio, z alguns que eram dignos, quando leuantou o corpo do senhozo spirito sancto decer em figura de fogo, z cercar o sacerdote z o altar. Depois que comungarão z tornaram pera casa, acabando de jantar disse sam Basilio ao sacerdote, Contame donde te veo este thesouro, z dame conta de tua vida. Respondeo ele, Eu sã peccador, sojeyto aos publicos tributos: tenho dous jugos de boys, bum pera seruiço dos peregrinos, z o outro pera o ministerio dos tributos. Tenho tambem esta molher comigo, que he juntamente serua, a qual ministra z serue aos pobres z a mym. Disse lbe o sancto, Chamalbe irmaã como he, z cõtame tuas virtudes. Respondeo ele, Nenhum bem ha em mi, alheosou de toda virtude. Leuou bo entã o sancto a húa das camaras da casa, z disse lbe, Abri me esta porta. Nã querê

do ele abrir lhe a porta, escusandose que tinha dentro cousas necessarias pera o seruitico da casa, sam Basilio a abriu com sua palavra: e entrando dentro achou aly hum leproso muy doente. Disse entam s. Basilio ao sacerdote, Porq me encobriste este thesouro? Respondeo ele, Porq heboudo e diz injurias, e portanto temi que dissesse alguma palavra de injuria. Disse o sancto, Bem tês batalhado com este: mas deixame esta noite seruido pera q tã bem eu receba galardam. Deixarão entã na camara o sancto de Deos com o leproso e fecharam a porta. E o sancto fazêdo oraçam por ele toda a noite, saroubó, e tirandoo fora foise pera a cidade. Antes que sam Basilio desse a alma ao senhor, veo visitar hum judeu grande medico per nome Joseph: ho qual o varam sancto a maua muito, porque sabia que o auia de conuerter ao senhor, e o auia mādado chamar com cor de sua enfermidade. E tomoulhe Joseph o pulso, e conbeceo que estaua a morte aa porta, e disse aos seruos do sancto varã que aparelhasse o q era necessario pa o enterramêto, q logo morreria. Ouindo isto Basilio disse, Não sabeis o que dizeis. Disse Joseph, Crede me senhor que o sol se ha d por com o sol. (E bamaua a s. Basilio sol, e qãta dizer q auia d morrer ao sol posto.) Disse s. Basilio: qd ira; senã morrer oje? Respondeo Joseph, impossivel cousa he essa snor. E disse Basilio, E se viuer tee a manbaã ao meo dia? Disse Joseph, Se viuerdes tee essa hora eu qro morrer. Disse Basilio, Boiras tu ao peccado, mas viuas a xpo. Respondeo Joseph, Bẽ vos entẽdo senhor: mas se vos viuerdes tee entem eu farey o que amoestaes. Entam sam Basilio (inda q segundo a natureza ouuera de morrer aq le dia) alcançou de Deos espacio de vida tee o dia seguinte tee a hora da noa. Uẽdo Joseph isto foymuy espantado, e creem Jesu Christo. E sam Basilio sostenendo a fraqueza corporal com a virtude da vontade, leuantouse da cama e foise

aa igreja, e baptizou a Joseph p suas ppri as mãos, e depois qo baptizou tornouse aa cama, e deu o spũ ao snor. Uma molher tinha cometido muytos peccados, e escreveuos num papel, e na fim escreveu hum peccado muy graue, e deu o papel a sam Basilio, e rogoulhe que orasse por ela a nosso senhor. E acabada a oraçam abriu a molher ho papel, e achou: pagados todos seus peccados, tirando aquele graue peccado, e disse a sam Basilio, Fazey me merce seruo de Deos, que me alcanceis perdã deste peccado como alcançastes dos outros. Disse lhe sam Basilio, Uayte embozã molher, porque eu sou peccador como tu, e tenbo necessidade de pedir perdã de meus peccados. Tornou a molher importunã lo que lhe alcançasse perdã daquele peccado. E disse lhe ho varam sancto, Uayte ao varam de Deos Effrem, e ele te alcançaraa o que pedes. Foise a molher a sancto Effrem e contoulhe o que lhe acontecera com sam Basilio, e que a mandaua a ele pera que lhe alcançasse perdã de Deos daquele peccado. Respondeo lhe Effrem, Apartate de mym molher, porque eu peccador sou, mas tornate a Basilio, que quem te alcançou perdã dos outros peccados, poderoso he tambe para te alcançar perdã desse: e vay de presã porque o possas achar viuo. E tornãdo a molher aa cidade, encõtrou o corpo de s. Basilio qo leuauã a ẽterrar, e comecou a clamar a grandes vozes, e a dizer, Ueja o snor minhador, e seja juiz entre mi e ti: porq podẽdome alcançar pdã me mandaste a outro, e lãçou o papel sobre o leito em qo leuauã. E tornou ho a temar, e abriu, e achou o peccado apagado e riscado. E vẽdo isto deu muitas graças a de cõ todos os q hi estauã. Sẽdo o corpo sancto leuado aa igreja, ouindo s. Gregorio Nazianzeno sua morte, veo a grande pressãaa igreja, e lancouse sobre aquele hõrado corpo, derrainãdo grande copia de lagrimas, e cõ doze Bispos e grande

Segibe
to, ref
re s. An.

multidã de gente da cidade, derã o corpo
aa sepultura honradamente. Faleceo o
sancto no primeiro dia de Janeiro, no tẽ-
po do emperador de Roma Graciano.
E o bemaumenturado sam Gregorio Ma-
zianzeno sendo de idade de neuenta an-
nos z mais, passou desta vida pera Cbri-
sto, aos treze annos do emperador Theo-
dosio. A gloria z honra do altissimo De-
os, que viue z reina pera sempre. Amen.

Historia da vida da excel-
lente matrona sancta Monica may-
do insigne doutor sancto Augusti-
no, segundo o breuiario dos con-
gos de sancta Cruz de Coimbra.



A Bemaumenturada & dig-
na de toda honra sancta Monica
foy natural d Cartagena em Afri-
ca, de nobre sangue z honestos parentes:
z foy criada no temor do senhor casta z sã-
ctamente debaixo da disciplina de Cbri-
sto. Sendo menina, muitas vezes se sa-
ya de casa de seu pay z fogia pera a igre-
ja, z posta a hum cantinho rezaua a Ave-
Maria muitas vezes com muita deua-

cam, z outras orações que sua may fe-
cudia lhe tinba ensinado: z tardaua algumas
vezes tanto q̃a buscava pela vezinhaça,
z fima hiã buscar a igreja, z algumas ve-
zes a acoutauam por isto: porque inda q̃
era de pouca idade, nam queriam que
saísse de casa sem companhia. Em todo
tempo de sua meninice nunca a viram ju-
gar ou brincar com as outras meninas
antes de tenrra idade se daua a oraçam,
z se leuantaua de noite sendo menina z pu-
nhase de joelhos a orar as orações que
sua may lhe ensinara. Desda meninice cre-
cia com ela tambem a misericordia z cõ-
paixam dos pobres, z com hũa natural
affeicam os amaua, z assi era muy ami-
ga de lhes fazer esmola: z o pan que lhe
dauam pera comer escondiao no seo, z o
guardaua pera odor aos que pedião por
amor de Deos. Visitaua ho hospital al-
gũas vezes, z dos enfermos z leprosos
que achaua nele lhes leuaua todos os mi-
mos que podia. Se sabia que algũas
vezinhas estauam discordes, fazia sa-
migas. Como crecia na idade, assi hya
crecendo na virtude. Mandauam lhe seu
pay z may que se enfeitasse z atauasse z
vestisse de delicados z ricos vestidos,
mas ela muy desconsolada eneytaua tu-
do isso, z se ofazia era muy contra sua võ-
tade: z dizia a Deos ho que a humilde
Bester disse, Vos senhor sabeis como a-
uorece minha alma estas louçainhas.
Era repousada no falar: discreta em res-
ponder, sofrida z calada. Pedia a Deos
com muita instancia que a pusesse no e-
stado em que o seruísse, z sua saluaçam fo-
sse certa. E inda que seu desejo era per-
seuerar em virgindade: como Deos ti-
nha ordenado que de tam sancta auore
nacessem sanctos fructos, pera bem de
sua igreja, z pera que ho numero dos es-
colhidos por tal meo se multiplicasse, ins-
pirou a seus padres que a casassem. E sen-
do d treze annos a casarão cõ hũ nobre va-
rã q̃ se chamaua Patricio d Cartagena,
q̃ cõ ser de nobre sãgue era berege, z ter-

riuel, e estremo malacodicionado, e o bñ
 e o outro era grãde trabalho pa a serua de
 Deos, por em soffriabo ela com paciẽcia:
 e nunca, sendo dele maltratada em pala-
 uras ou em obras, quando lhe via cõ pat-
 xam lhe respondia. Deixaua passar a fu-
 ria, e entre sy com silencio offerencia a De-
 os aquele trabalho: e depois que o via
 quieto, daua lhe rezam de tudo, de que e-
 ra reprehendida com palauras de humil-
 dade. Tudo passaua com muita pacien-
 cia, lembrandose delrey do ceo, que sen-
 do acusado diante de Pilato nam respõ-
 deo palaura, nem se escusou: tanto que es-
 pantado o gentio respondeo por ele dizẽ-
 do que nam via nele culpa porque fosse
 condemnado. Se alli ofizessẽm agora as
 casadas, teriam mais paz em suas casas
 e nam as ouiriam os vizinhos, e os
 maridos emendariam a vida. Nam se po-
 de em poucas palauras explicar de quan-
 to temor e honestidade (que he a verda-
 deira fermosura da molher) ho senbor a
 decorou, e de quanta vergonha e castida-
 de a dotou. O molher forte, o glorioza sã-
 cta, que a symesma venceo, padecendo
 cõpudo e continuo martyrio. O quantas
 maas obras, e injurias e ameaças soffeo
 de quel homem mal soffrido, sendo ela mui
 sollicita em ho servir e muy humilde em
 lhe obedecer. Daua esmolas, fazia ora-
 cões com lagrimas, mandaua dizer mis-
 sas porque Deos allumiasse aquela alma
 e a tirasse do engano em que estaua da be-
 regia. Finalmente perseuerando a serua de
 Deos em tam sãctos exercicios, ouiuo a
 Deos, e conuerteo a seu marido a ver-
 dade da fee, e fez Patricio penitencia de
 seus peccados, e morreo catholico de ida-
 de de setenta e tres annos. ¶ Diz sancto
 Augustinho falando dele, que depois q̃
 se conuerteo era humilde e manso, quan-
 to antes fora iracũdo e soberbo: e aquele
 que antes acostumaua tratar a bem auen-
 turada asperamente, tratoua depois que
 o senbor o allumiuo cõ muito amor e cor-
 tesia. Vendo sancta Monica tam mani-

festamente o fruto da sua oraçam, daua
 muitas graças a deos. Criaua esta sãc-
 ta seus filhos a seus peitos, e fazia lhes pou-
 cos mimos. Tinba muy grande cuidado
 e diligencia de os fazer viuer christãme-
 te, temẽdo a Deos e guardãdo seus mã-
 damẽtos. Desejaua antes de os ver mor-
 tos que de offenderem a Deos. Teue du-
 as filhas q̃ se chamarão Felicita e Pla-
 cida, as quaes nam quizerão casar, mas
 meterãose freiras, e foram muy perfeitas
 religiosas. Das quaes escreueo s. Augu-
 stinho de Roma, exhortandoas que ser-
 uissem a Deos no moestiro, e que guar-
 dassem a pobreza euangelica, e que puses-
 sem diante dos olhos a pureza virginal da
 madre de Deos, e que obedecessem a se-
 us prelados, como o filho de Deos foy
 obediente a seu padre tee a morte do cruz.
 Foy tamanba a clausura destas duas es-
 posas de Christo, que em trinta e seis an-
 nos que viuerão no moestiro nam virã
 homẽ secular. Nã comiam carne: eram tẽ-
 peratissimas no comer. Jejuauam mui-
 to, eram muy dadas a oraçam: cada dia re-
 sauam o psalterio. Couza digna de admi-
 raçam. Os habitos e roupa que sancta
 Monica lhes deu quãdo entraram na re-
 ligiam, esses tiueram toda sua vida. E pe-
 ra q̃ sua sanctidade fosse de todos conbe-
 cida, as rosas e flores que cõ suas mãos
 colbiam no jardim do moestiro, tocãdo
 as os enfermos sarauam: taes foram as
 frutas desta preciosa aruore. ¶ Depois
 que Patricio foy conuertido, perseuera-
 ua inda s. Augustinho e seu erro. Pedia
 a deus a sãcã molher de dia e de noite, q̃ po-
 is lhe fizera merce de allumiar o marido,
 fizesse o mesmo cõ o filho. Nũca o deixa-
 ua nẽ se apartaua dele pa onde quer q̃ fol-
 se. Fugia sctõ Augustinho de sua may,
 mas a sancta nẽ por terra nẽ por mar dei-
 xaua de o seguir. Lõ dozes o pario quãto
 ao corpo e a carne, e cõ muito mayores
 bo gerou no spirito. O bem auenturada
 may, e duas vezes may, q̃ sentiste quan-
 do se vossa licenca se pario de Africa p

Roma, e saindo da igreja que estaua na praya do mar vistes ir vosso filho nauagando fogindo de vos: Andaua esta sancta Monica, como a may de Tobias, polos campos, olhando os caminhos, buscando seu filho, desejado de o ver christão. Nam pode a serua de Deos quietar seu spirito tee que fretou hum nauio e foy no alcance do filho, tee que o achou em Roma. Posta hũa vez em oraçam esta sancta molher, foy arrebatada em spirito, e viose assentada em certo lugar, e seu filho junto dela, e disse lhe hum anjo, Consolate molher, porque onde tu estas, estaraa teu filho. Quando sancta Monica tornou em sy, deu muitas graças ao senhor pola reuelaçam, e contou a seu filho o que auia visto: o qual lhe respõdeo, Nam tene desstes may o que vos disserã. Nam vos disseram que onde vos estiuessis aly estaria eu, senam o contrario: que onde eu esteu estarieis vos. A sancta may replicaua, Nam he assi: bem entendi o que me foy dito, que vos estarieis onde vossa may estaa. Ouio ho senhor os gemidos da sua serua, e conuerteose sancto Augustinho, e baptizou se, cõ Alipio e Euocio seus amigos, e com Deos dado seu filho. Accusase sancto Augustinho no liuro das confissões, por auer sido desobediente a tal may. Outras vezes agardece a Deos auer lhe dado may tã sancta. Confessauase sancta Monica e comungaua muitas vezes: e auendo se cõfessado e comungado dia d' sam Ciprião nam falou todo aquele dia, e esteue sem sentido todo ele. Outra vez posta em oraçam, leuantada sobre a terra hum coudo, dizia a alta voz, Uoemos irmãos, voemos ao ceo. Preguntada porque dizia aquilo, respõdeo o que diz David, Meu coraçam e minha carne se alegraram em Deos viuo. Diado Spirito sancto, auendo comungado, esteue tam enleuada na contemplaçam, que nem tornou em sy todo o dia nem a noite. Estaua tam affecta a jejuar, q se entristecia quando a cha-

mauã a comer. Importunando ela a hũ sancto bispo pola conuersam de seu filho, lhe disse, Uay segura, que he impossivel filho de tantas lagrimas perderse. Estãdo em Ostia Liberina, falando da gloria que tem os sanctos no ceo com seu filho Augustinho, disse lhe ela, Fa me nam delecta nada nesta vida, nem quero ja outra cousa nela, pois que Deos me fez a merec que eu tantos dias lhe pedi, vendote christão e desprezador do mudo: pois viram os meus olhos o que tanto desejei, e mais perfeito do que pedia. Que faço eu neste mudo: Por ver meu filho seruo de Deos desejava de viuer: leueme ja Deos quando for seruido. Da hia cinco dias que esta petiçam fez com muita instancia, cayo em hũa graue enfermidade, de que morreo: e orando dizia a que las palauras de David, Quando chama me o senhor, ouio minha oraçam: e na tribulaçam dilatou o meu coraçam. Em paz, e nele (que he hũa mesma cousa) dormirey e descansarey. Tratauã os de casa vendoa muy propinqua as morte, de seu enterrameto, e de a leuar a sepultar as sua terra. Entendendo a bem auenturada o q falauã, voltou a eles e lhes disse. Em nenhuma maneira se faça isto que dizeis: aqui em Ostia me sepultay, porq donde quer que meu corpo estiuer me resuscitaraa ho senhor. Hũa cousa vos rogo, que tenhaes de mym memoria quando se celebrar o mystero da missa. Confessouse, e porq tinha mao estamago nam comungou, mas adorou a sancta eucharistia cõ muitas lagrimas e deuaçam, e daly a pouco espirou, sendo de idade de cincoenta e seis annos, a sete dias de Mayo. Sancto Augustinho seu filho escreue sua vida, onde manifesta quam pia, quam casta, quã temperada, quam sabia, quã mansa, quã benigna, quã modesta, quã paciẽte, quã constante, quã prudẽte, quã vergonhosa quã humilde foy, e e quam acesa de charidade marauilhosa. Esteue ho seu sancto corpo aly sepultado tee os tempos

do papa Martinho quinto, conuém a saber permil e vinte annos. Mo que a meu ver, manifesta o grande merecimento de la, be a conuersam de seu marido e de seu filho, de tamanho peccador ouerse tornado tam grande seruo de Deos. Mo seruo de Deos, quando vir em sy obras de perfeiçam, nam se leuãte, conbecasse por peccador e defectuoso, e da parte de Deos ter e ser o bem que tem. Quando se vir muito a diante no seruiço de Deos, diga com David, Agora comecey. Cada dia e inda cada momento renoue seus desejos, e creça de cada vez mais no seruiço e amor de Deos. A candea quando se vay apagando daa mayor claridade. Assim seruo de Deos, inda que na vida aya seruido muito a Deos, quando se chega a morte efforçasse mais a ser uilo. Assim ho fazia esta bemauenturada sancta: que viue pera sempre com Christo nosso saluador. Amen.

Historia do martyrio dos gloriosos sanctos Hieru, e Achileu, segundo a escreueram Eutices e Adaro e Victorinho, e sancto Antonino .j. parte titulo vij.



Estes dous sanctos martyres foram castrados e eunuchos, e foram moços da camara de Domicilla virgem neta do emperador Domiciano: e foram baptizados polo apóstolo Pedro. E sendo a dita virgem Domicilla desposada com hum mancebo chamado Aureliano filho de hum consul, e se vestiu de purpura e pedras preciosas, Hieru e Achileu lhe preegaram a fee de Jesu Christo, e lhe louuaram a virgindade, dizendo que a virgindade era amiga de Deos e irmã dos anjos, e que nascia conosco, e que a mulher casada era sojeyta ao marido, e apremada dele e maltratada com panhadas e couces muitas vezes, e as grandes dores que no parto padecia: e a que nam podia soffrer as brãdas amoestações da may, auia de soffrer grandes injurias e doestos do marido. Respondeo ela, Bem sey que meu pay foy muy ciolo, e que passou minha may cõ ele muy grande trabalho e muy grande tormento: mas creio que nam sera este meu esposo de tal condiçam. Responderam eles e disseram, Todolos homes sã pera as esposas mansos e benignos no tempos dos desposiros, mas desque sã casados logo mostram poderio e senhoria e se fazem asperos: e muitas vezes fazem mais caso das criadas que das proprias molheres. Creio Domicilla ho que lhe diziam, e fez voto de virgindade: e cõ sagroua e deu lhe o veo ho papa sam Clemente. E ouindo dizer isto Aureliano seu esposo, pediu licença ao emperador Domiciano, e mandoua desterrar, com sam Hieru e Achileu a bũa ilha que se chama ua Ponciana, parecêdo lhe que com isto a poderia apartar da fee de Christo. E da bi a algũ tẽpo foise Aureliano pera a qã ilha, e começou a afagar os sanctos Hieru e Achileu, e prometer lhe grandes dadiuas, pera qã amoestasse e persuadisse a virgem Flauia Domicilla sua esposa a que deixasse seu proposito. E desprezãdo eles seus rogos, animaram a mais

a guardar o que professara. E Aureliano os fez prender, e os mandou levar a sacrificar aos ydolos. Mas nam querêdo eles sacrificar, dizendo que eram baptizados do apóstolo sam Pedro, e que nã podiam offerêcer sacrificio aos demonios, foram degolados, e seus corpos foram enterrados junto do sepulchro de sancta Petronilla, acerca do anno do senhor de oitenta. E Aureliano fez prender os sanctos varões Eutices, e Macro, e Victorinbo, porque eram familiares de sua esposa Domicilla e os conuersava, e os constrangeo a trabalhar como seruos nas suas herdades todo dia, e a tarde lhe mandaua dar a comer farelos. E depois disto mandou açoutar a Eutices tam fortemente tee que lhe sayo a alma do corpo. E a Victorinbo fez afogar em búa a gos muy quente: e fez por sobre Macro búa grande pedra, e amassalo debaixo d'la. E pondolhe em cima búa tam grande pedra que setenta homens apenas a poderiam mouer, tomoua sam Macro a seus ombros e a leuou per duas milhas, como se fora búa poucade palha. E creêdo muitos em Christo por este milagre mandoubo matar bo consul, porque nã se tornassem outros christãos. E Aureliano tomoua Domicilla sua esposa e tiroua do desterro, e mandoulhe duas donzellas Euprosina e Theodora, que se criaram com ela, pera que a apartassê da fee: mas Domicilla as conuerteo a fee de Jesu Christo. E Aureliano tomou consigo os esposos daquelas duas donzellas, e tres chocarreiros, e foise onde estava Domicilla pera auer com ela copula, e a corromper, ao menos por força. Mas sancta Domicilla conuerteo os esposos de Theodora e Euprosina. E Aureliano tomou a eles e aos chocarreiros consigo, e meteo a Domicilla em búa camara muy ricamente armada, e fe-los cantar e dançar, determinando depois disto de corromper a virgem Domicilla. Mas como os chocarreiros cansassê

de cantar, e os esposos de Theodora e Euprosina de baylar e dançar, nam cessou ele por espaço de dous dias de cantar e dançar e baylar, tee que cayo em terracãfado, e assi morreu. E hum seu irmão per nome Lucio ouue licença do Emperador pera matar todos que creram em Jesu Christo por Domicilla, e os matou. E depois pos fogo aa camara onde estava Domicilla e as outras donzellas com ela: e elas se puseram em oraçam, e deram suas almas ao senhor. E no dia seguinte veio sam Cesareo, e achou os corpos saos e nam queimados, e os enterrou. A gloria de nosso saluador, que viue e reina pera todo sempre: Amen.

Historia do martyrio de
s. Pancrácio segundo sancto Antonino primeira parte titulo oitauo.

Sam Pãcracio foy de muy salto sangue, e naceo em terra d'Phrigia, e foi criado per hum seu tio irmão de seu pay, depois da morte de seu pay e may. E veio com seu tio a Roma onde tinham ambos grandes heranças e patrimonio. E era entam sam Cornelio papa em Roma: o qual estava escondido cõ outros fieis num bairro onde sam Pancrácio e seu tio Dionisio tinham casas. E forã conuertidos a fee de Jesu Christo per sam Cornelio: e ele mesmo os baptizou. E Dionisio acabou em paz. E sam Pancrácio sendo de idade de quatorze annos foy presentado diante do emperador, porque era christão: e disse l'ho Emperador, Menino, rogote que nam queiras morrer ma morte: porque como quer que es moço, podes ser facilmente enganado. E pois es de nobre sangue, e filbo de hum grande meu amigo, rogote que te apartes dessa doudice, e ter te ey como filbo.

Respondeo he sam Pancracio, Anda q̄ eu seja moço na idade, sabe Emperador que sou velho no animo z coração, z possuio a fortaleza d̄ meu senhor Jesu Christo: z o vosso medo z espanto he menor diante de nos outros que esta pintura que vemos. E os deoses que me dizes que adoze, enganadores forã z corruptores de suas proprias irmaãs, z toda a seus padres nam perdoaram. E se algũs dos que te seruem fossem agora taes como elles, logo os mandarias matar: espãtome como nam te corres z has vergonha de adozar os taes por deoses. E vendo se o Emperador vencido do menino Pancracio, mandouho levar a estrada chamada Aurelia, z q̄ aly o degolassem. Diz sam Gregorio bispo de Turon, que se alguem vem jurar a seu sepulchro, z tem entençaõ de jurar falso, logo he tomado do d̄monio, z se faz doudo, ou cae morto em terra antes que chegue a grade do altar. Uma vez andauam deus homens em demanda, z nã podia saber o juiz qual d̄ les era culpado: z mouido o juiz cõ zelo d̄ justiça, leuouhos ambos ao altar de s. Pedro, z d̄u juramẽto ao culpado se era assi como dizia, rogando ao apostolo s. Pedro que manifestasse a verdade per algũs sinais, z como o culpado jurasse falso, z o juiz fosse certo de sua falsidade, acceso cõ algũ zelo de justiça, disse alta voz, Este velho s. Pedro ou he muito misericordioso, ou quer dar a honra ao menor. s. a sam Pancracio: vamos a s. Pancracio que foy mancebo, z perguntemos he a verdade disto. E foram se ao sepulchro de s. Pancracio, z jurou outra vez falso o culpado sobre o sepulchro d̄ s. Pancracio, mas não pode tirar a mão do sepulchro desq̄ jurou. z dabi a pouco morreu. Falecco este s. (segũdo Cicete no specu. histo.) no t̄po d̄ Diocleciano: mas Jacobo de Voragine na sua leenda diz q̄ pa deceo no t̄po de Cornelio papa, ho qual foy muito antes. s. no tempo d̄ Decio emperador. A honra de nosso redẽptor Je

su Christo que viue z reina in eternum z vltra. Amen.

Historia do martyrio de sam Pancio discipolo de Christo segundo o breuitario Deuora.



Entre os martires de christo, q̄ polo sangue q̄ derramarão me recerão de alcançar perpetuas coroas, he obrigada cõ tanto mayor festa z honra celebrar a cidade Deuora o martyrio do beatissimo s. Pancio, quanto mais especialmẽte he deue a fee de Jesu xpo ser preegada z recebida logo desdo exordio z principio da nacença da igreja na dita terra. Ho beaaventurado s. Pancio foy de nacã Romano: z estaua cõ os Romanos em Judea. Sayo ele a receber o senhor a entrada da cidade de Iherusalem cõ a gẽte Hebreã dia de Ramos, os melmos louuores aclamãdo, mas cõ diferente animo z entençaõ: porq̄ creio ele a verdade, z seu discipolo foy feito, z seguia o senhor. Este glorioso sancto, com os outros discipolos na cea se assentou a mesa, z polo seu modo com diligencia ministrou. Ele vio a Jesu xpo nosso saluador morto na cruz, z depois da Resurreicãõ

quando

quando appareceo aos discipolos o vno
 viuo, z o adorou com os outros quando
 sobio aos ceos, z com eles juntamente
 recebeu o spirito sancto em figura de fo-
 go. De cuja virtude aceso z inflammado
 foy polos apostolos mādado a preegar
 o sancto euangelho: z veu z chegou aos
 fins da vltima Hispanha preegādo a pa-
 laura de Deos. E vindo de lugar em lu-
 gar, veu ter a Euora cidade de Lusita-
 nia, z euangelizando aly a Jesu Christo
 z ajuntando muito pouo conuertido aa
 sancta comunhão do corpo z sangue do
 senhor, z cōuertendo muita gēte, nã som-
 ete na cidade Deuora, mas tãbẽ no ter-
 mo ao redor, começou a cegueira dos gē-
 tios perseguir o sancto de Deos num lu-
 gar que se chamaua Castramalliana. E
 prenderam ho sancto, z oleuaram aa ci-
 dade z o presentaram a Validio presiden-
 te. E sendo preguntado, z mandandolhe
 o presidente sacrificar aos deoses, respõ-
 deo com muy grande cōstancia, Eu sou
 christão, portanto nam posso adorar os
 falsos deoses, nem deuo de ser testemu-
 nha falsa z mētirosa: z sabe que por amor
 de meu Deos nam recuso qualquer tor-
 mento. Ouindo isto Validio, mandou
 aparelhar os algozes pera o porer a tor-
 mento. E mandandoho despir de todo:
 los vestidos, lhe mandou estender z esti-
 rar os membros com cordas, z lhe cobri-
 ram todo ho corpo de infinitas feridas
 dos ferros z crueis açoutes. Acabado i-
 sto ho carregaram de cadeas assios pees
 como as mãos z pescoco, z o meteram
 num carcere muy escuro, deseparado
 de toda humana consolaçam: de maneira
 que apodrecēdolhe as chagas foy cheo
 de innumeraveis bichos. Sendo tirado
 do carcere, lhe lançaram hūs grossos gri-
 lhões nos pees, z o mandarão aa pedrei-
 ra a cortar pedra pera a obra publica: z de
 noite era guardado no carcere com os
 pees presos no cepo. Em todos estes tra-
 balhos ho glazioso sancto perseveraua cō
 coraçam alegre z rosto sereno, z nam dei-

raua de cōfessar a Jesu xpo, z s preegar
 adiuina palaura. Uēdo Validio q̄s. Mā-
 cio era mais forte que os tormētos, mād-
 doubo trazer diante de sy, z lhe disse, Ou-
 ue Mancio. Cessade tua preegaçam z a-
 dora os nossos deoses, pera que viuas: z
 se isto nam fazes, sabe que com muito ma-
 is graues tormētos ey de dar fim aa tua
 vida. Respondeo sam Mancio, Nam te-
 mo teus tormentos, honro z adoro hū
 Deos verdadeiro, mas deoses de pe-
 dra z de ouro nam adoro, porque sam
 falsos z mentirosos, surdos z mudos.
 Foy logo o presidente muy aceso de ira
 z furoz, z mandou muy cruelmente açou-
 tar ho sancto martyr com veras, z man-
 doubo pendurar no caualete, z com mu-
 tos outros tormentos o mandou espeda-
 çar. Lançando os algozes, z tomando
 algum folego pera com nouas forças ho
 atormentarem de nouo, z inuentando no-
 uos tormentos, encomendou ho bema-
 uenturado martyr o spirito ao padre eter-
 no: z vindo hūa voz do ceo que disse, vin-
 de meu amado receber a coroa, deusua
 sanctissima alma: a qual viram mu-
 tos em semelhança de pomba muy alua
 penetrar os ceos. Mandou entambo ty-
 ranno Validio tomar o seu corpo atado
 z preso com cadeas, z mandoubo lançar
 na esterqueira publica. Esteue o corpo do
 sancto martyr naq̄le cujo z vil lugar mu-
 to tempo, por causa do medo dos fieis z
 das guardas dos gentios, see que muda-
 da a figura do lugar per tempo, veu a es-
 quecer. ¶ Aconteceo depois de muitos
 annos, hum homem bonrado que anda
 ua nūa demanda passar por aquele lugar
 z carregado de somno (pola diuina vōta-
 de) dormio ali. E obemauenturado sam
 Mancio lhe appareceo atado com as ca-
 deas, z do mesmo vulto z figura que an-
 tes tinha, z o acordou, z lhe mandou que
 acordasse: z lhe disse o seu nome, z a ordē
 de seu martyrio lhe contou, z lhe desco-
 brio seus pensamentos, z lhe denunciou
 como dentro de sete dias auia de vencer

a demanda, e lhe mandou que ho tirasse dali e o enterrasse em mais decente e honrado lugar. Motou o dito homem o lugar, e vencida sua demanda, ao septimo dia tornou, e cavou a terra, e achou ho corpo do sancto martyr no mesmo traço em que lhe apparecera, tam inteiro que parecia daquela hora sepultado. Leuouo entam a bñ sua verdade, e o sepultou em hum sepulchro de marmore. Depois crecendo a fama do glorioso martyr, por amor dos milagres que fazia, o conde Juliano e Julia religiosa matrona, a quem viera per herança aquela verdade, edificarã bñ fortissima torre, e bñ excelẽte igreja ao sancto martyr naquelle lugar, de columnas de marmore ornada, e com alpendre. A gloria e honra de nosso senhor Jesu Christo, que com o padre e o spirito sancto viue e reina per infinita e immortalia seculorum secula. Amen. Neste dia depois de recuperada a cidade Deuora dos mouros, foy edificado nouo templo e foy consagrada a dita See Deuora no anno do senhor de mil e duzentos e vinte e quatro annos. **C**ham be rezão q̃ passemos cõ silencio por bñ grande milagre q̃ a virgẽ nossa senhora fez em Euora, polo qual se faz cada anno solenne procissam na dita cidade. Escreue se este milagre na fim do breuiario Deuora, q̃ compo o insigne varam e doutor frey Andre de Resende. **R**einando em Portugal o serenissimo rey dom Fernando, no anno do senhor de mil e trezentos e setenta e dous, aos vinte e quatro dias do mes de Mayo, fazendo grandissima calma, pondo os lauradores todo o cuidado e diligencia pera segarem e recolherem suas sementeiras, e tendo polos campos posto em feixes ho pan, subitamente em todo o termo Deuora se deixou viritam grande chuvia e tanta copia d'agua e per tantos dias, que de neabum modo se podia segar o que estava inda em peo, nem debulhar ho que estava segado. os grãos pola muy grãde humidade da chui

ua tornauam a nacer nas espigas. Perseuerando esta grande chuvia per muitos dias, e o pouo Deuora desesperando de ver a serenidade do tempo, começou a chorar tamanha calamidade e desfortuna: e começou a meditar a quem se soccorriam nesta pressa e trabalho, e desconfiando de toda a ajuda humana, determinaram de implorar e pedir com muita humildade ajuda e fauor pera este trabalho aa sacratissima virgem Maria nossa senhora. Mandou logo o bispo Deuora dom Martin Gil ajuntar todo o pouo e clerezia, e todos os religiosos na igreja cathedral da dita cidade. e mandou fazer bñ solenne procissam, em que todos pedissem e rogassem aa virgem Maria rainha do ceo, may de Deos e auogada nossa, com muita instancia e deusção, que soccorresse e acodisse com sua benignidade e fauor a este caso, e polos seus merecimentos alcançasse do mesmo Deos a conseruacão dos fructos. Sendo pois ajuntado todo o pouo da cidade com o seu pastor, nã cessando inda de chouer, começaram de cantar a missa de nossa senhora com grande pompa e solennidade a qual missa celebrou bñ conego chamado Jam dominguez. Acenderã doze cirios muy grandes pera q̃ ardessem diante da ymagẽ da virgẽ Maria em quanto durasse o officio. **L**hegando ao offertorio, e a clerezia o cantando com grande deuacão, **R**ecordare virgo mater, &c. que quer dizer. Lembrai uos virgem may de Deos quando estuerdes diante dele que faleis por nos, e que aparteis de nos sua ira e indignaçã, todo o pouo de joelhos a grãdes vozes e cõ muitas lagrimas pedirã misericordia a Deos e a virgẽ Maria. Logo ouue preegaçã, na qual o preegador reprebendeo e amonestou o pouo de seus peccados, polos quaes encorriamos na indignaçã e castigos de ds, e psuadio a pedir deuotamente a ajuda e fauor da virgẽ madre de ds, e o confiar na sua clemẽcia e piedade. **O** cousa marauilhosa. **I**n

da nam era acabado o officio da missa, quando a importuna chuua se refreou, e a serenidade e claridade do ceo resprãdecco. Começarã todos cõ grandes vozes a se desfazer em louvores da virgẽ. E acabada a missa deu o Bpõ a bençã ao pouo, e se forã com grande alegria pera suas casas. Rodrigo Toscano procurador da cidade, estando presentes tres cidadãos veadores da dita cidade, mandou pesar os cirios ou tochas que cõtinuamẽte arderã diãte da ymagẽ da virgẽ, em balança fiel pera pagar ao cerieiro o q fal-tasse do peso que recebera: mas pola diui-na bondade ajũtouse milagre a milagre: achouse terẽ dobrado peso os ditos cirios õpois õ arderem tanto tempo, do que ti-nham antes que fossem acesos. Espanta-dos e atonitos da nouidade da cousa e marauilha, forãose ao bispo (nã cõ me-nor alegria que admiração) levando con-sigo o cirieiro: e dando juramẽto a todos jurarã em testemunho do milagre, q os cirios crescerã mais no peso q tinbã ãres q ardessem outro tanto, afora o que se ga-stou ardendo. Entendeo entã o pio põ-tifice, este excellente milagre por tanto ser feito pola sacratissima virgẽ, pera q se ma-nifestasse a subita serenidade do ar nam a uer acontecido a caso, senã por mila-gre de sua clemencia e benignidade, e pe-ra que o pouo agardecesse o recebido be-neficio. Portãto o bispo e a clerezia, e os governadores da cidade, e o procurador do pouo, e vinte e quatro varões plebe-us, e os principaes da cidade, pera q nã parecessem ingratos de tam grande mer-ce e beneficio as rainha do ceo, e pera q nam caisse da memoria e viesse em esque-cimento esta marauilha, e viesse a noti-cia dela aos descendentes, prometeram e fizeram voto de celebrar cada anno pa- sempre festa e solennidade cõ solenne pro-cissã do pouo aa purissima virgẽ Ma-ria nossa sãora no primeiro domingo de- pois das oitauas de corpus Lbusti. E cõ muita rezã bebẽ q nã cayã da memo-

ria beneficios antigos da virgem, pera q assi nos aparelhemos pera receber ou-tros novos. Amẽ.

Historia do martyrio de sam Bonifacio, segundo a escreues. Antonino primeira parte tit. viii.



Sam Bonifacio foy mar-tyrizado na cidade d Tharso, no tem-po dos emperadores Diocleciano e Maximiano. Aua e Roma hãa molher p nome Aglaes, filha de Achacio q fo-ra proconsul. Esta molher como quer qe-ra muito rica, tinba muitos criados que trataua sua fazenda e lba arrecadaua: ti-nba hũ sobre todos per nome Bonifacio cõ quẽ ela tinba conuersaçã carnal. Sẽ-do ja viuua, depois dalgũ tpo tornou e-la a seu coraçã, e cuidãdo em seus pecca-dos (pola grãça diuina) se arrependeo õ-les, e contrita chainou a Bonifacio e lbe-dulle. Irão bem sabes em quãtos pec-cados estamos engolfados, nam olban-do que auemos de dar conta diante de Deos de todos os males que temos sei-to. Eu ouui dizer aos chriãos que se al-guem seruir aos sanctos que sam martyri-zados por Lbusto, que sera cõpanheiro

comeles na gloria no dia do juizo. Por tanto vayte as partes do oriente, onde sam martyrizados os sanctos, e traze-me as reliquias dos martyres, pera que em alguma maneira e como pudermos firmamos, e farhe em os oratorios. pera que por suas sanctas paixões sejamos nos salvos e outros muitos. Obedecendo Bonifacio a senhora, tomou consigo doze homens de cavallo, pera cõprar os corpos dos sanctos, e pera a administracão e seruiço dos pobres. E indo se ja, disse a sua senhora Aglaes, Senhora se achar corpos de martyres de venda trallos ey comigo: E se ho meu corpo vier em nome de martyr recebelo eis: Luidãdo a senhora que dizia aquilo gracejãdo, disse lhe, Lança de ti essa bebedice e zõbaria, e vay como devoto. Porque falas desta maneira indo buscar corpos de sanctos Indo Bonifacio, determinou cõ si go de nã comer carne nẽ beber vinho pois q̃ hã buscar corpos de sanctos. E chegando a cidade de Tharso, e sabendo q̃ atormentauã ali os christãos, disse aos q̃ cõ si go leuaua, Di, e busca y boa pouxada em mentes vou ver aq̃les q̃ muito desejo de ver. E chegou Bonifacio ao lugar onde estauã martyrizãdo os sc̃tõs martyres e vio hũ enforcado polos pees e a cabeça pera baixo, e que tinha fogo de baixo da cabeça: e vio outro estendido e atado a quatro madeiros e cruamente atormentado: outro espedaçado cõ vnhas de ferro e outro q̃ tinha hũ pao preegado na garganta e assi estaua leuãdo da terra: e outro q̃ tinha as mãos atadas atras e hos pees, acoutado grauissimamente cõ varas. E oulbando de longe (acelo no amor de Jesu Christo) chegou se a eles, e começou de os beijar, e clamou a grandes vozes dizendo, Grande he ho Deos dos christãos, grande he o Deos dos sc̃tõs martyres. Rogou os seruos de Deos q̃ oreis por mi q̃ mereça ser vosso cõpanheiro: e lançado aos pees dos martyres beijauas suas cadeas e as abraçaua: e os ex-

hortaua a paciencia, dizendo, Delejay martyres beuaturados, e pôde de baixo dos pees o imigo sathanas, e pseueray p̃ hũ peq̃no de espaço porq̃ o trabalho he peq̃no, e a vossa gl̃ia sera grande no ceo. Estes tormentos q̃ soffreis por amor da diuidade, sam tẽporaes e breuemente passarão, e depois disso vos leuarão a a legria e gloria eterna, onde vereis o rey eterno e fereis vestidos de gl̃ia imortal, e louuareis o senhor cõ todo o exercito dos anjos, e vereis atormentar no inferno estes q̃ vos agora atormentão. Uendo isto o juiz p̃ nome Simplicio mandoubo prender e leuar diante de sy: e preguntou lhe, Quẽ es tu q̃ taes cousas dizes em desprezo dos deoses e meu: Respondeo. Bonifacio e disse, Eu sou christão, e me chamao Bonifacio. E o juiz o mandou pendurar no equleo, e cõ vnhas de ferro rasgar tee os ossos: e mandou lhe meter penas ou canas agudas entre a carne e vnhas das mãos. E os martyres leuantaua os olhos aos martyres, e cõ alegria soffria aq̃les tormentos. E o presidente lhe mandou abrir a boca e enchela de chũbo derretido: o qual cõ alegria tudo soffredõ, leuantou os olhos ao ceo, e bradou q̃ orasse por ele, e nẽ hũ mal lhe fez a quele tormento. Uendo isto a gente circunstante, bradaua cõ lagrimas dizendo, Grande he o Deos dos christãos: Christo filho de ds̃ saluainos. E temendo o juiz o aluzoço do pouo, foise dahi. No dia seguinte pola manhaã mandou trazer hũ pannela chea de pez seruente, e mandou nela meter a cabeça do s. martyr: mas o anjo de Deos de ceo do ceo, e quebrou a pannela, e drramouse o pez, q̃ matou muitos mas ao sancto nẽ hũ mal lhe fez, nẽ lhe deu alguma molestia. Finalmente o mandou degolar, e degolandõbo tremeo a terra, e bradauão todos dizendo, Grande he o Deos dos christãos. E os seruos de sam Bonifacio andauambo buscãdo pola cidade, e nam ho achando, diziam hũs aos outros, Agora comete ele adul-

terio com algũa molher, ou esta comêdo em algũa tauerna. E encontrando cõ hũ official da justiça, lbe preguntaram se vira hum peregrino Romano. Respondeo e le, D. outro dia foy descabeçado na praça hum peregrino cristão, z indajaz ali seu corpo. Dixerão eles. Este por quem nos preguntamos nam be martyr, senam hũ bebado z sensual. E foram se com o official ao lugar onde o corpo estaua: z mostrãdo lhes o corpo z a cabeça, conbecerãno logo, z chorando dixeram, Nam vos lembreis seruo de Deos de nosso peccado que falamos tantos males contra vos. E compraram aos officiaes aquele corpo por quinhentos soldos, z embalsamaram no com especies aromaticas, enuolto em toalhas muy aluas z limpas, z puseramno em hũa tumba, z trouxeram no aa cidade. Apareceo entam o anjo do senhora Aglaes z lbe disse, Recebe agora por senhora aquele que tinhas por seruo, per suas orações te seram perdoados todos teus peccados: z cõroulbe o anjo tudo o que passara sam Bonifacio. Ouindo ela isto, ajuntou a clerezia z religiosos z sayo a receber o sancto corpo honradamente z com muita deuacãm junto da cidade a porta latina: z lbe edificou hũa ygreja z o enterrou nela. E foy martyrizado a quatorze dias do mes de Mayo na cidade de Tharso de Sicilia: z foy enterrado em Roma a cinco dias de Junho. E sancta Aglaes, deixando o mundo z todas suas pompas, deu aos pobres z aos moesteiros tudo o que tinha, z foyrou todos seus seruos, z deuse continuamente a jejũs z orações, seruindo a Deos com algũas moças: z alcançou tanta graça do senhor, que fazia no seu nome muitos milagres, z viueo doze años em habito de freira depois que foi martyrizado sam Bonifacio: z mozeo em obras piãs z sanctas, z foy enterrada junto de são Bonifacio. A honra gloria de Jesu Christo que com o padre z spirito sancto viue z reina pera todo sempre. Amen.

Historia do martyrio de
s. Urbano papa, segundo cõmũmente
se escreue, z s. Antoni. par. j. ti. vij. ca. vj.



Sancto Urbano Papa & martyr: foy cidadão Romano, nobre de geraçã mas mais nobre na sãctidade desde berço foy cristão. De menino foy dado ao estudo das artes liberaes: z quãto ele podia entender do estado secular, trabalhaua de ho encerrar no almario de sua alma, pera que depois pelejãdo na batalha de Deos, tiuesse as armas com q se pudesse defender dos inimigos. Sendo mancebo, z sãtindo os incentiuos da mãcebia, refreaua os appetites da carne enferma com voluntaria abstinencia: z contentandose com pouco pão z cõ pouca ago criaua a castidade, z desprezaua as delicias do corpo. Com estas z outras artes de virtude, edificando este sancto varam a symesimo, veo a perfeicãm de sãctidade, z mereceo o grau de sacerdocio. E begouse aa conuersaçã de são Calixto papa, durando inda a cruel perseguicãm contra os cristãos. E mandando o Emperador Adacino a sam Calixto ao ceo per morte preciosa, foy eleito em sũmo pontifice polo pouo cristão sam Urba

no: no qual officio resplandecia z allumia
ua como candeia accesa posta sobre castical
sendo ornado de todas as virtudes. Foy
este sancto muitas vezes condemnado na
confiscaçã de seus bens, mas escõdido
ele polos fiéis, concorriã a ele a tres mi-
lhas de Roma, z ali lbes preegava. Cõ-
uerteo este sancto varam muitos nobres
Romanos a afee de Jesu Christo, z bap-
tizou a Valeriano esposo de sancta Ceci-
lia, z a Tiburcio seu irmão, z os trouxe
por suas amoestacões ao martyrio. E sen-
do no seu tempo grande perseguiçã cõ-
tra os christãos, ouue depois o imperio
Alexandre. E como quer que a may de
ste emperador Alexandre fosse christã,
porque a conuetera Digenes a afee
catbolica, inclinou bo filho com rogos
muy continuos que cessasse de perseguir
os christãos, consentio nisso o empera-
dor, mas não defendeo a pseguiçã cõ-
mandados. E portanto Almachio go-
uernador da cidade, z inimigo de todo bẽ
(q matou a sancta Cecilia, z a Tiburcio
z Valeriano) perseguia quanto podia os
christãos: z fez buscar cõ toda diligencia
o papa s. Urbano, z a charã no ã hã coua
cõ tres sacerdotes z tres diaconos oran-
do. E mandou hos o presidente appare-
cer diante de sy, z mandou lbes que sacri-
ficassem a Jupiter. Recusãdo os sanctos
foram leuados logo da audiência como ho-
micidas z como incendiarios da cidade
z como destruidores da republica, z lan-
çados no carcere. E os sanctos no carce-
re animandose hũs aos outros, ajuntauã
se muitos christãos. No dia seguinte fo-
ram presentados ao juiz, z os mandou a-
çoutar muy cruamente: z nam os poden-
do dobrar os mandou tornar ao carcere.
E vieram tres tribunos ao carcere a san-
cto Urbano, com o carcereiro que aua
nome Anolino, z creerã em Jesu Chri-
sto, z baptizou hos sancto Urbano. Ouui-
do o juiz q Anolino era christão, mãdou
bo vir diante de sy: z mandandobo acri-
ficar mas nã querendo, lbe mandou cor-

tar a cabeça. Na seguinte noite fez Alma-
chio hã falsa a s. Urbano z aos sanctos
prometendolbe q se sacrificassẽ a Jupiter
de os soltar z de lbe restituir sua fazenda.
E sendo leuados ao ydolo, z cõstrãgẽdo-
os a sacrificar, orou s. Urbano, z cayo bo
ydolo z parte do templo: tambem cayo
z matou doze sacerdotes dos idolos q
ministrauam o fogo. Almachio muy a-
gastado z temorizado, mandou atormentar
os sanctos com muitas injurias, z
espedaçar com muitas feridas z chagas.
E sendo assi cruamente atormentados,
Luciano diacono deu o espirito a Deos
nas mãos dos algozes: cujo corpo este-
ue todo dia por enterrar per mãdado do
juiz, tee que Fortunado sacerdote o enter-
rou de noite. Foy tornado sancto Urba-
no outra vez ao carcere, onde exhortou
os companheiros a perseverança. Ao
terceiro dia foy tirado do carcere pera sa-
crificar com os outros sanctos: mas eles
cuspindo no idolo, os mandarão açoutar
crudelissimamente. E finalmente eitendẽ
do os pescoços foram degolados, z os
seus corpos lançados aas bestas z aas
aues. Mas a diuina justiça castigou logo
a Carpasio, que foy o que tirou a sancto
Urbano da coua. Este, tornando do lu-
gar donde os sanctos forã martyrizados
z indo sacrificar ao idolo, (como q vinha
victorioso) foy arrebatado do õmonio, z
começou a blasphemar de seus deoses, z
a louuar os christãos contra sua vontade
z dali a pouco afogado morreu. Vendo
isto sua molher chamada Armenia, cõ
sua filha Lucina se conueteram, z se fo-
ram a Fortunado z a Justino sacerdotes
z as baptizaram, z enterrarão bo corpo
de sancto Urbano z dos companheiros
honradamente, no anno do senho de du-
zentos z trinta. Este sancto (segundo diz
sam Damaso) foy papa quatro annos z
dez meses z doze dias. E fez este sancto
os calzes, z patenas pa celebrar as mis-
sas, de prata, z todas as outras cousas q
pertencem ao diuino culto, como sam

cruzes z torbolos. E celebrou cinco vezes ordens no mes de Dezembro: z ordenou nove sacerdotes, z cinco diaconos, z oito Bispos. A gloria do immenso z eterno Deos. Amen.

Histori do martyrio de sam Joam papa primeiro deste nome, segundo a escreue Paulo diacono, z sancto Antonino segunda parte titulo xij.



Sam Joam Papa foy da terra de Tuscia: seu pay chamauã Cōstancio, z foy papa dous annos z nove meses z dezaseis dias, z foy no tempo d' Theodorico rey dos Godos ho qual era Arriano, z do emperador Justino que era muy deuoto christão. E porquanto Justino emperador era catholico, reuocou z mandou vir do desterro todos os bispos, z os outros sanctissimos varões que tñha desterrado Anastasio emperador heretico seu antecessor, porque nam consentiam no seu erro, z os recebeu com muita honra. E tinha ordenado que as igre-

jas que os Arrianos tinham nas partes orientaes lhes fossem tiradas. E por esta causa Theodorico rey de Italia, Arriano, mandou ho Papa sam Joam com alguns dos senadores z consules a Justino Emperador que reuocasse aquele mandado, z que fossem tornadas as ygrejas aos Arrianos, senam que auia de por a fogo z a sangue toda Italia. Ho papa Joam, por obuiar a tamanho mal, inda que enfermo, se pos ao caminho a Constantinopla, onde residia ho emperador Justino. E como conta sã Gregorio no terceiro liuro dos dialogos chegando sam Joam a cidade de Corinto, z tendo necessidade de cauallo pera o caminho, hum nobre varam da cidade lhe emprestou hu, que era de sua molher, a qual acostumaua andar nele: com tal condição que tanto que ouesse outro lho mandasse aquele, que por ser muito manso seruia a sua molher. Depois que ho varam sãcto caminhou algũas jornadas nele, z achou outro caualo, tornoulhe mandar ho seu. E querendo a molher daquelle cidadão sobir nele, como acostumaua, logo ho cauallo (sendo antes muy manso) começou a soprar z embrauecer, z a tirar couces, z andar ao redor: de maneira que nunca a molher pode sobir nele depois que o sancto varam foy nele, como que a desprezaua, z que manifestaua que nam queria leuar huã molher depois que leuara o sancto pontifice. E vendo isto o marido, mandou o cauallo a sam Joam, rogandolhe que o tomasse, pois que não queria que outrẽ andasse nele depois q' leuara a ele. Foy recebido o sancto padre de toda a cidade de Constantinopla com muy grande honra z apparatus de maneira que a quinze milhas da cidade ho sayram a receber com cirios z a lampadas z com cruzes todo ho pouo. E os velhos diziam que desde tempo do emperador Constantino, z do papa sam Siluestre nam merecera Grecia receber ho soccessor de sam Pedro z vigai

ro de Christo com gloria z alegria senã
entam. E ho emperador Justino, dando
gloria a Deos se lançou z estendeo por
terra, adorando ho papa sam Joam.
Sendo recebido ho summo pontifice cõ
tamanha honra do emperador z da clere-
gia z de todo ho pouo, chegando aa por-
ta doouro, diante de todos deu vista a bñ
cego que lha pedia. E deram logo cõ-
ta ao emperador da causa de sua vinda, z
lbe rogaram que ouuesse por bem de con-
ceder ho que elrey Theodorico lbe man-
daua pedir, porque fosse liure Italia de
tamanha destruiçam. Concedeo ho
emperador sua petiçam, z permitio que
os Arrianos vsassem das igrejas que an-
tes tinham. Acabados os negocios,
tomouse ho sancto varam, z veo ter a Ra-
uenas onde elrey Theodorico residia.
Ho qual tyranho como ouuisse ho brauo
recebimento que fora feito em Constan-
tinopla ao sancto padre, mouido de enue-
ja, quisera ho logo matar a espada, mas
temeo de mouer a ira z sanha ho empe-
rador Justino: mas nã deixou o ho e car-
cerar. Ho qual no carcere estando preso
duo spirito a Deos a vinte z bñ dias do
mes de mayo: z a nouenta z noue dias
depois da morte de sam Joam morreo
ho tyranho Theodorico de morte subita-
nea: de que Deos nos liure por sua infini-
ta bondade z misericordia. Amen.

Historia da virgem san-
cta Petronilla, cuja vida es-
creueo sam Marcello,
segundo sancto An-
tenino j.
parte,
titolo sexto, capitulo quarto,
z Claudio a Rota.

Sancta Petronilla foy filha



do apostolo sã Pedro: era ella em estre-
mo fermosa, z de vontade de seu pay e-
staua doente de febres. Vieram bñ vez
alguns discipolos a comer com sam Pe-
dro: z vendo a filha estar enferma, disse-
lbe Tito discipolo de sam Paulo, Se
vos firaes todolos enfermos que vem a
vos, como deixaes vossa filha estar enfer-
ma? Respondeo sam Pedro, Assim lbe
conuem: mas porque nam se cuida q̃ cu-
escuso a saude dila cõ minhas palauras, eu
lbe mãdarey q̃ se leuante z nos sirua, z dis-
selbe, Leuantate Petronilla z siruenos:
z leuantouse logo sancta Petronilla sãã
z seruiobos. Acabados o ministerio ou ser-
uico, disse lbe sam Pedro, Tornate a ca-
ma: z tornandose ao seu leito, tornaram
as febres a ella. E depois que foy perfei-
ta no temor z amor de Deos, foy sãã
perfeitamente. E porque era sancta
Petronilla muito fermosa, bñ conde per
nome Flaco a pediu por molher. A qual
lbe respondeo, Se me queres ter por mo-
lher z casar comigo, tres dias te peço de
espaço, dentro dos quaes me manda al-
gũas virgens q̃ vã comigo z me acõpa-
nhẽ tee tua casa. E em mentes q̃ o conde
ouia de mandar estas molheres, deuse. s.
Petronilla com mayor seruoio do q̃ soya

a jejūns e orações de dia e de noite, tēdo consigo a sancta Felicola virgem que era sua collaça, e muy perfeita no temor de Deos. E ao terceiro dia, estando presentes as molheres que o conde auia mandado, veo a ela hū sancto sacerdote chamado Ricomedes, e deulbe ho sanctissimo sacramento, e lanço use na cama, e daby a tres dias deu o spirito a Deos: e foi seu corpo enterrado na via que se chama Ardeatina. Vendo se o conde Flaco escarnecido, mandou prender a sancta Felicola, e mandou vir perante sy, e disse lhe, que ou auia de casar com ele ou sacrificar aos idolos. Respondeo a sancta, que nem casaria com ele, nem sacrificaria aos idolos. E mandou a ho juiz meter no carcere, e que lhe nam dessem de comer nē de beber per sete dias: e acabados os sete dias a mandou atormentar em hum tormento que se chama caualete, e lançar o seu corpo nūa priuada. E sabendo sam Ricomedes como fora naquele lugar lançado ho seu corpo, tirou ho dabi e enterrou ho. E ou uindo isto o conde Flaco mandou vir diante de sy a Ricomedes, e mandou lhe q̄ sacrificasse aos idolos, e nā querendo ho mandou açoitado muy cruamente, e tee q̄ deu a alma: e mandou lançar o corpo no rio Tibre. E hū capellā d̄ s. Ricomedes que se chamaua Justo, tirou ho seu corpo do rio e enterrou ho rradamente. A gloria de nosso redemhytor q̄ viue e reina com o padre e spū s̄cto pera sempre. Amen.

Historia da vida do bem-aventurado sam Bernardino, da orde dos menores, como a escreue sancto Antonino. iij. p. tit. xxiiij. cap. v.

Apareceo a graça de Deos nosso salvador nos dias derradeiros no seu seruo Bernardino: o qual mediante a clemencia do pay d̄ misericordias, marauilhosamente resprande

ceo com a claridade das graças celestiaes, assi como resprandece o sol neste mūdo escuro. E entre as muy densas e bastas treuas da ignorancia humana, estendeo e lanço os rayos resprandecētes de sua excellente vida e doutrina, pera que o pouo que andaua as escuras, apartado do verdadeiro caminho da patria, ho encaminasse com sua sanctidade e temor de Deos, e o ensinasse com palaura e exemplo juntamēte. Este glorioso sancto, inda que nacesse na cidade de Bassa da prouincia de Lucina, foy cidadão da cidade de Sena, muy insigne e preclaro. Seu pay se chamou Tullo, sua may Hera, ambos catholicos e fieis, e juntos em matrimonio. Este foy ho primeiro filho que ouue rā dali a pouco tempo ambos acabarão esta vida mortal. A may morreo primeiro das grandes dores do parto dele. Ho pay passou desta vida, sendo Bernardino de sete annos: e assi ficou ho menino orphão de pay e de may, que podia dizer com o psalmista, Deu pay e minha may me desampararam: mas o senhor me recebo. Tinha honrada dona per nome Bobia, irmã d̄ sua may, o tomou a seu cargo, tendo muy diligente e especial cuidado dele. E desejava mais de ser ele rico de virtudes que d̄ riquezas humanas deuo a hū mestre q̄ lhe ensinasse letras, e juntamente sanctos costumes: o qual, assi no saber como na honestidade da vida excedia todos outros mocos da sua idade. E logo naq̄la terra idade se fez zeloso da bōra de d̄s, e muy especial deuoto da virgem gloriosa nossa senhora. Visitaua sendo menino as igrejas, e ouuia as missas com deuacão, e seguia os que pregauam o euangelho e o reino de Deos. Jejuaua muitas vezes, e atormentaua seu corpo tenrinho, e fogia com toda diligēcia da pratica e costumes dos outros mocos. Era muy piedoso e liberal pera os pobres: e assi como podia remedeaua suas necessidades, de maneira q̄ ouuindo os pobres pedir aa porta, logo se leuātava

z com alegre vultolhe biadar esmola. E trazendo aa memoria a paixam de nosso senhor Jesus xpo. leuantauase d'noite estãdoos outros dormindo, z nuu d'joelhos posto diante da ymagem do crucifixo z da virgem nossa senhora, se disciplinava deuotamente, desejan-do de refrear os mouimentos z appetites da sensualidade. Passada a idade de menino, vindo ter a idade de mancebo, viuia em toda a honestidade: z tam deuoto foy da purissima virgẽ madre de Deos, q' publicamente dizia que a senhora era sua amiga z namorada. E assi dizia muitas vezes a sua ama que o criara, E nesta cidade tenho bũa moça grãde minha namorada, a que quero muy grande bẽ: sua fermosura he tãta que se nam pode explicar. He a mais fermosa que todas, mais linda z mais elegante que todas, de mais excellente z fermoso rosto, de mais precioso corpo, p'feitissima em toda a gravidade de bons costumes, z em toda a virtude consumatissima. E sabey ama, q' senã vir cada dia seu rosto angelico z gracioso, nenhũa consolacãm sera mayor pera mym: z como de semperado de toda consolacãm, não me ficara outro remedio, senã acabar z dar fuma esta triste vida. Vinha os. sua enrençam z coraçã posto na q'la s'noza de q' a igreja canta, Toda fermosa soes minha amiga: nam bay em vos magoa algũa. Ama, como era molher spiritual, sospetou que andaua ferido da amor sensual da algũa moça, z trephẽdebo dizẽdo, Que cou sa he esta meu filho? Que palauras tam deshonestas sã essas q' dizeis? Onde esta essa vo'la amiga tam fermosa? Nã sabeis vos que a molher fermosa inclina o coraçã aos vicios z offensas de d's: Sua vitabe fogo que arde, sua affeicãm derruba a fortaleza da rezam, z quebra o entendimento. Deixay filho essa vaidade, z lançay de vosso coraçã todos esses pensamẽtos. Falando o sancto mancebo desta sua amiga, z ela nã caindo na cõra de quẽ falaua, determinou de o espreitar pa saber

quem era esta senhora tã fermosa, z sayo se hum dia de casa, z foise pera a porta da cidade de Sena q' se chama Camelia, z entrou em bũa igreja d'nostra senhora chamada. Maria nouella, porque pera a q'la parte l'he tinha ele dito que estaua sua amiga. E começou a tentar secretamente se via Bernardino, z o q' fazia z cõ quẽ falaua: z viuho estar, sem ser visto dele. E o mancebo se foy aa porta sobredita: sobre a qual porta esta pintada bũa fermosissima ymagẽ da virgẽ sagrada, z aly se pos o sãcto mancebo descuberta a cabeça z os joelhos em terra nuus, z cõ muita humilde de z deuacãm laudaua sua amigã a virgẽ sagrada. Entendeo entram a molher a parabola, z com muy grãde alegria z admiracãm disse, Este mancebo sem duuida q'ba de ser muy grande z accito seruo de Deos, pois que em tã tenra idade se de dicou: z consagrõ a virgẽ madre d' Deos. Foy este varã, estando inda no mũdo, tã ornado de bõs z sãctos costumes z de castidade: q' nã soo as obras destas auorecia, mas inda de as ouuir se corria, z os q' taes cousas falauã reprehendia, ou deles fogia. No dia de festa de bũa igreja na cidade de Sena, estãdo junto muito pouo diante da porta da igreja, sã Bernardino sendo mancebo, cheo d'feruor de spũ, ensinado da diuina sabedoria sobio no pulpito que hĩ estaua apparelhado pera a preegacãm, z lãcado fora todo o temor, fazendo primeiro o signal da cruz, com grande ousadia, fez hum sermã tam elegante z docto z gracioso, que po em admiracãm, z juntamente moueo a deuacãm todos os ouuintes doctos z indoctos: o q' foy grande indicio de quã excellente preegador auia de ser, como depois a obra deu testemunho. No anno do senhor de mil z quatrocentos ouue muy grande peste em Italia, z entrou este mal tambem em Sena. Especialmente entrou num hospital muy excellente de sancta Maria da Escada: de maneira que muitosromeiros que biam z vimbã

do jubileu adoeeram z morreram, z dos seruidores do hospital morreram tantos que nam se achaua quem quisesse servir aos enfermos, por aqle lugar estar muy contagioso. Vendo isto sam Bernardino (acefo de charidade) offereceo de sua propria vontade a vida, nam soo polos amigos z cidadãos, senã polos peregrinos z estrangeiros: z ao mesmo persuadio a buns seus deuotos z companheiros (ho qual sem duuida era final de intensa z perfeita charidade.) E inda que o varam d' Deos nam ministraua aos enfermos os sacramentos, porque nam era inda clérigo, era muy sollicito em os exhortar q mã dassem chamar os medicos das almas, polos quases ele mã daua ou bia em pessoa, z trazia os medicos corporaes. Seruia aos enfermos, consolaua os, animãdohos a paciencia z a penitencia. Ele lauaua os pees posto de Joelhos, dos peregrinos que vinham: ministrualbe o comer, z esprimialbes o sangue podre das chagas, alimpaualbe a sarna, soffris todos estes trabalhos com muy bom animo: prouia de sepultura os defuntos. Trabalhando quatro meses continuos em tam sancto exercicio, acabada a peste tornouse pera sua casa. E pera mayor augmento de seus merecimentos, visitouho o snor com muy grandes febres, das quaes per quatro meses esteve em cama, nam agruado das dozes, ou desgostoso da compriada doença, senam dando muitas graças com tudo a nosso senhor Jesu Christo considerando que a virtude se faz perfeita na enfermidade. E pera que lhe não faltasse a virtude de piedade, sendo hũa sua tia birmaã de sua may per nome Bartholomea muy velha, z quasi cega z surda, z tam desemparrada z orphaã das forcas, que nam se podia leuãtar da cama. E nam tendo bomẽ nem molher q a seruisse, o sancto mancebo nobre z delicado nã teue algũ nojo ou fastio d' a servir, mas cõ toda a charidade z alegria lhe ministraua as cousas necessarias p suas proprias

mãos p hũ anno inteiro, tee qela pagou a diuida geral da natureza, z morreu. Co meçou este sancto mancebo d' onze annos a estudar as artes liberaes, z a philosofia moral: z teue por mestre nas sciencias ho honestissimo varam Joã Espoletano, de cujo conselho z doutrina nã se desuiaua. E depois que em todas estas sciencias soy bẽ enformado, deuse p espaço de tres annos cõtinuos ao estudo dos sanctos canones: z ocupeu depois todo o tempo na liçã dos sagrados liuros, z em penetrar z escoldrinhar seus sentidos mysticos. E considerãdo o sancto varão nã ser seguro mozar cõ os escorpiões z entre as blandicias z gestos do mudo nam se poder servir xpo perfeitamente, começou a cuidar de dar consigo no porto dalgũa religiam. E inda que hũa sua parenta, molher temente a Deos o aconselhaua que tomasse o habito da ordẽ dos heremitas de sancto Augustinho, per ser ela desse mesmo habito da terceira regra: mas ele inclinauasse (polo diuino spũ a religiaõ do padre s. Francisco. Adas em mētes quis z determinou cõsigo de experimentar suas forcas, se poderia soffrer as asperezas da religiaõ. E assi determinou de mozar soo: z em sua casa se daua a orações, jejũs, vigiliãs z a disciplina z a cilicios, z a outras deuações, z algũas vezes com beruas z agos somente se cõtentaua. Finalmente, depois de muy frequentes orações, pera qo senhor lhe demonstrasse a quele caminho z modo de vida em q melhoz pudesse servir, nã confiãdo em sy mesmo, se soy a hũ veneravel z religiosissimo varã da ordem dos menores, frey Joã ristori d' sena, z lhe descobrio seus pẽs fametos, z se entregou nas suas mãos. E vèdo o padre a etecã do mancebo, z conbecedo ser d' os inspirado a seguir nuu a xpo nuu na cruz, cõfirmouho no scõ pposito. E soy se logo setardar, z vèdo as verda des z fazenda q tinha, z distribuyõ tudo a os pobres, nam reseruando algũa cousa pera sy. E no dia da nacença da gloriosa

virgem Maria nossa senhora recebeu o habito dos menores na cidade de Sena no anno do senhor de mil e quatrocentos e dois annos, sendo de idade de vinte e dois annos. E proueitou tanto no estudo da sancta religiam e mortificação, q̄ no mesmo anno do nouiciado era exemplo de sanctidade aos outros religiosos que lhe ensinauam o caminho da perfeição euangelica. Marauilhauam-se os irmãos de ver o rigor de sua penitencia, e da charidade q̄ tinha pera cō os outros. Seruia aos irmãos enfermos cō grãde alegria: e não deixaua de fazer e tratar cō suas mãos cousa algũa por mais humilde e baixa que fosse. Andaua descalço a pedir as esmolas: e com grande deuacão (como anjo do senhor) seruia de dia e de noite no seu sancto templo. Uma vez (sendo inda nouiço) indo visitar hũa sua tia que o criara, achou em casa hum seu primo carnal, que estaua muy agrauado por ele receber o habito, e reprehendeo-lhe cō palauras injuriosas. e lhe disse, Não cuidauamos q̄ aueis vos d̄ viuer no mundo honradamente, segundo vossa fazenda e geraçã, e que por vos todos auia mos de ser exalçados, e vos nam sey cō que fiso vos fizestes do numero dos capilludos. Sofreo o sancto com bom animo suas injurias, e com humildade lhe respondeo e lhe disse, Eu quis deixar as cousas q̄ passam e transitorias, e a gloria falsa deste mundo, e quis edificar minha casa sobre as estrellas e nam neste desterro. Outro dia indo pola cidade de Sena, vendo ho huns mancebos doudos q̄ ho conbeciam dantes, começaram a mo-tejar e zombar dele, e a tirar-lhe aos pees que leuaua descalços com pedrinhas. E sintindo muito isto ho companheiro, disse a sam Bernardino, Nam vedes irmão ho que estes sandeus fazem? Respondeo ho sancto, Agardeçamos-lhe muito o bem q̄ nos fazê, pois que com estas cousas nos fazê ganhar o reino dos ceos. E fazendo solene profissã a seu tẽpo, e

ordenado de missa, encarregarã-lhe por obediencia o officio da preegacã. Ao qual exercicio, entregue de todo polo zelo q̄ tinha da saude das almas, em pouco tẽpo foy muy insigne e excellentissimo preegador: de modo que a fama de seus sermões voaua per toda Italia. Andaua de cidade em cidade e de lugar em lugar euãgelizando o reino de Deos. Era forte reprehendedor de peccados, e deuotissimo exhortador de virtudes. Sua voz era como trôbeta, a qual de longe se entendia. Corriamos poucos de lugares e villas per muitas legoas a ouir a palaura de sua boca. E suas preegações não erã cō postas de artificio de palauras da humana sabedoria, senam fundadas nos diuinos oracolos da sagrada scriptura. Poucas vezes ou nunca se ouia de sua boca palaura algũa de Cicero ou de Aristoteles, ou de Plato, ou de algũ poeta. (Vnda que os gẽtios nas suas doutrinas tenhã algũas e muitas cousas bẽ ditas nã es vituperauã os sanctos de d̄s, senã a sua soberba e superstições, mas como verda-deiros Israelitas despojarã os Egipcios do ouro da sabedoria e da prata da eloquencia pera a edificação do tabernaculo da igreja.) Não soo o varão de Deos falaua tam aberta e claramente q̄ d̄ todos era entendido: e nã soo tã suau e ordenadamente pronunciaua o q̄ dizia, que o leuauã na memoria, senam q̄ inclinaua e mouia a gente a obra e execuã do que preegaua. Muitos e muy grandes peccadores em todas as partes se mouiã a penitencia, muitas pessoas deixã o mundo e se meteram em diuersas religiões, especialmente na ordem dos menores. Muitos conuentos da sua ordem foram per ele fundados, especialmẽte em Lombardia onde apagou de todo muitas cruças e doudices de parcialidades, e tirou muitos odios mortiferos e d̄ muito tẽpo fazêdo e ordenando paz entre as ptes. Conuerteo muitos mancebos a bem viuer, e a muitas molheres apartou das vaidades

superfluas dos atavos e posturas, e não consentia quando pregava que estivessem os homens assentados entre as molheres. **N**am faltaram em sua vida milagres e sinais pera confirmação de sua sanctidade e doutrina. **P**regando ele em Sena, e indo pola cidade hũa molher muito sua deuota que padecia hũa enfermidade incuravel, cuidava como chegaria a ella lhe tocar na borda do habito crendo que se o fizesse que receberia saúde. **A**prehou ella o passo e chegou ao sancto, e abraçada a seus pees tocou bo seu habito e logo recebeu perfeita saúde como que nunca aquela doença tiuera. **N**a mesma cidade de Sena auita hũ homem paralitico que nam podia mandar os membros, trouxeram no os parêtes ao sancto, pedindo que lhe desse saúde: fez o varam de **D**eos sobre ele o sinal da cruz e logo foy saõ. **N**am careceo este glorioso sancto de espirito prophético.

Nũa vez pregado ele em **A**vilã hũa cozesma, estando muito pouo junto da cinza aa pregação do sancto, foy arrebatado em extasi, e juntas as mãos, e os olhos fitos no ceo, esteue firme e se se mouer per algũ espaço. **D**o pouo q̄ presente estava, maravilhouase e estava atonito, e esperavam o fim da cousa. **D**abi a hũ pouco tornando em sy, dando grandes sospiros, disse ao pouo, Bem sey irmãos que estaes espantados disto que agora vistes em mym: pois sabey que oje minha muy amada ama passou desta vida presente, e eu visua alma ser recebida dos anjos e leuada ao ceo, porq̄ seruiu a **D**s em boas obras, e mereceo a gloria. **F**oy bo pouo muito cõsolado, e creceo mais sua deuacão. **M**andou logo o duque e outros nobres da cidade de Sena a inquirir a verdade, e achouse q̄ naq̄la hora q̄ o ictõ dissera, passara sua ama da vida presente. **F**inalmente (por abreuiar a historia) querendo o senhor **D**s por fim a seus trabalhos, e dar galardã e premio a suas boas obras, veolhe hũa enfermidade indo

a pregar ao reino de **N**apoles e do **S**icilia (porq̄ esta puincia loo lbe ficava em **I**talia, onde sua doutrina nã auita chegado senã por fama.) **E** crecendo a enfermidade, e chegada sua hora, recebeu com muita deuacão todos os sacramentos, e fez se lançar em terra (imitando o padre **S**. **F**rancisco) e quasi rindose, leuanteu os olhos ao ceo, e deu o seu espirito a seu criador, vespera da ascensam do senhor a **X**. de **M**ayo de **A**.cccc.xi. sendo de idade de **LXXIIII**. annos. **M**uitos milagres se contam q̄ fez este glorioso sancto depois de sua morte. **F**oy canonizado polo papa **N**ico lao quinto, no anno do senhor **D**. mil e quatrocetos e cincoeta. **A** gloria de nosso saluador **J**esu **C**risto, que com o padre e espirito sancto vive e reina pera todo sempre. **A**men.

Da gloriosa Ascensam dos ceos do filho de **D**eos nosso redemptor e saluador **J**esu **X**po.



Ie celebra a sancta madre igreja hũa das mais principaes e das mais d' uotas festas do anno, q̄ he a partida e sobida do nosso saluador ao ceo. **A** qual (como diz **S**. **B**ernardo) he fim de todas as outras festas do **X**po, e ditoso termo e cabo do todos seus caminhos e trabalhos: porq̄ ele he o q̄ deceo e ho q̄ sobio sobre todos os ceos, pa q̄ assi cõprisse todas as culpas q̄ pa nossa saluaçã erã necessarias. **D**esde dia da resurreicã tee corêta dias q̄ sobio aos ceos o oitavo do **D**s, diz **S**. **L**ucas, q̄ apparecia a seus discipolos e lbe falava do reino do **D**s e assise cree q̄ muitas vezes cõuersou e appareceo aa virgẽ **M**aria, e falou cõ seus

S. Bern.

Act. 1